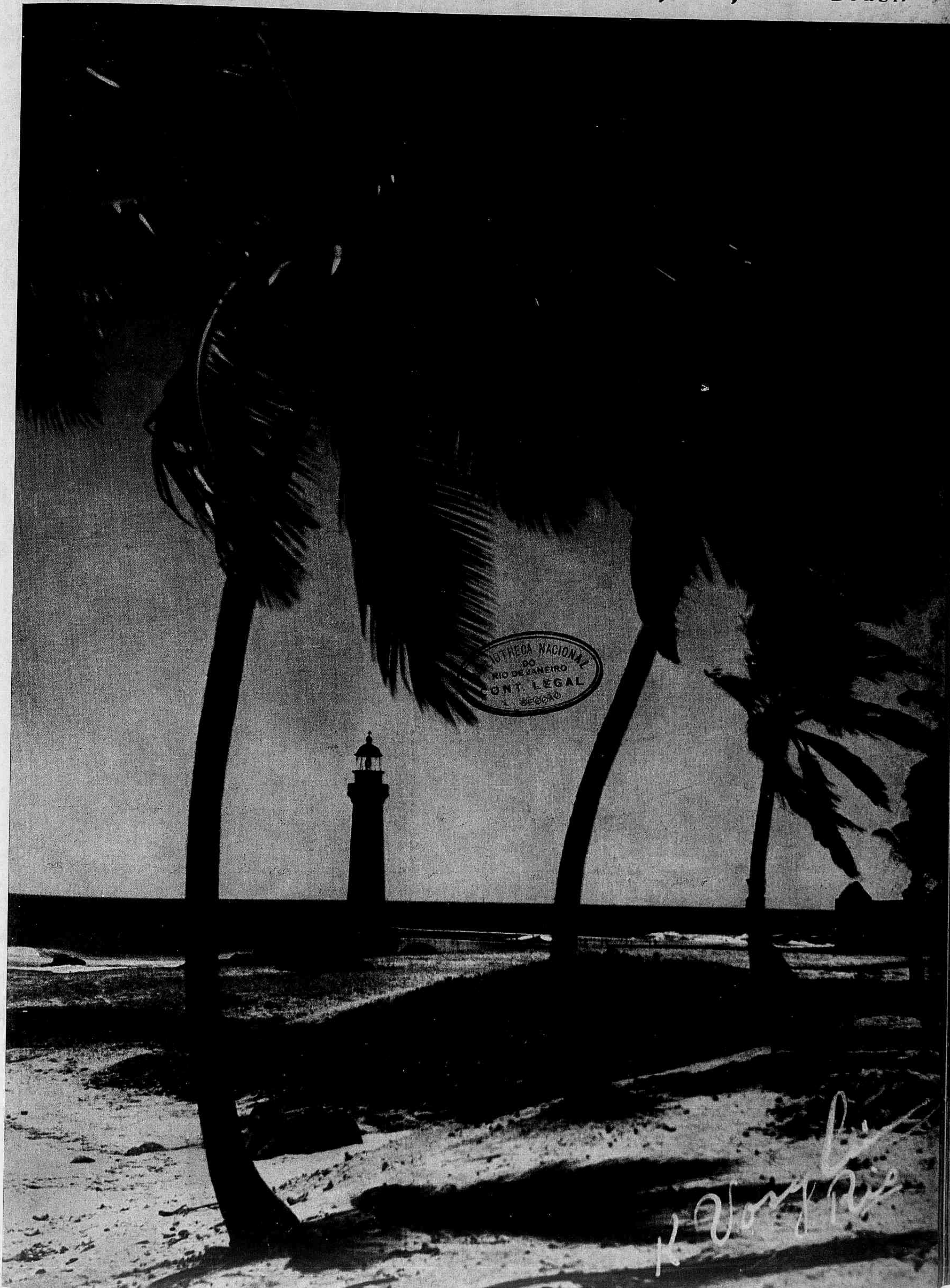


Anno XLI - N.º 10
9 de Março
de 1940

Revista da Semana

1\$500
em todo o
Brasil



BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECCAO

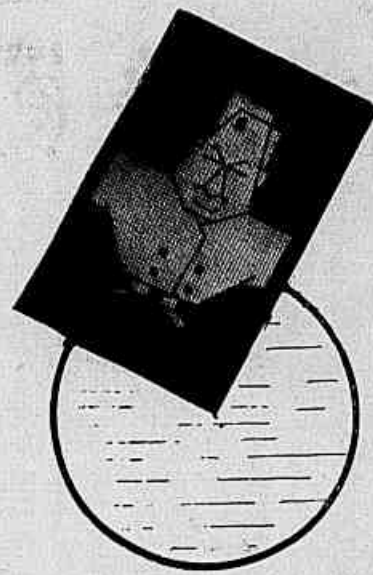
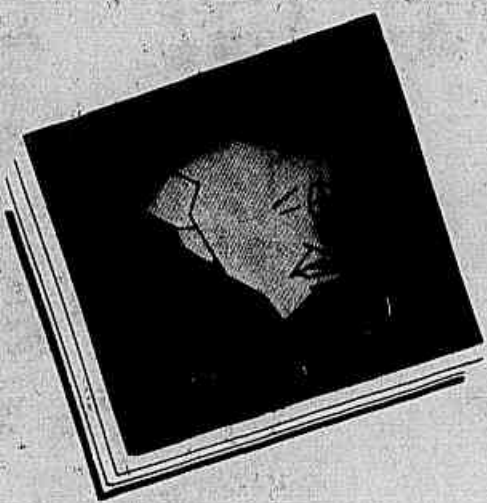
ROL DE
PUAN
HIA
OSYLIUS

Handwritten signature

Moacyr
Alves



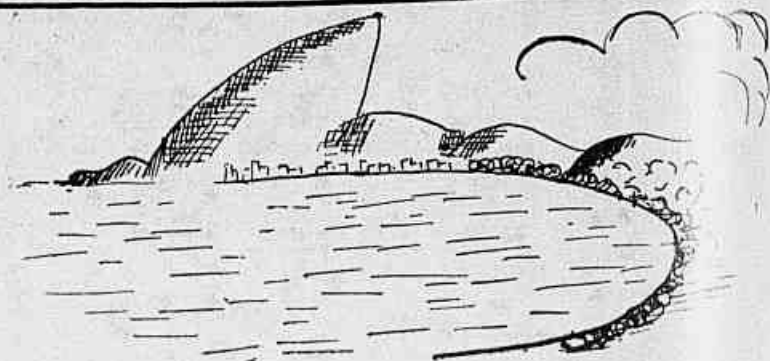
EXPOSIÇÕES



A Associação dos Artistas Brasileiros abriu seu salão de exposições, no Palace Hotel, para as mostras de arte do pintor Moacyr Alves e do caricaturista José Caldas. Muita gente tem ido admirar os oleos do primeiro e o "traço em linha recta" do segundo, perfectas e admiráveis caricaturas que todos têm louvado. Moacyr Alves fixou nada menos de trinta e seis paisagens, das quaes só uma em aquarella, por signal interessante. Nestas gravuras vêem-se: Moacyr Alves num flagrante entre pessoas que visitaram a exposição sabbado á tarde, e os seus tres melhores quadros; José Caldas, e as suas caricaturas mais suggestivas: do presidente Getulio Vargas, ministro Gustavo Capanema, sr. Afranio Mello Franco, ministro João Alberto, sr. Antonio Carlos.



Jocal





Jacy, amigo:

Li, nos jornaes, a noticia de que V., provindo das margens do São Francisco, esteve no Ministerio da Agricultura, em companhia de sua mulher. Até ahí nada haveria que notar, pois é natural que um indio civilizado faça (como todo cidadão de tino) suas visitas regulares aos Ministerios. O que notei e extranhei, no caso, foi a maneira mixta por que V. e sua mulher se vestiam: na cabeça, pennas características dos selvícolas pre-cabralinos, da cintura para baixo, calça de brim e sapatos de basket-ball. Para remate e escandalo de tudo — em V. e na mulher — camisas de fecho éclair! Este fecho éclair é o que,

sobretudo, me preocupa e entristece. Admitto as calças, embora preferisse que V. tivesse nús as rijas pernas que herdou de seus maiores. Tolero os sapatos de basket-ball, embora o meu nacionalismo ferrenho não goste de contemporizar com usanças estrangeiras — mas o fecho éclair, indio amigo, isto é o que me causa engulhos e damnações!

O fecho éclair é invenção do Diabo para uso das mocinhas levianas das nossas praias. É um modo de vestir e desvestir mecanicamente — enquanto o Demo esfrega um olho. Com o fecho éclair, a Moral está subordinada a um impulso da mão ou do desejo. É o triumpho da pouca vergonha em materia de modos de abotoar. Com os velhos botões, as intimidades anatomicas das damas estavam seguras a fio de linha — e não sujeitas ao capricho das corredeiras. O botão tem uma casa — que indica estabilidade. O fecho éclair é um trilho, um caminho, a insegurança feita metal! É a viação urbana posta nos corpetes e nas saias. É a electificação da arte de ficar nú.

Tudo, amigo Jacy — menos esse fecho que não fecha nada!

Em outros tempos, os seus avós guaranys viviam despidos — ou com uma leve tanga de pennas. Eia o nú singelo e sem preconceitos, o nú ao natural, como a luz e como a selva dos Tropicos. A Civilização conseguiu vestir os nossos avoengos e arrasal-os. Começaram a morrer de tuberculose, syphilis, febre amarella e outros males importados em caravelas vistosas que tinham, por escarneo, a cruz de Christo nos pannos. Os que escapavam do trabuco — morriam de lombrigas. A decadencia das raças amerindias desta terra é o capitulo mais triste da Pathologia mundial. Seriamos, hoje, o povo mais forte do Mundo, si tivéssemos tido o bom senso de conserva-nos fieis aos habitos e usanças dos nossos selvícolas. Preferimos usar botas feitas na Europa e pensar nos livros escriptos no estrangeiro. Enropamo-nos á européa e cahimos doentes. Tivemos a sobrecaçaca pieta, o Romantismo, o Sello de Consumo, o Parlamento, a Oratoria politica, o Soneto e a Dor de Dentes — isto é todos os lamentaveis attributos do que se tem convencionado chamar — Civilização. Dahi os nossos males de 400 annos e o facto de termos, hoje, a cidade onde mais se morre de tuberculose, no Mundo...

Deixámos de ser um povo original, para nos tornarmos melancolica repetição de povos velhos e ruidos de vícios. Da França, só importámos o mau romance e os enredos

amorosos. Da Inglaterra, trouxemos o whisky; da Allemanha, uma philosophia nebulosa que ainda hoje os nossos mestres do pensamento não conseguiram digerir de todo, da America do Norte, infelizmente, só recebemos, até agora (fora alguns automoveis) o maçante radio, os films mentirosos e... o fecho éclair.

De tudo o que V., Jacy amigo, viu neste brouhaha de uma grande cidade como o Rio, só uma cousa o encantou deveras: o fecho éclair. E, por isso, não contente de o

adoptar para si mesmo, Vovê, indio amigo, se apressou a impol-o á sua pobre companhia de cabellos escorridos como o fio da piassava. Nem as nossas avenidas, nem os nossos arranha-céos, nem as nossas casas de modas perturbaram, de longe, o seu espirito singelo: o fecho éclair monopolizou toda a sua commoção e todos os seus desejos!

Por que? Porque o diabolico fecho é o symbolo de uma época e o distinctivo de uma civilização. Com elle, nem se está nú de todo, nem de todo vestido. É um meio termo entre a etiqueta dos salões e o descaramento das praias. Você, que está num periodo de transição entre a innocencia antiga e a perversão proxima, escolheu o fecho éclair como a fórmula palpavel de seu estado de alma. Esse fecho é a ruina de uma Civilização: Deus queira que não seja, tambem, a desgraça da sua mulher...

Na sua visita ao Ministerio da Agricultura, amigo Jacy, diz a noticia que V. offereceu ao representante do titular da pasta uma «oração guarany, para que sejam afastados todos os perigos ao seu portador». Si, a estas horas, Você ainda se encontra no Rio, cuido muito em que a oração de seus avós se desmoralize ao contacto das nossas realidades urbanas e carnavalescas. Teime V. em ficar aqui e pleitear um emprego publico — e era uma vez o ultimo guarany do Brasil.

A verdade é que receio que V., com o seu cocar de pennas, as suas calças civilizadas, os seus sapatos de basket-ball e o seu fecho éclair esteja symbolizando, neste começo de anno, a imagem viva do Brasil — ainda com certas virtudes nativas da terra pre-colombiana e já com attributos e vícios de terras extranhas...

Este é o meu medo — e o meu desespero. Porque, si V. continuar a achar encantos no fecho éclair, não duvido de o ver, um dia, nos nossos studios, cantando sambas — para gaudio dos thuribularios nacionaes do morro do Salgueiro e desgraça dos manes da nobre raça que está degenerando em V., Jacy amigo...

Abraça-o, com cuidado e magua, o seu irmão em J. C.

Fernando Pessoa

Revista
da
Semana

Anno XLI

:-:

N. 10

Rio de Janeiro, 9 de Março de 1940

Scena de revista

Damos a seguir uma scena da "Revue des Variétés", que subiu á scena o mez passado, em Paris, e que não deixa de ter cabimento nesta pagina, porque se trata duma espécie de conto dialogado da actualidade. O protagonista é um cavalheiro que dormiu durante vinte annos, sem interrupção.

FIRMINO — Veja, senhor doutor, parece que está mexendo...

DOUTOR — Com effeito... São estremecimentos nervosos... preliminares do abalo patológico do nervosismo exasperado, consecutivo a um estado paraethárgico prolongado...

FIRMINO — Achei que seria melhor não estar sózinho quando elle acordasse e por isso tomei a liberdade de lhe telephonar... O senhor doutor desculpe...

DOUTOR — Está desculpado. Precisamos realmente de proceder com toda a cautela... evitar-lhe qualquer abalo moral...

FIRMINO — Sem o que, elle adormecerá outra vez?

DOUTOR — Tudo é possível.

FIRMINO — Nesse caso, não lhe devo falar da camoeça?

DOUTOR — Que camoeça?

FIRMINO — A que elle apanhou no dia em que foi assignado o tratado de Versalhes.

DOUTOR — Ah... Que horas eram quando voltou para casa?

FIRMINO — Ou antes: quando o trouxeram! O seu estado não lhe permittia dar um passo nem fazer coisa alguma. O "chauffeur" e eu é que o despimos, o mettemos na cama. Isto ha vinte annos... E dormiu até agora.

O DORMINHOCO, bocejando e espreguiçando-se — Caramba... Parece que dormi a valer.

FIRMINO — Bem o pode dizer, patrão, bem o pode dizer!

O DORMINHOCO — Ah, Firmino... Que horas são?

FIRMINO — Tarde.

O DORMINHOCO — Tarde? Não me admiro disso. Se você soubesse, Firmino, que carraspana!...

FIRMINO — O senhor lembra-se?

O DORMINHOCO — Então não me havia de lembrar? Mas... espere lá... Você está mudado!

FIRMINO — O senhor acha?

O DORMINHOCO — Positivamente! Você envelheceu, Firmino... Só se ainda estou sob o effeito do champagne de hontem... (Reparando no medico). Mas que é isto? Que está o senhor aqui fazendo?

FIRMINO — E' um medico.

O DORMINHOCO — Mas eu não estou doente... que me conste!

FIRMINO — Isso, não. Mas como o senhor dormiu um pouco mais que o costume...

O DORMINHOCO — Você achou necessario chamar medico. Que tolice! (Ao medico). Queira perdoar, doutor, terem-no assim incommodado á tóa...

DOUTOR — Não faz mal. Sente alguma coisa? Certo peso na cabeça?...

O DORMINHOCO — Não, senhor. E, a falar a verdade, devia sentir.

DOUTOR — Comeu de mais, não?

O DORMINHOCO — Nem por isso. Agora, beber de mais, bebi com certeza.

DOUTOR — Bom; uma vez não é costume.

O DORMINHOCO — E com alguns dias de repouso...

FIRMINO — Ainda mais?!

O DORMINHOCO — Que diz você, Firmino?

FIRMINO — Parece que o patrão já descansou bastante.

O DORMINHOCO — Ao passo que você... Parece ter hoje mais vinte annos do que hontem. Fui eu que bebi e é você que está com cara de resaca... Ou tem algum desgosto, algum cuidado...

FIRMINO — Quem os não tem hoje em dia, meu senhor, quem os não tem!

O DORMINHOCO — Mas ninguém agora os deve ter... Não acha o doutor?

DOUTOR — E' uma opinião.

O DORMINHOCO — Opinião, apenas? Mas então não foi hontem assignado o Tratado de Versalhes que consagra para sempre a nossa victoria?

DOUTOR — Ah, o senhor acredita?...

O DORMINHOCO — E quem poderá duvi-

No turbilhão da vida moderna a victoria cabe aos **CEREBROS FORTES!**

Fraqueza cerebral, dyspepsia nervosa, neurasthenia, falta de memoria, perda de appetite e de energia desaparecem com o uso do

Neurobiol

O TONICO DO CEREBRO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

T. TARQUINO

dar? Dia admirável! E que os meus amigos e eu festejamos... à nossa maneira!

DOUTOR — Com um bom jantar...

O DORMINHOCO — Talvez um pouco regado de mais, convenho... Mas não estou arrependido... Soffremos bastantes privações para termos vontade de nos divertir, agora que os senhores boches estão reduzidos á impotencia.

DOUTOR — E ficarão assim muito tempo?

O DORMINHOCO — Para sempre. O Tratado de Versalhes previu tudo.

DOUTOR — Menos a occupação da margem esquerda do Reno.

O DORMINHOCO — Para que?

DOUTOR — Para melhor os conter.

O DORMINHOCO — Para os humilhar, quer o senhor dizer.

DOUTOR — Lembre-se do que soffreram as nossas regiões invadidas.

O DORMINHOCO — E' preciso não confundir. Os allemães não fizeram mais do que obedecer ás ordens do Kaiser. Foi elle o culpado. E agora que esse monstro sanguinario está posto de parte, devemos considerá-los nossos semelhantes e como taes os tratar.

DOUTOR — E se mais tarde elles tiverem um chefe ainda mais cruel que Guilherme II?

O DORMINHOCO — Impossível. Tanto mais que proclamaram a Republica. Ora, com esta fórmula de governo, não ha dictadura possível. Não, acima de tudo, sejamos praticos. Está escripto que a Allemanha pagará.

DOUTOR — Pagará o que?

O DORMINHOCO — Como o que? O que nos deve!

DOUTOR — Mas... pagará realmente?

O DORMINHOCO — Foram tomadas todas as precauções.

DOUTOR — Onde?

O DORMINHOCO — No Tratado, meu caro senhor! Está assignado!

DOUTOR — E então?

O DORMINHOCO — E então, doutor, um contrato é um contrato.

DOUTOR — Ou um farrapo de papel.

O DORMINHOCO — Oh, não! Desta vez, podemos dormir tranquillos!

FIRMINO — Foi o que o senhor fez.

DOUTOR — Mas cuidado com o desperatar!

O DORMINHOCO — Que quer o senhor que nos aconteça?

DOUTOR — Uma nova guerra.

O DORMINHOCO — Com quem?

FIRMINO — Com elles...

O DORMINHOCO — Pobres diabos! Com que fariam elles a guerra?

DOUTOR — Com o que nós lhes deixámos.

O DORMINHOCO — Um exercito de nada...

FIRMINO — O "exercito miniatura".

O DORMINHOCO — E esse exercito era necessario... Sem elle, poderia o bolchevismo avançar pela Europa... Graças aos allemães nada temos a recear.

DOUTOR — E se, um dia, o senhor viesse a saber que essa Allemanha, tão debil e tão sympathica, se tinha apoderado da Austria?

O DORMINHOCO — Essa agora! Deixe-me

T. T. T. T. T.



ASO

NA CABEÇA

20 ANOS MENOS NA APARÊNCIA

ASO

SEM PINTAR DEVOLVE AOS CABELOS BRANCOS A CÔR NATURAL.

T. T. T. T. T.

À VENDA EM TODO O BRASIL

Peçam prospectos grátis aos LABORATORIOS ASO - R. Domingos Ferreira, 92 - RIO

rir! E por esse caminho por que não tomaria ella tambem a Polónia?

DOUTOR — E' que, justamente...

O DORMINHOCO — Conclua!

DOUTOR — A Allemanha tomou a Polónia.

O DORMINHOCO, sorrindo e olhando-o de certo modo — Ah, sim?

DOUTOR — E a Tcheco-slováquia tambem.

O DORMINHOCO — Muito me conta, sim, senhor!

DOUTOR — Escute, deixe-me explicar-lhe...

O DORMINHOCO, recuando — Não se incommode... Não é preciso... (Ao criado) Firmino, este homem está louco!

FIRMINO — Infelizmente, tudo o que elle diz é verdade. E ainda ha mais: a Allemanha alliou-se com a Russia.

O DORMINHOCO — Meu Deus, endoideceu este tambem!

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA
GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 mezes.....	32\$	6 mezes.....	40\$
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)			
Um anno.....	170\$		
6 mezes.....	90\$		

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 16
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala C.
Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA — Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL — Ademir Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

DOUTOR — O senhor vae comprehender...

O DORMINHOCO — Já comprehendi. Não se aproxime! Não se aproxime!

FIRMINO — Acredite, patrão, ambos estamos de perfeito juizo.

O DORMINHOCO — Dois malucos... Mas — é horrivel, isto! (Vendo entrar um agente de policia) Ah, senhor agente! Chega a proposito! Imagine...

O AGENTE — O que eu imagino é que o vou autuar em flagrante!

O DORMINHOCO — A mim? Por que?

AGENTE — Por não estar com as cortinas corridas.

O DORMINHOCO — E que tem isso?

AGENTE — Vê-se a luz da rua. Não percebe?

O DORMINHOCO — Como não? Perfeitamente! (Vae ao telephone) Faça o favor de me dar a Policia-Socorro, depressa! Tenho um hospicio de alienados aqui, em casa!

AGENTE — O que? O senhor está me desacatando?!

DOUTOR — Eu lhe explico, senhor agente...

AGENTE — No commissariado, no commissariado é que todos se vão explicar.

DOUTOR — Este senhor dormiu durante vinte annos e por isso não sabe...

FIRMINO — Que estamos em guerra.

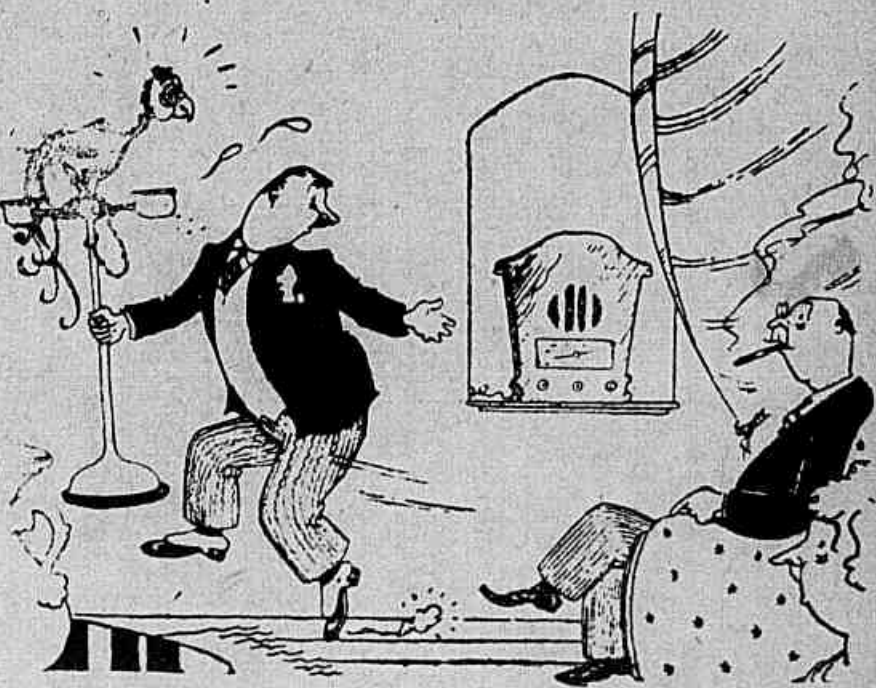
O DORMINHOCO — Deus do Céu! Que dizem elles?

AGENTE — Não se faça tolo, heim?

O DORMINHOCO — A guerra... Estou sonhando...

FIRMINO — Não. Agora é que o senhor acordou!

Saint Granier e Jean Rieux.



— Vou levar o papagaio lá para fóra; não quero que elle fique mentiroso.



Sonia Maura e Sergio Mauro, os "holandeses" mais interessantes e sympathicos que brilharam neste Carnaval. São filhos do casal Yolanda — Clovis Freitas e sobrinhos do nosso companheiro Barros Vidal.

QUANDO os pais de Roberto, um garoto de nove annos, intelligente e talentoso, descobriram nelle muita vocação para a musica, contataram um optimo professor de piano, o compositor Ribeiro, para dar-lhe lições. Roberto teve

DIN, DAN, DON

uma grande alegria e logo começou a applicar-se ao estudo do difficil instrumento. Bem iniciados os primeiros estudos achou

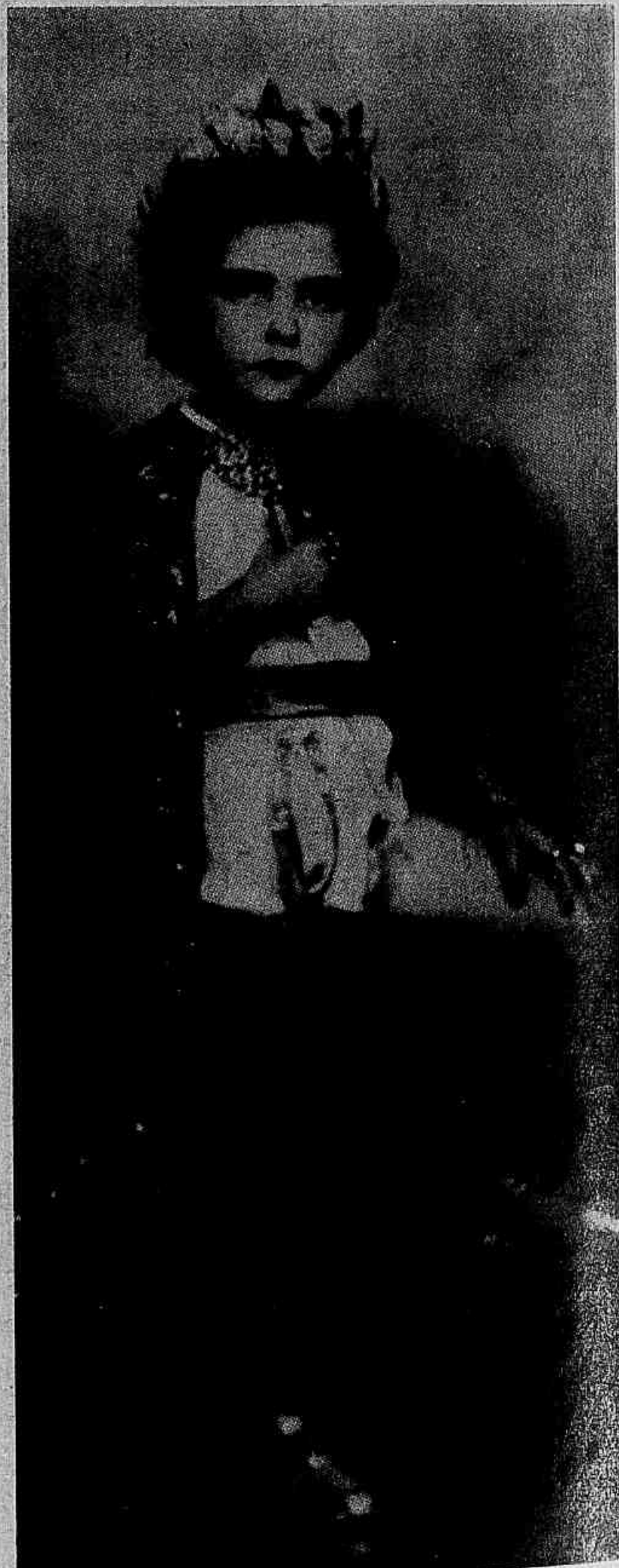
Página das



Maria de Lourdes, Cléa e Marilza, filhas do casal Alcides de Carvalho.



Liana Beatriz, de 2 annos, filha do sr. José G. Gouvêa.



Elmira Amelia, galante filhinha do dr. Moacyr Gondim Marinho, com a fantasia de "Imperador Romano" com que foi premiada no baile infantil do Theatro Municipal.

CONCENTRADO— portanto, ECONOMICO

Si quer poupar dinheiro e usar o que ha de melhor em dentifricio, experimente a technica Kolynos, da "escova secca". Isto é, use somente um centimetro de Kolynos numa escova **secca**. Veja com que rapidez Kolynos se transforma numa espuma abundante, fresca e gostosa, penetrando em todas as cavidades e fendas entre os dentes. As manchas desaparecem quasi que instantaneamente. Inicie hoje o methodo Kolynos, da "escova secca". Verá como seus dentes ficarão lindos e quão economico é o uso de Kolynos.

LEMBRE-SE—
um CENTIMETRO é BASTANTE



KOLYNOS
O CREME DENTAL
Economico

855H

Crianças



Ceres, filha do sr. José Alves da Cunha e da senhora d. Arminda Azeredo da Cruz.

seu professor que já podia confiar-lhe uma peça musical.

Muito meigo e paternal, o professor viu que Robertinho prestava muita atenção ao bimbalar dos sinos de uma igreja próxima e teve uma idéia.

— Robertinho, eu vou escrever uma peça para você tocar. Está ouvindo os sinos?

— Sim, professor. Din, dan, don, são os sinos de São Romão.

— Muito bem. Din, dan, don» será o título da peça que vou escrever para você.

Não passou um dia e o professor trazia uma linda peça para piano, que o menino aceitou com entusiasmo, pondo-se logo



Anna Maria, de um anno e quatro mezes, filha do sr. Edmundo Marques Carreira e da senhora Nicea de Araujo Carreira.



Almir, filho do sr. João Pereira Roque e d. Oswaldina Pereira Roque.

a estudal-a. Um seu amiguinho, o Daniel que o visitava amiude, ficou encantado com a peça e dahi em diante o Robertinho tocou-a varias vezes.

Um dia, enquanto tomava sua lição de piano, o menino ouviu os sinos e estacou, com um presentimento triste.

— Que ha, Robertinho? — indagou o professor olhando para seu rosto.

— Meu amiguinho Daniel está muito doente e sinto como... se elle tivesse morrido.

— Não diga isso. Vamos continuar. Não



O menino Haroldo Siqueira Barros, fantasiado de "Napoleão".



Noberto, Norma e Neyde, filhos do sr. J. Parreira e da sra. Juracy Parreira.

deve ser nada. Vamos ensaiar mais um bocado, porque daqui a dois dias vou apresentar você ao publico, que com certeza o receberá com applausos...

Mal sabia Robertinho que seu amiguinho Dantel, atacado de pneumonia, morrera naquella hora e os sinos de São Romão estavam annunciando sua morte, a morte do amiguinho querido que gostava tanto de ouvil-o tocar aquella peça. E chorou tanto...

Na hora da audição a sala repleta. Robertinho com o coração ferido pela desgraça, com o rosto coberto de infinita tris-

teza, apresentou-se, foi sentar-se ao piano, e sua tristeza augmentou quando pensou que seu amiguinho não mais o ouviria. Não queria, porém, desmentir seu talento e tocou com toda a alma. Din, dan, don... cada repique resoava como uma pancada dolorida no seu coração.

Mal acabou, resoaram na sala entusiasmicos applausos, mas os olhos de Roberto estavam cheios de lagrimas. Uma nevoa passou-lhe sobre a vista e no meio dessa nevoa elle viu a imagem do seu querido amiguinho que lhe sorria e que tambem batia palmas...

...MUITO AGRADECIDA
DOUTOR, TENHO USADO
A **AGUA RABELLO**

GRIPPE!...

Evitareis a gripe fazendo diariamente o asseio da bocca, nariz e garganta, e usando internamente uma colher, das de sopa, de AGUA RABELLO, com igual quantidade de agua fervida. Isto é uma pura e insophismavel verdade.

E' um producto puramente vegetal

Distribuidores: España Paramés & Irmão
Rua da Alfandega, 181 — Rio de Janeiro.

TENTAÇÃO

Mario Carneiro

A CHEGADA de Lygia á Fazenda Santa Cruz marcou o início de profunda transformação na vida de Juca Moreno. Aquella moreninha graciosa, de espirito irrequeto, cujos labios esboçavam permanentemente um sorriso embriagante, viera desfazer em pouco tempo todos os planos que Juca Moreno tão carinhosamente havia tragado durante o seu noivado com Jurema, a menina mais disputada de toda a redondeza. Ambos formavam, sem duvida, um casal ideal. E Juca nunca imaginára que um obstaculo imprevisto qualquer viria obstruir-lhe o caminho da felicidade. Por inúmeras vezes haviam premeditado juntos os planos para o futuro, reconstruindo na imaginação a formosa casinha onde iriam residir, isolada, completamente solitária, bem distante da ferocidade humana e dos perigos da sociedade... Ali viveriam tranquilos, sem que nada lhes pudesse perturbar a harmonia do lar... Entretanto, a felicidade que Juca havia idealizado foi de duração ephemera, pois elle não previra os golpes fataes do Destino, que vibram inesperadamente sobre os sonhos doirados das suas victimas... e ao mesmo tempo esquecera de se imunizar contra o contagio dos sorrisos fascinantes...

Dois mezes após o consorcio de Juca, o Coronel Barbosa, proprietario da fazenda, lembrára-se de convidar a sobrinha, que residia em S. Paulo, afim de passar algumas semanas na sua casa de campo.

E a sobrinha do Coronel trouxe consigo a perdição de Juca Moreno... Poucos dias bastaram para que se tornasse completamente outro, parecia ter sido victima de uma maldição. Onde aquella alegria jovial que lhe era peculiar? Aquelle entusiasmo que o acompanhava a todas as partes? Não, Juca Moreno não era o mesmo. Sua inseparavel viola já não o acompanhava em suas canções alegres e improvisadas, nos desafios empolgantes em que sempre fôra insubrepujavel. Agora já não apreciava as canções e muito menos o seu instrumento. Quando, porém, manejava as suas cordas, desejoso de fazer expandir as amarguras que lhe opprimiam a alma, brotavam-lhe dos labios somente canções melancolicas...

Percebia-se logo. Juca Moreno apaixonára-se pela sobrinha do Coronel Barbosa. Mas não soubera oppôr resistencia alguma áquella subita paixão, que, paulatinamente o conduziu á perdição e á inconsciencia. Pela primeira vez na vida havia sido elle contaminado pela tal "doença", e seu fragil, inexperiente coração não pôde supportal-a.

Mas Juca não deixava de ter a sua razão. Lygia era realmente bella.

A alvura da sua tez deli ada contrastava com os cabellos cõr de ébano; os olhos, meigos e provocantes, eram puros como o céu limpido. Um simples olhar daquelles bastaria para imobilizar qualquer homem, por mais impassivel que fosse; parecia que daquellas orbitas eram emanados raios invisíveis, dotados de irresistivel poder magnetico. E Juca Moreno havia sido atingido por um delles, certamente no coração...

Desde o primeiro momento em que Juca, debruçado sobre o peitoril de sua janella, a vira descer de um carro, sorrindo graciosamente, não quiz mais se mover dalli. Permaneceu como que petrificado, a contemplar aquella joven cuja belleza o deslumbrava.

— Serão como ella todas as "pequenas" da cid.de?... — dizia elle, com seus botões...

◆◆◆

O rumor da mysteriosa enfermidade que inesperadamente atacára Juca Moreno percorreu toda a Fazenda Santa Cruz tão rapidamente como o fogo devora o matto secco. A occorrença provocou um verdadeiro alarido entre os colonos. Ninguém podia comprehender aquella transformação brusca na pessoa de Juca Moreno. Houve quem quizesse attribuir o facto a obra de feitiçaria, outros a um "máu olhar". Da realidade, porém, ninguém parecia nutrir a menor suspeita. E que Juca Moreno sabia disfarçar, desviar as attentões, esquivar-se de olhares suspeitos, conseguindo occultar assim, num esforço supremo, a luta tremenda que se travava em seu espirito. Entretanto, elle não se revoltava. Resignadamente, soffria aquella desven-

tura que o Destino lhe reservára, passou a evitar as reuniões, as velhas amizades, até mesmo a propria esposa, entregando-se á solidão como um verdadeiro penitente. Já não era o "conquistador irresistible", era agora um pobre degenerado, que vivia taciturno, meditabundo... E não era de estranhar que a sobrinha do Coronel, por si só, conseguisse desorientar uma vida, condemnar uma alma, principalmente em se tratando de uma "victima" como o Juca, que ainda desconhecia por completo aquelle typo excentrico de mulher, producto tipico das grandes metropoles...

Nascido e criado no seio dos aggressivos sertões pernambucanos, Juca já havia passado por todas as vicissitudes pelas quaes um sêr humano pode passar na vida; arrostára perigos de todas as espécies, privações, fome, longos periodos de secca desoladora... Não obstante, em confronto com a tormenta que agora experimentava, todas as outras se tornavam perfeitamente supportaveis.



Quando o cabelo se torna UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPORTUNA!



É preciso combater sem demora o enca-necimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a cõr natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilissima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se,

devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cõr natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a cõr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

seus admiradores, o que aliás era natural, privilegiada por uma eloquencia arrebatadora e uma amabilidade sem par. A Juca Moreno, Lygia não tardou em dedicar uma amizade toda especial, e não raras vezes, por recommendação do Coronel Barbosa, elle a acompanhava em suas caçadas, pescarias e longas excursões pelo campo.

Era nessas occasiões que Juca Moreno premeditava a sua declaração e procurava sondar a alma da sua amada. Essas frequentes excursões e treitaram os laços de amizade entre ambos, e ao mesmo tempo Juca não demorou em reconhecer que a Lygia elle era indifferente. Mas elle ouvirá falar por diversas vezes que a mulher é um sêr complexo, incomprehensivel, e, por conseguinte, atraz daquella impassibilidade de Lygia, poderia haver algo de inesperado; sim, ella poderia mesmo amal-o... quem sabe? E foi esse raciocinio taboa de salvação de Juca Moreno.

Portanto, elle esperava que Lygia abor-dasse um dia o assumpto. Mas esperava em vão... Lygia, quando em sua companhia, falava-lhe de cousas bastante diversas; de preferencia da sua querida cidade natal, do seu desenfreado progresso, do seu conforto, dos gigantescos arranha-céus que nella se erguiam, como verdadeiros monstros de concreto armado, das extensas avenidas movimentadas, da fantastica illuminação... Outras vezes, limitava-se a contemplar as paisagens que tanto a deslumbravam, realçando os prodigios daquella natureza cheia de mysterios profundos e indesvendaveis e que lhe proporcionava scenarios tão maravilhosos.

Com isso, Lygia suppunha estar deleitando a imaginação do seu ouvinte. Mas a verdade é que Juca não a ouvia. Seus pensamentos perambulavam pelas regiões longinquas...

◆◆◆

Juca Moreno era alvo da sympathia de todos que o rodeavam e o conheciam no intimo. O proprio Coronel Barbosa cujo temperamento inexoravel e severo ninguém desconhecia, não fez restricções ao rapaz... Desde o início de suas relações com Juca, o Coronel sympathizára com elle, collocando-o immediatamente ao seu serviço como operario da Usina.

Na realidade, Juca não desmerecia essa protecção; não lhe faltavam as qualidades de um homem activo, intelligente e incansavel no trabalho. Mas tal attitude do Coronel era até então inedita entre os colonos

da fazenda Santa Cruz. O facto foi muito commentado. Em breve Juca era conhecido como o "braço direito" do Coronel, o que lhe conferia um prestigio extraordinario não por ser aquelle emprego algo de elevado, mas porque o Coronel era homem de grande influencia pela região e quem cahisse nas suas mãos graças nada mais tinha a desejar da fortuna. O difficil porém, era conquistar a amizade do Coronel. Antes de tudo, era preciso conhecer a fundo o seu genio esquisito, jámais esboçára um sorriso a quem quer que fosse, e trazia sempre estampada na physionomia uma expressão severa. Não maltratava os operarios; pelo contrario, dispensava-lhes o melhor trato possível, mas exigia dos seus homens a pontualidade rigorosa e respeito absoluto.

Para a fortuna que possuía, o Coronel Barbosa era bem moço ainda. Era homem dos seus quarenta annos de idade, mas não aparentava ter mais de trinta. Estatura alta, forte, robusto, o Coronel sabia impôr magnificamente o respeito. E fazia-o facilmente. Era perfeito em tudo: só lhe faltavam o sorriso e um pouco de bom humor. Talvez fosse a propria fortuna que lh'os tivesse roubado... Possuía vastos canaviaes, duas usinas de assucar, incontavel rebanho de gado, sem mencionar a consideravel somma de dinheiro que guardava nos bancos de Recife.

Se Juca Moreno foi um desses taes privilegiados pela sorte, isto é pela amizade do Coronel, não o foi somente pelas suas virtudes e suas qualidades de operario modelo. Não; devia haver alguma outra razão occulta, algum motivo que o Coronel procurava encobrir e que despertava a curiosidade dos colonos.

Mas, afinal, que indícios levavam os curiosos á conclusão de que a amizade do Coronel por Juca Moreno não era completamente desprestenciosa?

Foi uma simples coincidência.

Desde o dia em que se dera a inexplicavel transformação em Juca Moreno, outro phenomeno identico, mas de effeito contrario, curava paulatinamente a indole estranha do Coronel Barbosa, que dia a dia se tornava mais amavel, mais sorridente...

Que metamorphose se manifestava nos espiritos daquelles dois individuos? O mysterio, aparentemente indesvendavel, foi completamente esclarecido por occasião da festa que o Coronel Barbosa organizou em sua residencia, em commemoração á data do seu anniversario natalicio.

Eram pouco mais ou menos trez horas da tarde quando Juca Moreno, cavalgando a passo lento o seu animal resfolegante de cansaço, passava defronte ao velho casebre onde se installava a "Taberna Azul". Estacou proximo á porta resolvido a tomar qualquer cousa que lhe refrescasse a garganta e ao mesmo tempo saciar a sede do animal. Antes de apear, porém, deteve-se indeciso. Havia tempos que elle não apparecia na "Taberna Azul", que outrora frequentava com assiduidade. Era naquelle tosco estabelecimento que Juca passava suas noites inesqueciveis, em companhia de numerosos amigos, todos jovens, alegres e despreoccupados, para quem a felicidade sorria sempre. Relembrando esses felizes episodios passados, Juca só lamentava não poder recuperar o seu antigo animo de viver. Mas não culpava a si, nem sabia a quem culpar; só sabia que aquelles tempos jámais voltariam! A ultima vez que fôra ter ali, receberam-n'o com uma visivel expressão de condolencia e choveram sobre elle commentarios de todas as especies:

— Era um excellente rapaz...
— Tornou-se imprestavel...
— Está enfeitado...

Desde então, comprehendeu que já inspirava até certo receio ás pessoas de quem se approximava. E nunca mais tornou a voltar alli.

Naquelle momento, porém, a taberna apresentava estar vazia. E foi isso que impeliu Juca Moreno a apear-se e chegar-se á velha porta de duas laminas guarnecidas de mola. Era realmente de estranhar que aquellas horas não houvesse viv'alma no estabelecimento; por mais que apurasse os ouvidos, Juca não percebia o menor ruido que accusasse a presença de alguém no seu interior. Entreabrindo uma das laminas da porta, pôde então constatar que não se enganara. Só se encontrava alli o taberneiro, lendo socogadamente o jornal do dia, com os pés descansados sobre o balcão e saboreando um enorme charuto.

— Com que então o filho rebelde retorna ao antigo lar? — gracejou o taberneiro, divisando Juca moreno no limiar da porta.

— O rapaz chegou-se ao balcão.

— Que bons ventos te trouxeram aqui? — tornou o taberneiro.

DISPOSTO AO LEVANTAR-SE



Erguer-se do leito alegre e disposto para o trabalho é evidente sinal de boa saúde. Esse estado euforico depende em grande parte de um perfeito funcionamento dos rins e do aparelho urinario.

Para consegui-lo urge fiscalizar, atentamente, o aparelho renal, evitando a formação de depositos que aos poucos se transformam em calculos, tão incomodos e dolorosos.

O uso do HELMITOL de Bayer é providencial para os rins; limpa-os e desinfeta-os, assegurando o bem estar presente e garantindo uma velhice sadia e sem achaques - uma velhice que se esquece do numero dos anos.



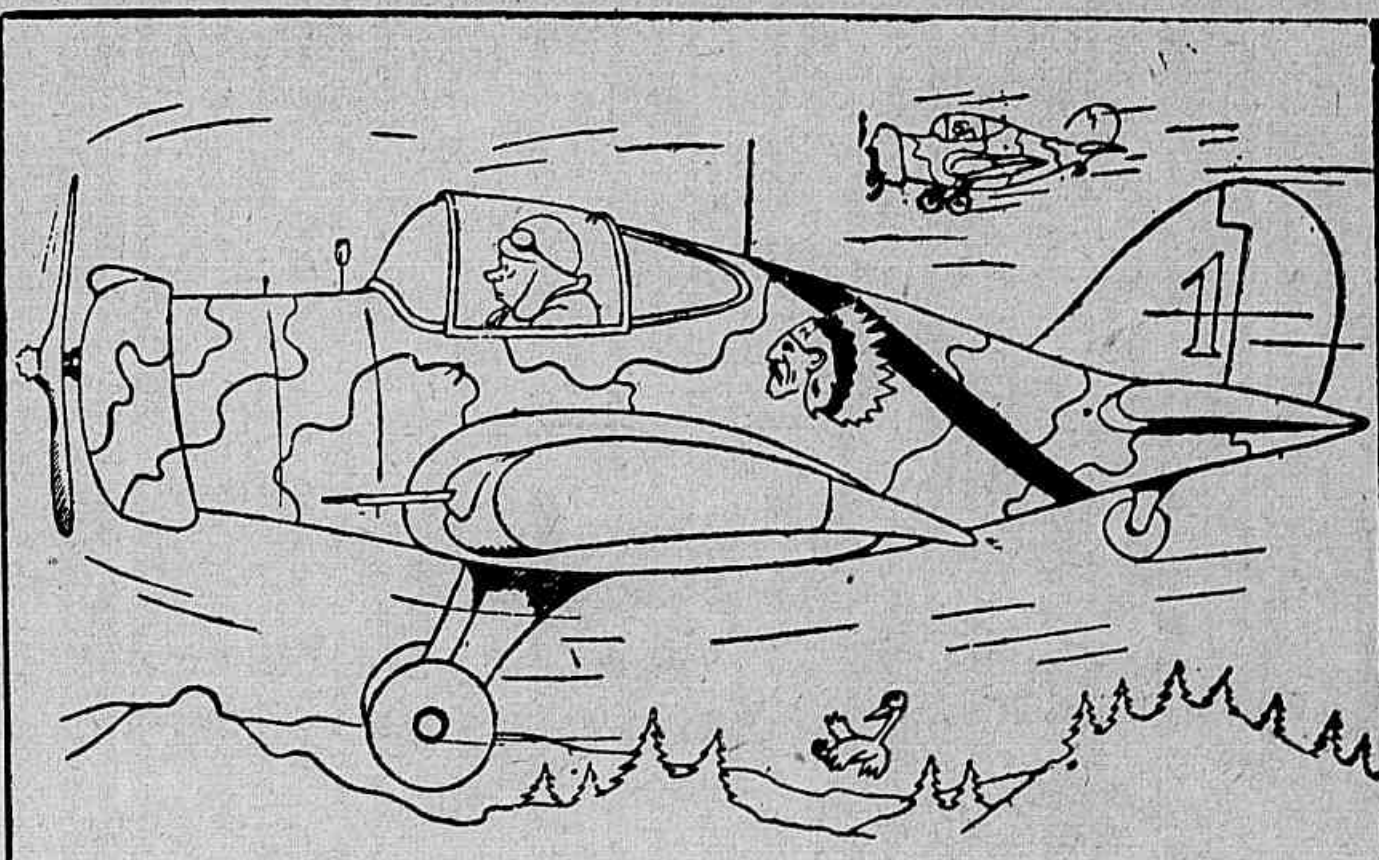
HELMITOL

LIMPA E DESINFETA OS RINS



— Que mais poderia ser senão este calor insupportavel?

— Bem... Nesse caso vou preparar-te uma sôda dupla para afugentar o calor e



— Quinhentos kilometros á hora! E ainda ha quem diga as operações vão devagar!

Irregularidades da BEXIGA



Seu somno ou seu trabalho são interrompidos frequentemente por irregularidade da bexiga, si o liquido é escasso, queimante, de cor carregada ou contém sedimento, não ha duvida que seus rins estão necessitando de urgente attenção. Estão funcionando mal e si isso continúa por mais tempo, graves e penosas enfermidades poderão resultar.

Ajude os seus rins com as Pilulas de FOSTER para que elles possam filtrar com efficiencia os venenos do sangue. As Pilulas de FOSTER têm uma longa tradição de beneficios aos que soffrem dos rins e da bexiga.

PILULAS DE

FOSTER

Experimental-as é Experimental melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA

ao mesmo tempo commemorar o teu reaparecimento por estes lados.

— Mas... que fim levou a tua freguezia?

— Inquiriu Juca, intrigado.

— Ora, então não sabes? A festa do Coronel levou-os a todos, e não demora para que eu tambem appareça por lá. Deve estar luma cousa do outro mundo!

— Que dizes? A festa do Coronel!

— Sim; hoje é dia do seu anniversario

— Mas o Coronel nunca apreciou as festas!

— No entanto, hoje offerece uma na sua propria residencia.

— E de pasmar!

— Pois é isso mesmo, amigo, eu tambem.

O taberneiro não precisou concluir. Ao retornar os olhos para o seu interlocutor, já não mais o viu. Juca Moreno deixára bruscamente a taberna, com o côpo de sôda intacto sobre o balcão.

Meia hora depois, Juca Moreno avistava a espessa cerca natural que circundava a confortavel residencia do Coronel Barbosa. De longe chegaram-lhe aos ouvidos os accordes de uma musica alegre, que partia do pateo da casa-grande e se espalhava pelos arredores. Foi então que Juca reconheceu ser veridico aquillo que nunca imaginou poder passar de um absurdo. Era como se um cemiterio se transformasse miraculosamente em um salão de baile. Por todos os cantos arvoravam bandeirolas. A pesada atmosphera de severidade que envolvia a casa do Coronel dava lugar agora a um ambiente festivo, completamente renovado.

Tudo isso era inexplicavel para Juca. E jámais acreditaria se elle não tivesse visto a festa com seus proprios olhos; pois sabia muito bem que o Coronel as condemnava e as qualificava como depravação da sociedade. Somente uma cousa elle podia affirmar com convicção: o Coronel estava curado de sua misanthropia. E de facto, mal chegava Juca de forjar este raciocinio, quando surgiu numa das janellas a figura do Coronel Barbosa, dansando com a sobrinha no meio dos numerosos pares que enfiavam o salão. A apparição de Lygia fel-o esquecer-se do resto e attrahiu-o insensivelmente para lá. Ao avistal-o, o Coronel interrompeu a dansa, tomou a sobrinha pelo braço e foi em direcção a elle:

— E' uma surpresa ver-te por aqui, Juca!

— Maior é a minha, Coronel...

— Ora, por que motivo?

— Eu nunca esperei...

— Ah! Referes-te á festa? Isso são cousas da vida, meu rapaz. Se eu soubesse que ellas são tão divertidas assim, nunca deixaria de apreciar-as.

O Coronel consultou o relógio e continuou:

— Mas... a proposito: sabes que chegaste no momento opportuno?

— Como assim?

— Chama-me um negocio urgente e preciso deixar a festa por alguns instantes. Nesse interim acompanharás minha sobrinha.

Juca abençoou naquelle momento o tal do negocio urgente. Lançou um olhar furtivo a Lygia. Um bellissimo vestido branco realçava-lhe a elegancia impecavel. O rapaz teve a impressão de ter um anjo ao seu lado.

...portanto — retrucou o Coronel — não se preocupem commigo. Voltarei dentro de alguns minutos e espero que se divertam bastante.

E dizendo isto, sahiu apressadamente, sem mesmo retirar a flôr branca que lhe adornava a lapella do paletôt, symbolo expressivo de uma renovação espirital.

— Homem extranho! — murmurou Juca.

— Sim, mas uma boa pessoa.

— Decididamente, a melhor que já conheci — redarguiu Juca, conduzindo sua dama para o centro do salão.

Durante a dansa não lhe dirigiu mais nenhuma palavra. Lygia tambem se conservou em silencio, sem poder comprehender a razão do comportamento insolito do seu par. O facto, porém, é que Juca, tendo-a enlaçado nos braços, experimentava os momentos mais deliciosos da sua vida e desejava que elles se prolongassem indefinidamente.

Foi ella quem quebrou o silencio:

— O calor aqui dentro está suffocante, não achas?

— Preferes o ar livre?

— Lá fóra está mais saudavel.

— Saíamos então.

Dirigiram-se ambos para o jardim. Alli, uma turma de rapazes travava desafios entre si, munidos de violas e sentados ao solo em semi-circulo. Em torno delles agglomerava-se numerosa assistencia, que desatava em desenfreadas gargalhadas a cada quadra proferida por aquelles brilhantes repentistas. Quando Juca Moreno, acom-

Industrial Manuel de Britto



O cliché acima reproduz um aspecto da chegada a esta capital do sr. Manuel de Britto e sua exma família, que apparecem cercados por numerosos amigos e admiradores.

panhado pela sobrinha do Coronel, se aproximou do grupo, um dos rapazes que compunham o semi-circulo, proferindo qualquer coisa ao ouvido do companheiro, ergueu-se e bradou aos assistentes:

— Attenção! José Brandão desafiará o invicto Juca Moreno!

— Excelente ideia! — exclamou Lygia. E todos a apoiaram.

Mas quando lhe offereciam o instrumento, Juca recusou-o.

— Sinto muito, meus amigos, mas creio já ter perdido a pratica.

Disse apenas isto e afastou-se.

— Por que não acceitaste o desafio? — insistiu Lygia.

— Disse-lhes a verdade.

— Mas disseram-me que eras extraordinario nos desafios.

— Sim, já o fui...

— Não te sentes bem, Juca?

— Por que?

— Assim me parece...

Nesse instante, algo advertiu rapidamente a Juca Moreno que o momento decisivo se apresentava. Seria agora ou nunca.

— E' doença da alma — disse, serenamente.

— Alguma "pequena", supponho...

— E' certo.

— Bem, não podia ser outra coisa; é sempre a mesma historia.

— Mas isso é mais grave do que julgas, Lygia.

— No entanto, nunca passa de uma friolidade.

— Afinal, isso depende das circunstancias... No meu caso por exemplo... ella ignora que a amo! Talvez não tenha a menor suspeita disso! Comprehendes?

— Cada vez menos. Explica-te melhor.

— Pois bem! — exclamou, reunindo toda a sua coragem. — Queres uma explicação mais clara? Não importa o que penses de mim, mas preciso alliviar-me de um peso que ha muito me tortura. Lygia, a tal "pequena" és tu!

As ultimas palavras de Juca foram seguidas de uma estrepitosa gargalhada de Lygia, que durante a inesperada declaração se mantivera tomada de manifesta surpresa.

— Então, que dizes? — balbuciou Juca, em tom quasi supplicante, sem conseguir occultar a forte emoção que o invadia.

— Surprende-me tanta ingenuidade, Juca...

— Então achas que isso é...

— E' simplesmente incabivel!

Taes palavras produziram no rapaz o effeito de um punhal que lhe tivessem cravado ao peito. Quiz falar, mas não poudo. Lygia veio em seu auxilio:

— Sinto que tudo isso tenha sucedido, mas espero que comprehendas... Entre nós nada mais ha que uma simples amizade; não ha e nem pode haver.

Era tudo quanto Juca Moreno podia supportar.

■ Naquelle momento, todo o seu amor por Lygia se transformou bruscamente num asco irreprimivel. Afigura-se-lhe agora como a personificação de um genio maligno e tentador; o sorriso meigo e docil dera logar a um sorriso diabolico, trahicoeiro e perigoso...

Rapido como um relampago, Juca se apressou em desaparecer dalli. Estava atordoado. Como deixou a sobrinha do Coronel, não sabia. Quando deu por si

já montava seu animal e o esporeava impacientemente. Em breve sumia-se por um atalho, levantando densa nuvem de pó na sua carreira.

◆◆◆

Durante todo o trajecto da longa caminhada, Juca Moreno teve o cerebro corroido por uma tormenta de ideias lugubres. Assaltaram-n'o os mais sinistros planos capazes de percorrer pela mente de um infeliz desilludido, ridicularizado, profundamente ferido no seu amor proprio. Só agora emergia da cegueira em que se havia mergulhado. Juca Moreno soubera interpretar rapidamente as palavras de Lygia; foram poucas, mas sufficientes para fazel-o comprehender que era considerado um pobre miseravel, ousado e pretencioso, que tivera a pachorra de querer elevar-se ás alturas da aristocratica familia Barbosa! Um operario obscuro, que nada representava na sociedade, chamado Juca Moreno!

E enquanto rememorava as suas amargas desventuras, soava-lhe renitentemente aos ouvidos, de instante a instante, o eco daquella gargalhada sarcastica.

Tel-a-ia esganado naquelle momento. Foi esse o seu primeiro impeto. Entretanto, se houve algo que o deteve, foi a consideração que mantinha pelo Coronel Barbosa e o sentimento de gratidão que devia áquelle seu protector, homem extremamente generoso para elle e que sempre lhe havia dedicado uma amizade sincera e despretenciosa.

Foi só então que Juca poudo avaliar como era nobre o amor que lhe dedicava a sua Jurema; quão meigo e puro era o coração de sua esposa. Como pudera

desprezal-a tão rudemente? Onde teria a consciencia ao praticar tão infamante crime? Reconhecia agora que havia sido um covarde, um vil, um fracol! E nesse momento amou-a mais do que nunca. Sim, era o que devia fazer! Prostrar-se-ia aos seus pés, imploraria até obter o perdão. Jurema, sem duvida, concederia o seu perdão e de novo voltariam a ser os dois pombinhos mais felizes da Fazenda Santa Cruz.

Todo confiante nesse vislumbre de esperança que lhe illuminava a alma e lhe dava alento para viver ainda, Juca via-se mais disposto, menos vacillante, e caminhava com o olhar cravado no longinquo horizonte. Ao contemplar de longe, numa pequena ruga do terreno, o elegante casebre amarello, rodeado pelo frondoso arvoredo e por vastas campinas esverdinhas, Juca parecia ter visto naquella scenario algo promissor de uma felicidade futura. Accelerou o passo, encorajado.

Chegado ao terreiro, circumvagou o olhar. Em torno reinava completo silencio. A casa parecia estar deshabitada. Dirigiu-se então para os fundos, por onde costumava entrar. De subito, immobilizou-se, como se uma força qualquer o ligasse ao sólo e lhe tolhesse os movimentos. Através de uma fina cortina que pendia de uma janella, Juca conseguiu distinguir a figura da esposa, apoiada de costas ao peitoril. Mas não estava só... Bem proximo a ella via-se o vulto de um homem, que acariciava ternamente os seus lindos cabellos sedosos e castanhos...

Por algum tempo o rapaz quedou sem saber que deliberação tomar. Permaneceu momentaneamente como que impossibilitado de agir. Jurema não se havia resignado. Foi tudo quanto poudo constatar. Vingára-se do seu desprezo, trahindo-o; ressentira-se da falta dos carinhos do esposo e aceitou os do amante. Deixaria impune o conquistador? Não. Isso nuncal!

Inconscientemente, movido por uma furia implacavel, empunhou a arma que trazia á cintura e descarregou-a varias vezes contra o intruso. Aos estampidos seguiram-se gritos agudos e lancinantes de mulher enquanto a victima se contorcia convulsivamente e, num baque surdo, se prostrava inerte no solo. Juca Moreno, com a arma ainda fumegante na mão, permaneceu impassivel por alguns momentos. Em seguida, como se despertasse, precipitou-se desvalradamente para o interior do aposento, onde Jurema, tomada de desespero, soluçava sobre o cadaver do amante. Juca estampava na physionomia uma expressão de loucura. Os olhos, scintillantes e dilatados, eram como que prestes a lhe saltar das órbitas; tinha as faces rubras e terrivelmente congestionadas.

Brutalmente, afastou a mulher para o lado. Mas recuou espavorido. Era o Coronel Barbosa, conservando ainda na lapela do paletot a vigosa flôr branca, symbolo expressivo de uma renovação espiritual...

Na loja das joias de phantasia



— Isto é garantido ?

CORTE ESSA TOSSE



As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, é recomendavel o XAROPE SÃO JOÃO que dá sempre resultado immediato. Esse producto regenera os orgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O XAROPE SÃO JOÃO é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

O 1º de MARÇO

HORMINO YRA

QUANDO já glorificado pelas victorias conquistadas na Guerra contra o Governo do Paraguay, em cuja capital chegou «sem ter encontrado em ponto algum a menor resistencia ou embarço», consoante a celebre «Ordem do Dia» numero 272, grave enfermidade privou Caxias de perseguir Solano Lopez até a ruína total das suas forças. E unicamente por esse motivo deixou o territorio paraguayo, succedendo-lhe o Conde d'Eu no commando geral.

Provido o Exercito victorioso de meios de transporte, armas, mantimentos, e agora pelo marechal Luiz Philippe Gastão d'Orleans encetada a perseguição ao inimigo com a batida em **Jejuhy**, **Sapucáia**, **Peiebebuhy** e a tomada de **Caraguatá**, que obrigou Lopez a afastar-se á pressa de Ascurra, posto considerado inacessível, e **Campo Grande**, na planície de **Nhunguacú**, onde os soldados brasileiros puzeram virtualmente termo á campanha com a formidável derrota infligida ás forças adveidas, — foram, por algum tempo, interrompidas as operações de guerra, enquanto o conselheiro Paranhos organizava um governo provisorio de paraguayos.

Proseguindo de novo as operações militares com as victorias do Exercito Brasileiro em **Curuguaty**, **São Estandislaão**, **Iguatemy** e **Naranjay**, foiprehendida a perseguição á reduzida força chefiada por Solano Lopez, cerca de quinhentos combatentes, sem della se ter noticia, descobrindo-se-lhe por fim o acampamento em **Cerro-Corá**.

Quando, no dia primeiro de Março de 1870, os lanceiros haviam transposto o **Passo de Aquidaban**, com clivineiros e infantes, penetrando na picada que precedia o acampamento dos fugitivos e chegavam á planície e invadiam-na em impetuosa arremetida pelos flancos da tropa inimiga, afim de tomar a entrada da picada de Chiriguello, já o brigadeiro João Nunes da Silva Tavares, com um grupo de officiaes e soldados procurava interceptar a retirada dos inimigos, sendo recebidos a bala o heróe brigadeiro e os intrepidos camaradas que investiam, numa luta desigual, até quando chegaram perto os primeiros soldados que flanqueavam os paraguayos, confundindo-se todos no furor do combate.

Pela primeira vez, o marechal Solano Lopez se arriscava em pessoa ao fogo inimigo e afrontava o perigo, quando, já com o lançaço vibrado pelo cabo José Francisco Lacerda (Chico Diabo), foi obrigado a fugir, montado no seu baio claro, direcção á floresta que margeia o **Aquidabaniguy**. Procurava alcançar o interior das mattas, quando chegava o general Camara a quem informara o major José Semeão o destino do dictador.

Apeando-se este, por ter o cavallo se atolado no arroio, a perder muito sangue, quasi exhausto, tentava galgar um barranco, quando foi intimado a render-se pelo general brasileiro a quem respondeu com uma cutilada, declarando em seguida não entregar a sua espada e que morria pela sua pátria.

Ordenou o general Camara que o desarmassem. Um soldado atacou-se com o fugitivo para lhe arrancar a espada da mão. Logo depois, sem que houvesse ordem superior, certo disparo de carabina fulminava-o. O soldado gaúcho João Soares chegava á sanga célebre meio atordoado, e, naquella confusão, disparou a arma contra Lopez, sem comprehender quanto seria de alta importancia a prisão do homem ainda com vida.



General Camata, visconde de Pelotas.

SEJA SPORTIVA

MAS, CONSERVE SUA BELLEZA



O cansaço dos sports, a agua do mar, o sol ardente e o calor reseccante da areia — são os maiores inimigos da pelle. Para conservar sua belleza, alimente, amacie e proteja a sua cutis com massagens diarias de



CRÈME SIMON

o creme de belleza das Parisienses

E, assim, a 1.º de Março de 1870, ficava o Paraguay livre do seu tyranno. Quanto ao ferimento que fizera o dictador paraguayo exhalar o ultimo suspiro, é o proprio visconde de Pelotas quem confessa no seu officio datado de Assumpção, em 30 de Abril de 1870 e dirigido ao Ministro da Guerra, por estar substituindo o Conde d'Eu:

«Eu acreditei a principio que Lopez recebera um golpe mortal de lança durante a perseguição e hoje estou convencido de que não houve tal occurrencia e que elle succumbiu aos ferimentos de arma de tiro.»

Entretanto Silva Tavares na sua parte, datada de 2 de Março de 1870 ao general Camara, affirmava:

«Devo declarar a V. Excia. que, quando elle (Lopez) entrou no mato, foi já ferido pela lança do meu cabo de ordens Francisco Lacerda, do 19.º corpo provisorio.»

Convem notar que o cadaver de Solano Lopez foi examinado por dois medicos, a pedido de Silva Tavares a quem entregaram este attestado:

«Nós, abaixo assignados, attestamos, a pedido do Illustrissimo Senhor Coronel João Nunes da Silva Tavares, que, examinando os ferimentos que produziram a morte do ex-dictador e tyranno da Republica do Paraguay, Francisco Solano Lopez, encontramos o seguinte:

Uma solução de continuidade na região frontal, com tres pollegadas de extensão, interessando a pelle e o tecido celluiar; um outro produzido por instrumento perfuro-cortante no hypocondrio esquerdo com uma meia pollegada de extensão, dirigido obliquamente de baixo para cima, interessando a pelle, o peritonio, os intestinos e a bexiga; outro no hypocondrio direito, de cima para baixo, tendo duas pollegadas de extensão, interessando a pelle, o peritonio e provavelmente o intestino.

Finalmente, um ferimento produzido por bala de fuzil na região dorsal, tendo uma só abertura, ficando conservada na caixa thoracica a bala.

E, para constar, passamos a presente.
Villa da Conceição, 25 de Março de 1870.
Dr. Manuel Cardoso da Costa Lobo,
Cirurgião de Brigada.
Dr. Militão Barbosa Lisboa,
2.º Cirurgião contractado.»
As firmas foram reconhecidas pelo tabelião
José Maria da Silva.

Um dos ferimentos foi produzido por espada e vibrado pelo capitão João Pedro Nunes, ajudante de campo de Silva Tavares, golpe que Lopez revida, ferindo o official na face; outro, que devera ser produzido por lança, é o referido pelo heróe brigadeiro feito pelo cabo José Francisco Lacerda (Chico Diabo), mais tarde promovido a alferes; o ferimento de bala será, certo, o recebido em presenca do general Camara, na barranca do arroio.

Não quer envelhecer?

NÃO PERMITA QUE A PRISÃO DE VENTRE ENVENENE O SEU ORGANISMO

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente pela arterio-sclerose. Quando V. S. estiver irritado, aborrecido, sem energias, sem appetite, com a língua saburrosa, dor de cabeça, moleza do corpo, dor na bocca do estomago, palpitações, pontadas nas costas, espinhas no rosto, etc. — é porque o seu organismo está necessitando de um laxante suave e seguro. Experimente então as atamadas PILULAS ALOICAS, cuja formula, laureada pela Academia de Medicina da França, representa o que ha de mais moderno e scientifico no tratamento racional da prisão de ventre. Ellas contém os principios activos de plantas que auxiliam os movimentos peristalticos dos intestinos e descongestionam o fígado. As PILULAS ALOICAS são as únicas que reeducam os intestinos em pouco tempo, sem causar colicas nem habito. Mais de 10 milhões de vidros são consumidos annualmente em mais de 24 paizes do mundo. As PILULAS ALOICAS já estão á venda nas principais farmacias e drogarias desta capital. Unicos concessionarios para o Brasil: — M. Fitipaldi & Cia. Ltda. — Caixa Postal 2.453 — São Paulo.



Senhorita Francisca Vieira Queiroga, filha do coronel João Queiroga, que concluiu o curso de commercio no "Collegio das Neves", em João Pessoa, Parahyba.

Os vegetaes na cura da syphilis

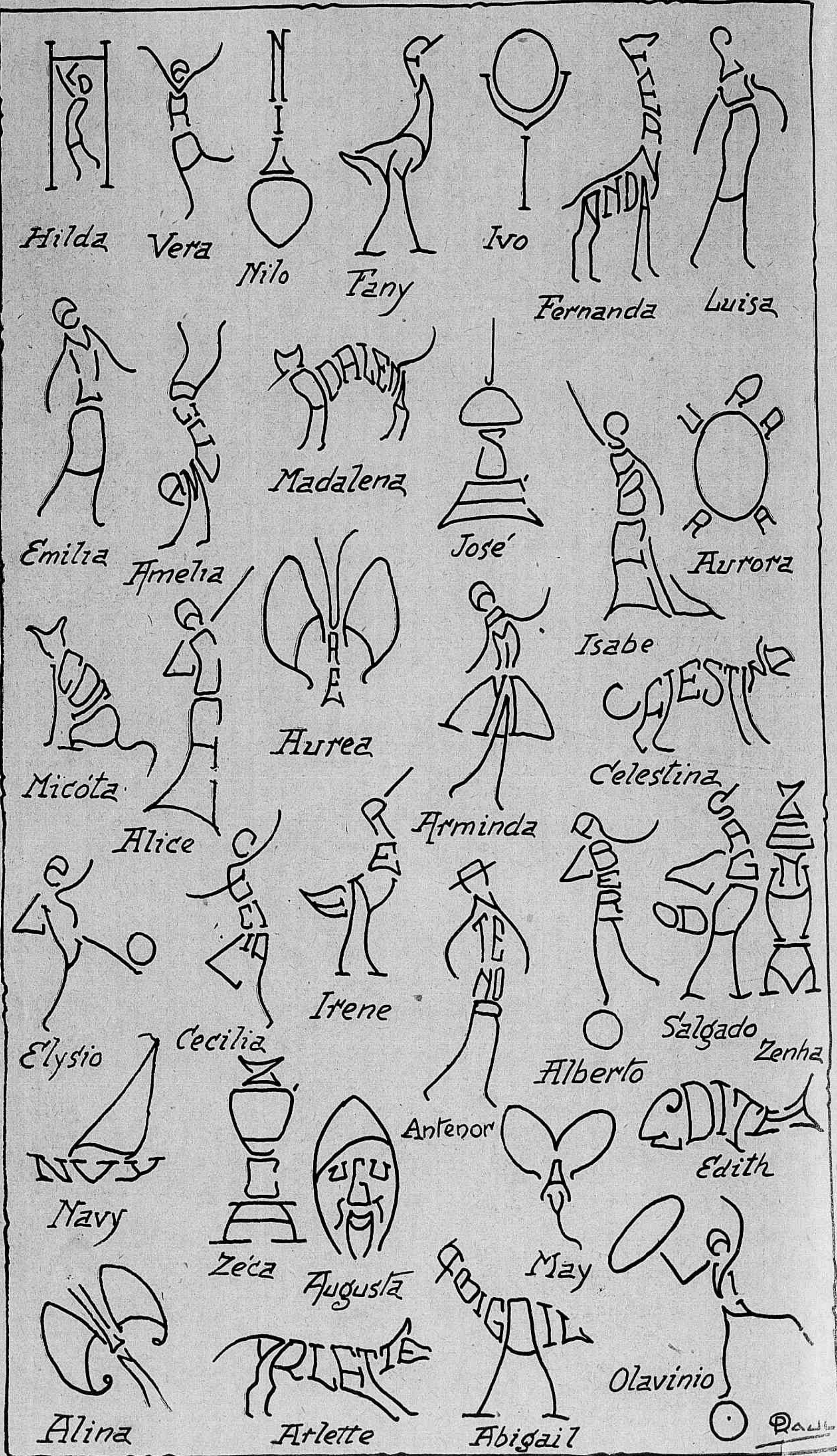
Não quiz levar o segredo para o tumulo!

Um benemerito botânico brasileiro, antes de fallecer, revelou a seu filho o segredo de um maravilhoso depurativo do sangue, feito com os succos concentrados de 10 plantas seleccionadas de nossa flora. Esta formula, que tem feito milhares de curas de molestias provenientes da impureza do sangue, acaba de ser adquirida por uma importante firma desta capital, que a introduziu no mercado com o nome de Elixir Velamol. Eis uma bôa noticia para os que soffrem de rheumatismo, eczemas, ulceras bravas, tumores, arthritismo, empi-gens, darthros, escrophulas etc. e que já gastaram rios de dinheiro com injeções e banhos sulfurosos, sem resultado. As plantas são o remedio que a natureza nos deu, curam sem sacrificar outros órgãos. Recomendamos aos nossos leitores Elixir Velamol para limpar o sangue e delle expellir todas as impurezas e vestigios de males venereos, sem perigo de lesar o estomago, os intestinos, os rins e de atacar os dentes ou os ossos. O Elixir Velamol já está á venda nas principais farmacias e drogarias desta capital.

ONOMATOGRAMMAS

NOVA DOSE

(v. o texto)



Cada idade e as suas doenças

Cada período da vida tem suas formas especiaes de saúde e também suas doenças especiaes.

Faremos aqui um rapido esboço.

A INFANCIA — Desde seu nascimento, a creança está predisposta a inflamação. Seu tubo digestivo é perturbado com extrema facilidade.

Um trabalho incessante torna-o assim susceptível porque, pequeno Gargantua, a creança só quer mamar. Como conclusão deve regular-se o mais cuidadosamente possível a alimentação da primeira idade; dar á creança somente leite materno até aos seis meses pelo menos.

A gastro-enterite, ou diarrhéa verde, que é grave somente nas creanças ali-

mentadas a mamadeira, é evitavel pelo leite materno ou pelo leite esterilizado substituindo o leite simplesmente fervido, pela grande hygiene e horas certas para mamar.

Depois da primeira dentição apparecem diversos accidentes do lado do estomago e intestino, das vias respiratorias e dos centros nervosos; em geral leves, esses accidentes pôdem no emtanto tornar-se graves.

O lymphatismo ou escrophula é um temperamento frequente na infancia. Apesar do lymphatismo ter sido despojado pela tuberculose da maior parte dos seus attributos, o terreno sobre o qual elle evolve subsiste no emtanto; terreno especial, realiado pela hereditariedade ou hygiene defeituosa, e sobre o qual germinam não somente tuberculosos locais mas também infecções secundarias variadas: impetigo, otites, coryza, anginas repetidas, inflamação das palpebras e ganglios no pescoço.

Contra esta aptidão doentia, a therapeutica e a hygiene não estão desarmadas. A esta predisposição, accusada desde o nascimento e muitas vezes denunciada pelas taras dos paes, deve se oppôr todos os recursos da educação physica: escolha de uma boa ama ou leite de vacca muito cuidado; mais tarde, alimentação substancial, casa arejada, vida no campo ou á beira-mar, asepsia cuidadosa da pelle e das mucosas; administração de óleo de fígado de bacalhau.



— Por que o senhor está se do-
brando assim? Não pode ficar de
pé?
— Mas o senhor recommenda
que eu "Seja breve".

A creança é extremamente sensível ao frio e ás mudanças de temperatura. Contrae facilmente a coryza, as bronchites. A primeira infancia está muito sujeita aos accessos febris; ás febres eruptivas: sarampo, varicella, variola; ás doenças contagiosas: diphteria, cachumba.

A ADOLESCENCIA — Nesta época vê-se apparecerem as nevroses graves: epilepsia, pithiatismo, choréa. O alcoolismo dos ascendentes, o nervosismo hereditario, os vicios do sangue estão na origem desses males.

Nos rapazes, hemorragias pelo nariz e dores de cabeça congestivas; nas jovens, a chlorose e a anemia acompanham muitas vezes o desenvolvimento e formação do organismo.

A IDADE MADURA — É um período que se caracteriza pela tendencia á equilibração das funções e dos órgãos. O tubo digestivo, sobretudo, é mais robusto que em qualquer outra época da vida: e é provavelmente por esta razão que o obrigamos a fazer as mais perigosas acrobacias...

As doenças da idade madura revestem frequentemente aspecto francamente agudo, devido á actividade dos vasos e á energia da nutrição. É o tempo das doenças do aparelho respiratorio: congestões pulmonares, pleurisas. É o momento que escolhem o rheumatismo e a gotta para desenrolar suas manifestações articulares ou visceraes. É a época dos eczemas, da acnéa, das doenças do fígado, do coração, dos grandes vasos. Desabrocham então as produções morbidas que a hereditariedade semeou no sangue. Apparecem então nos tecidos todos esses productos de oxydación inferior: acido urico, assucar, cholesterina, acido oxalico, que são como os tições da combustão physiologica.

Á medida que avançamos na idade as doenças accusam uma tendencia mais pronunciada para as formas chronicas. A tuberculose pulmonar, por exemplo, toma o aspecto galopante somente nos

Revlon

**EMPRESTA ÀS
SUAS MÃOS, A FIRMEZA
QUE ELAS NECESSITAM!**



As atitudes das mãos revelam personalidade, firmeza, sentimento, arte! Realce a graça da poesia maneirista de suas mãos, com o encanto colorido e brilhante do Esmalte Revlon. Eleito pelas elegantes do mundo, Revlon oferece agora, a mesma quantidade e tradicional qualidade, graças á sua crescente aceitação, por preço popular e uniforme em todo o Brasil! Informe-se sobre a linha Revlon!

Distribuidores: **NIASI & CIA.**
Rua Cons. Crispiniano, 63 - S. PAULO
Rua Senado, 20-A - Rio de Janeiro

Revlon



GUIA A MODA DAS MÃOS

PANAM

O Leite de Beleza SEVY

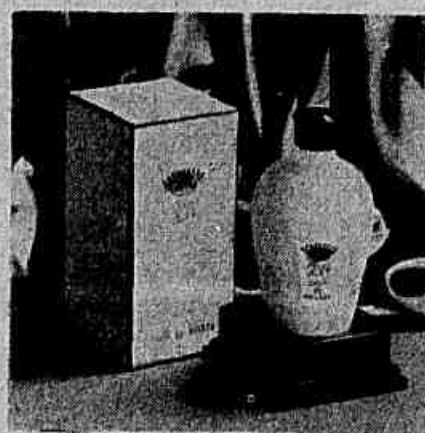
É NOVA VIDA PARA SUA PELE...



Graças á pureza de sua fórmula original e científica, o Leite de Beleza "Sevy" é um detergente ideal. Não contém gorduras. É absolutamente neutro e de densidade homogênea. Remove as impurezas da pele. Promove e regula a circulação na superfície cutânea. Evita rugas e elimina manchas. É um produto de superior qualidade para aristocratas do zelo pessoal.

SEVY

A Ciência aos serviços da Beleza



DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA CHIMÈNE



PANAM

jovens; a evolução desta doença é tanto mais lenta quanto a pessoa tem mais idade.

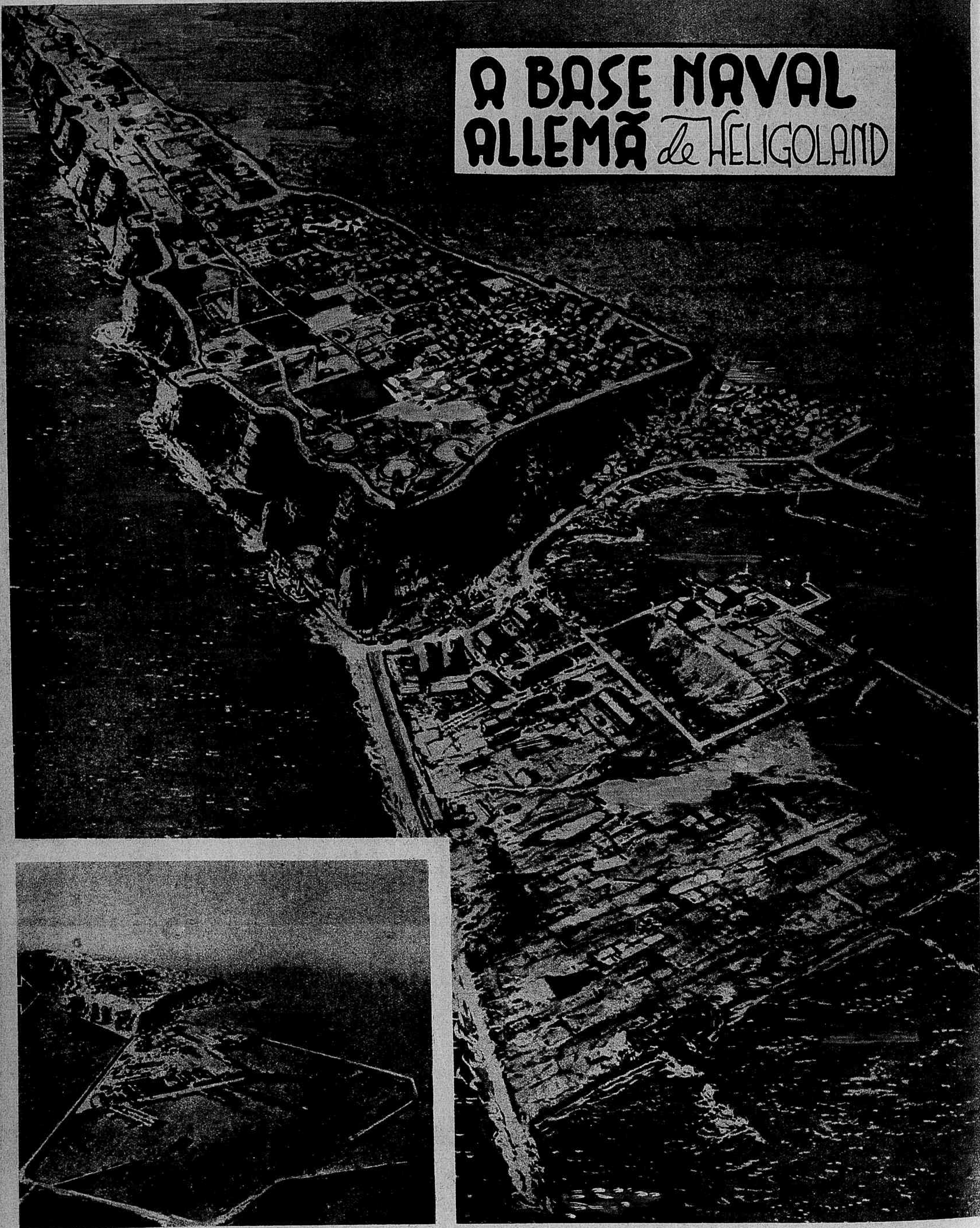
Na idade critica, na mulher, apparecem os fibromas; aliás estes podem apparecer desde a idade de trinta annos.

DECLÍNIO — O período de declínio é também interessante de estudar. O corpo resseca-se; as arterias endurecem, os centros nervosos e os órgãos enfraquecem, as forças musculares decrescem. A fraqueza do coração e o endurecimento

das arterias provocam as congestões e hemorragias, o amolecimento cerebral, as congestões dos diversos órgãos, as dilatações varicosas e aneurismaticas.

Mas a velhice pôde ser muito retardada ao preço dum regimen de sobriedade, pelo menos relativa, no que diz respeito ao trabalho como a divertimentos: uma existencia moral garantindo uma igualdade d'alma, nitidez de consciencia, maximo de optimismo e sensata philosophia.

A BASE NAVAL ALLEMÃ de HELIGOLAND



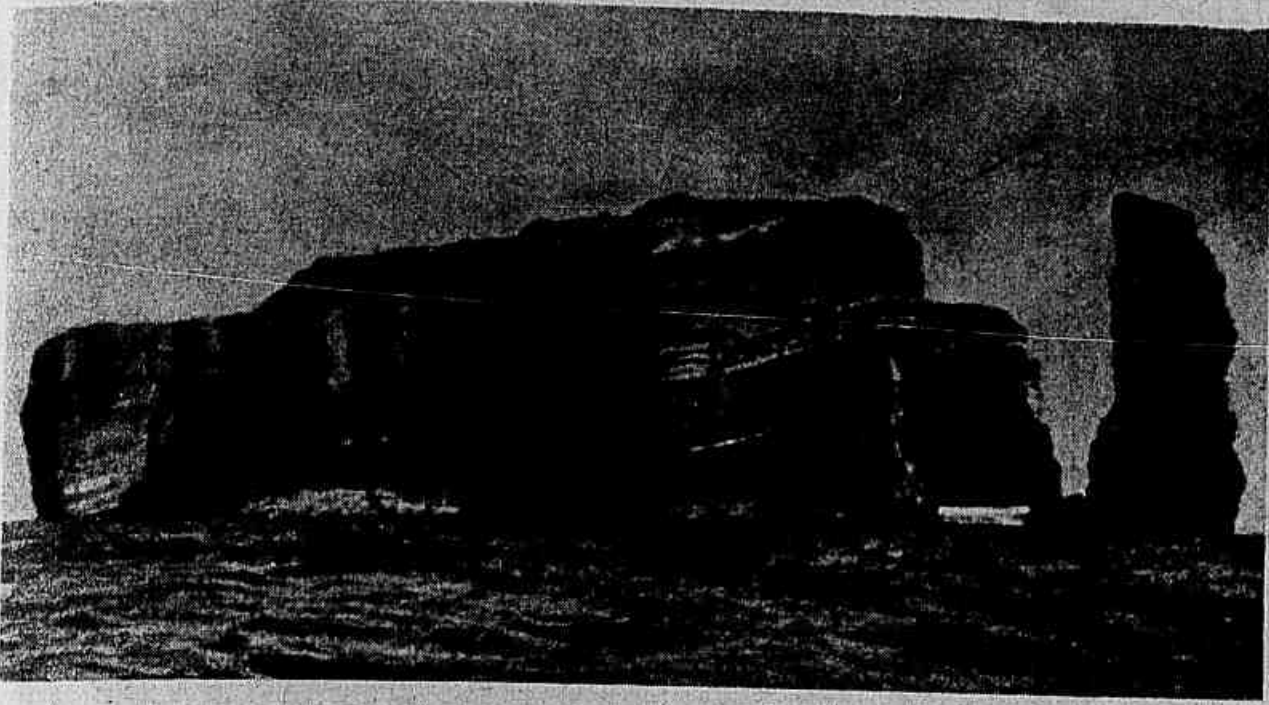
A ilha numa visão de conjunto. Vêem-se os detalhes das grandes construções com que Hitler transformou Heligoland na Gibraltar do 3.º Reich.

No dia 3 de Dezembro, a aviação inglesa realizava um raid sobre Heligoland. No dia 18 verificava-se, nos pontos mais fáceis da ilha, a maior batalha aérea até então travada. Cerca de noventa a cem aparelhos empenharam-se na luta. Naquella dia, a maior parte dos membros das equi-

pagens britannicas recebia o baptismo de fogo. Possessão, outrora, dos senhores do mar, dos Vikings, Heligoland tornou-se depois um feudo pertencente ao duque de Schleswig-Holstein, tendo conhecido depois, durante quasi um seculo, a occupação inglesa. Em poder da Inglaterra desde 1807, quando da batalha de Cope-

nhague, Heligoland lhe foi definitivamente restituída, quando dos tratados de 1841 e do fim das guerras imperiaes. Sob o dominio inglez, sua população de pescadores, triplicou em oitenta annos, passando de 500 a 1.500 habitantes. Conservaram estas suas prerogativas e costumes e o uso livre de sua lingua, um dialecto germano-scan-

dinavo. A ilha era um porto franco, praça de abastecimento para os navios de pesca e de commercio, estação balnearia para os allemães, que ahi iam passar as férias. Mas, em 1890, a Grã-Bretanha cedeu á Alemanha a pequena ilha do mar do Norte, contra a posse de Zanzibar, na Africa. Desde então, começou um regimen novo



A ponta norte de Heligoland com o seu aspecto severo, que contrasta com o oferecido pela sua ponta sul.

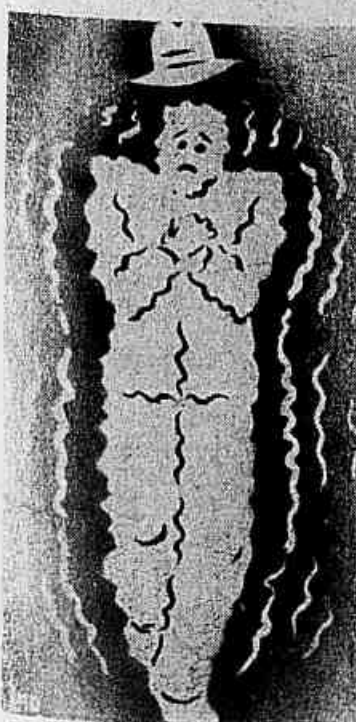
e a ilha foi destinada a ser fortaleza. A Alemanha construiu cáes, prolongou-os pela água pouco profunda e preparou em Heligoland uma base para submarinos e navios de pequena tonelagem. Em 1914, todos os habitantes foram transportados para a Alemanha. Alguns delles só em 1918 puderam voltar á morada antiga: encontraram a ilha intacta, sem ter soffrido nenhum bombardeio sério. Entretanto, fôra nas proximidades de Heligoland que se travara, em 28 de Agosto de 1914, a primeira grande batalha da guerra. O tratado de Versailles exigiu da Alemanha o desmantelamento de todas as fortificações da ilha e Heligoland voltou ao seu antigo estado de porto franco. Procedeu-se á destruição dos tunneis, dos postos de metralhadoras e dos molhes fortificados: sob as vistas de officiaes britannicos. Ao cabo de tres annos, estava tudo arrasado e He-

ligoland teve nove annos de paz. Mas então Hitler denunciou o tratado de Versailles e ordenou que a ilha voltasse a ser fortaleza. Entretanto, o valor strategico de Heligoland parecia de muito pouca importancia: a ilha é de pequena extensão, como se constata do mappa, para ser uma boa base aérea; póde apenas, na actual guerra, servir como obra de defesa, destinada a proteger as embocaduras do Elba e do Wesere, que ella domina. Heligoland (Holyland), a terra santa, está, parece, destinada a desaparecer um dia da carta. Um atlas de 1652 representa-a cinco vezes mais extensa do que é hoje e possuindo varios portos e varias aldeias; diariamente, as encostas desmoronam-se e recuam um pouco deante do mar.

E' curioso lembrar que foi em Heligoland que, em 1914, um poeta allemão, Fallersleben, compoz o Deutschland uber Alles.



Vista do porto e da cidade baixa, habitada por pescadores. Na cidade alta residem familias abastadas. Desde 1936, entretanto, com as construcções militares exigidas para a fortificação da ilha, grande numero de pessoas que ali residiam passaram para o continente.



Cuidado com o primeiro
TRANSPIROL
evita
RESFRIADOS - GRIPE - DORES DE CABEÇA

PARA MULHERES QUE
Fazem o
coração parar



Gessy É INDISPENSÁVEL
COMO A PRÓPRIA BELEZA !

● Ver-se cercada de frases de amor... inspirar romances... é essa a aspiração de toda mulher. Gessy compreende isso. E, para a beleza da mulher, criou produtos finíssimos, deliciosamente perfumados — como o Talco, a Água-de-Colônia e o Sabonete Gessy — que lhe renovam e acentuam os encantos. Prefira, pois, Gessy!



GESSY

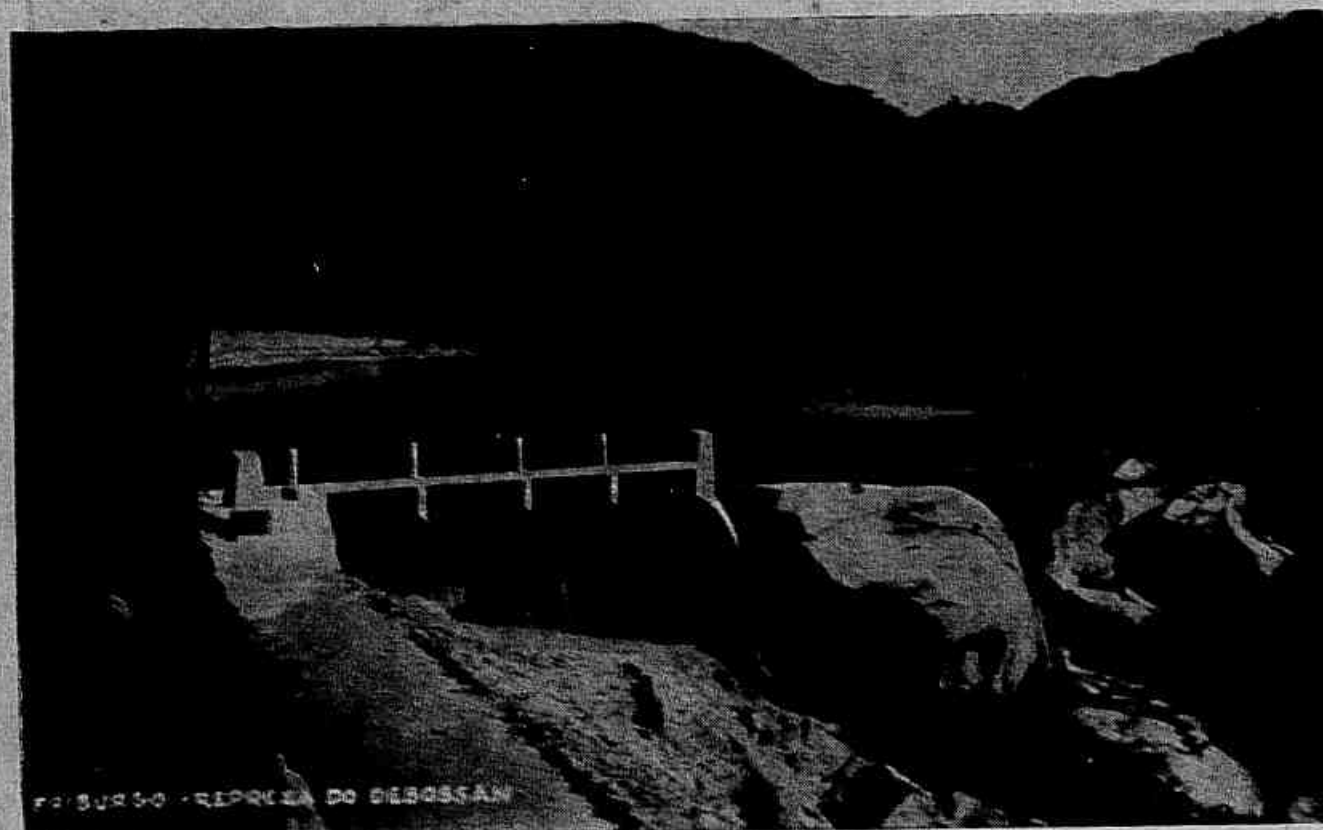


Heligoland se encontra a algumas milhas das costas da Alemanha, que tem, nessa ilha, um ponto strategico de primeira ordem.

FRIBURGO, a "Princesa da Serra"



Paisagem na "Fazenda do Corrego Grande".



Represa do Debossan

Encravada na serra dos Orgãos, a 847 metros de altitude, Friburgo oferece um clima admirável e paisagens soberbas. Foi sede da remota villa do "Morro Queimado", installada por alvará de D. João VI, em 3 de Janeiro de 1820 e constituída por colonos suíços e allemães. A sua área territorial é de 1.358 kms.2 e a sua população de cerca de 40 mil habitantes. Destes, 16 mil vivem nos limites urbanos da sede municipal. Friburgo é servida pela Estrada de Ferro Leopoldina que conduz os productos de sua lavoura e industria, principalmente, para o Districto Federal, Estado de Minas Geraes e para a capital e outros municipios do Estado. Possui uma boa rede rodoviaria que o liga á capital do Estado e aos municipios limitrophes. A sede municipal tem uma moderna agencia postal telegraphica de 1.ª classe e um regular serviço telephonico urbano e inter-urbano.

E' extensa a zona agricola do municipio em cuja área são cultivados café, milho, feijão, batatas. A floricultura é outra poderosa fonte de renda do municipio. São cultivados em grande escala: cravos, margaridas, hortensias. E' grande o seu movimento commercial e a sua industria fabril é bem desenvolvida.

Outro caracteristico interessante de Friburgo é o que se refere á instrucção. O municipio possui 79 escolas primarias (40 municipais, 21 subvencionadas pela Prefeitura, 13 estaduais e 5 particulares), com uma população escolar de 3 mil alumnos. Para o ensino secundario o municipio conta com um gymnasio e uma Escola Normal e o antigo Collegio Anchieta, hoje Seminario.

Friburgo é uma das mais lindas e prosperas cidades fluminenses.

CONFEITARIA SERRANA

POR SER A MAIS ANTIGA
SEMPRE SERÁ MAIS PREFERIDA
LONGO & CIA.
(FRIBURGO)

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL E AGRICOLA DE NOVA FRIBURGO

EDIFICIO PROPRIO
Registrada no Serviço de Economia Rural
no Ministerio da Agricultura, numero 31
Em 1 de Fevereiro de 1939.
RUA ALBERTO BRAUNE, 111
Nova Friburgo TEL. 145 Estado do Rio

HOTEL-CASINO TURISTA

SITUADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE DE FRIBURGO
NA ALTITUDE DE 854 METROS
EM FRENTE A'S ALAMEDAS DOS EUCALIPTOS

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 109
NOVA FRIBURGO — E. DO RIO

FONES: PORTARIA 310
GERENCIA 59
CASINO 309

JOSE' FERREIRA & C. L^{DA}

O HOTEL MAIS LUXUOSO E CONFORTAVEL
PARA OS SENHORES VERANISTAS, COM

CASINO E GRILL-ROOM

COLLEGIO MODELO

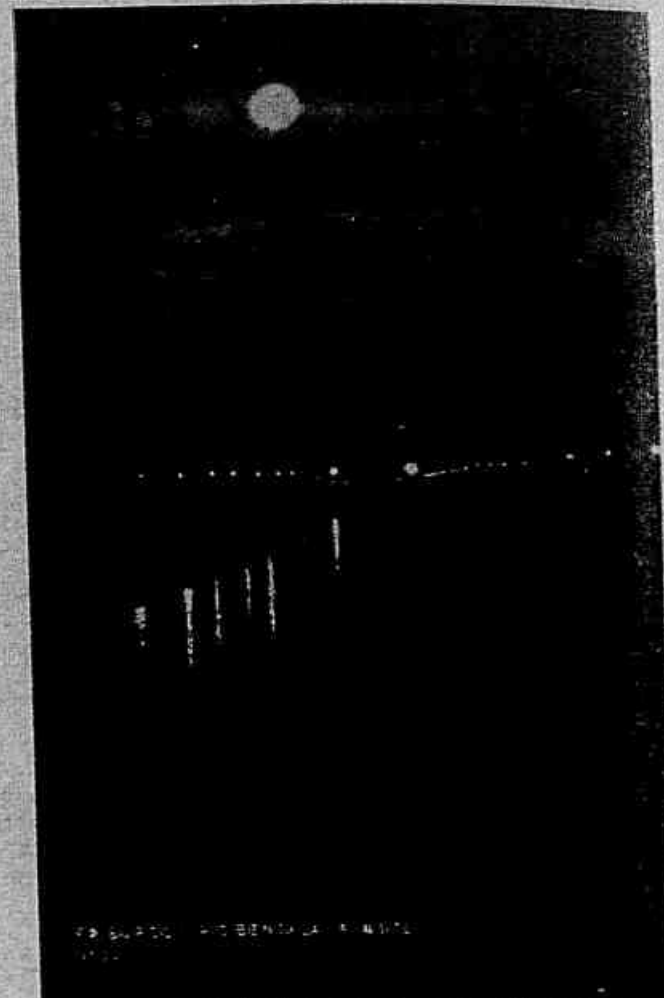
(Sob fiscalização permanente do Governo Federal)

CURSOS: PRIMARIO, ADMISSÃO E SECUNDARIO

CLIMA SALUBERRIMO

— TELEPHONE 284 —

Nova Friburgo — E. do Rio



Rio Bengala á noite

ARMAZEM GAUCHO

— DE —

Gomercindo Ferrari Valls

CEREAES,

CONSERVAS

e VINHOS FINOS

ALCOOL E ASSUCAR

RUA ALBERTO BRAUNE, 64

FRIBURGO — Estado do Rio

FABRICA DE Massas Alimenticias

CRUZEIRO

F. Pinheiro

RUA GENERAL PEDRA, 176

Nova Friburgo — PHONE 110
Estado do Rio

A BOTA PRETA

ESPECIALISTA EM CALÇADOS SOB MEDIDA PARA SENHORAS E HOMENS, E DEPOSITO DOS AFAMADOS CHAPÉOS "RAMENZUNE"

VARIADO SORTIMENTO DE CALÇADOS PARA HOMEM
"SCATAMACCHIA"—"FOX" E "D.N.B."

PHONE 11

RUA ALBERTO BRAUNE 144 :: Friburgo — Estado do Rio

ARMAZEM JACCOUD

CEREAES, MOLHADOS, CONSERVAS
E BEBIDAS FINAS

Aurino Jaccoud

RUA SÃO JOÃO, 8
Telephone 93

NOVA FRIBURGO
E. DO RIO

CASTRO, MOREIRA & CIA.

PHONE 90
CAIXA POSTAL, 2

PRAÇA 15 DE
NOVEMBRO, 70

END. TELEG.
"AURORA"

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS FINOS

SECCOS, MOLHADOS, TINTAS, FERRAGENS, ETC. — EXPORTADORES DA ESPECIAL BATATA DE FRIBURGO
AGENTES DA: ANGLO-MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.
DEPOSITARIOS DA: "CAXAMBU", A SOBERANA DAS AGUAS DE MESA.
DEPOSITARIOS DA: "CRUZWALDINA"
DEPOSITARIOS DA: CIA. USINAS NACIONALES.
PRODUCTOS DA NESTLE.

FRIBURGO
E. DO RIO

**GENGIVAS
SANGRENTAS**
GENGIVITES - PIORRHÉA
Clínica especializada
RAIOS X — DIATHERMO-
COAGULAÇÃO
DR. ALCANTARA E SILVA
Rua Boa Vista, 127
Salas 903 — 904
Phone 2-4899 — São Paulo



Jornal de SÃO PAULO

1 e 2 — Na homenagem prestada pela Sociedade Rural Brasileira à memória do conselheiro Antonio Prado, quando falava o orador official, sr. Joaquim Sampaio Vidal, vendo-se na mesa que presidiu a reunião o sr. Antonio Prado Junior e as pessoas que compareceram a essa sessão evocativa.

3 — Aspecto colhido no almoço offerecido pela Federação das Industrias de S. Paulo ao sr. Guizaid Filho, por motivo de sua viagem ao Japão, onde o homenageado estudará o intercambio brasileiro-japonês do algodão. 4 — Manifestação de sympathia e apreço ao sr. Adolph Zukor, presidente da Paramount. 5 — Na solemnidade commemorativa do 21.º aniversario do Club Dramatico e Recreativo Royal: os directores, socios e convidados que compareceram á reunião.



EXPOSIÇÃO DE PINTURA

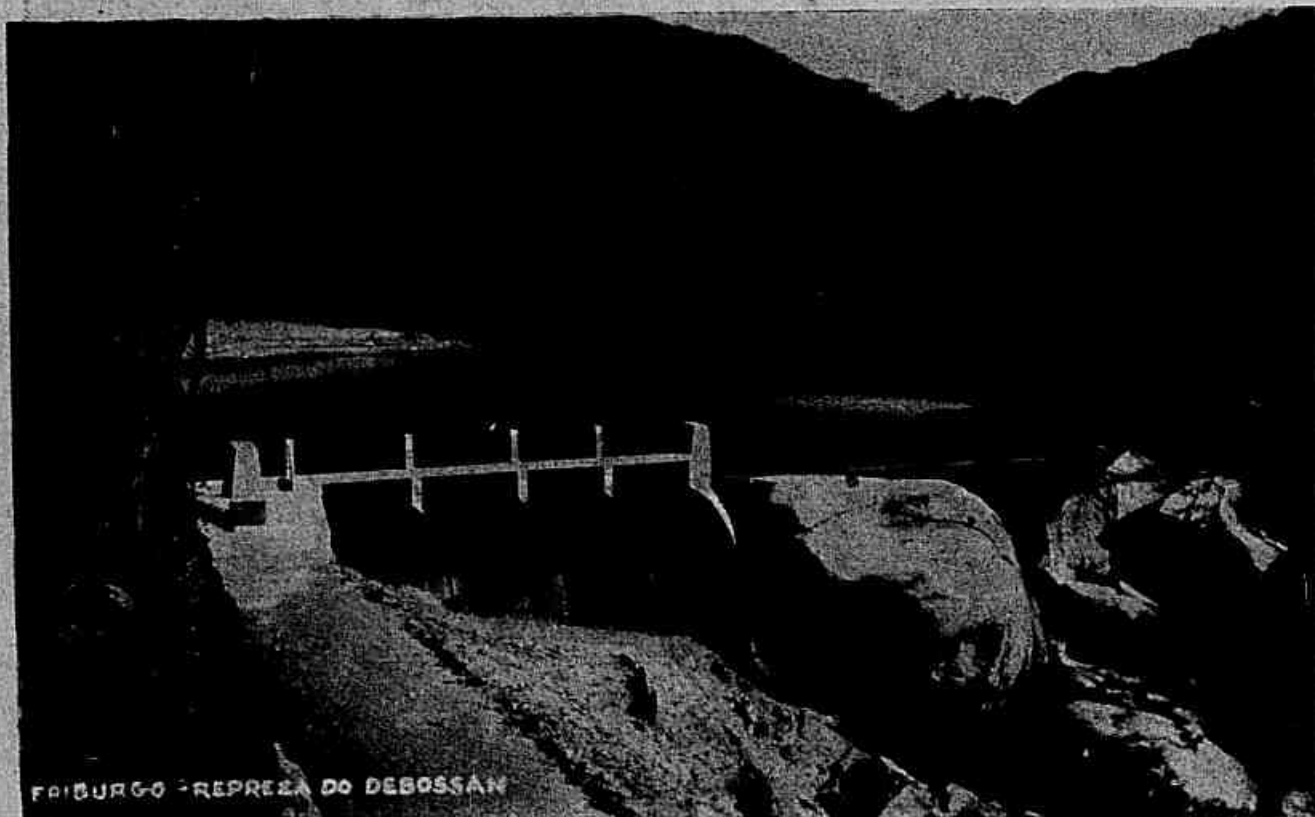
Lara Filho e J. Santoro fizeram convergir para os seus nomes, durante a semana, as atenções de todos. A exposição de pinturas que apresentaram no Centro de Sciencias, Letras e Artes de Campinas alcançou tanto exito que na capital paulista todos os admiradores dessa expressão de arte se interessaram em conhecer as maravilhas expostas por esses artistas consagrados e applaudidos. Realmente foi grande o successo da exposição. Toda Campinas desfilou ante os quadros bonitos, inspirados e suggestivos de Lara e Santoro, louvando-lhes a technica, a inspiração e a maneira como realizaram, com rara felicidade, suas composições. Campinas applaudiu os dois conhecidos e prestigiosos artistas e espera que outros os imitem, levando ao seu mundo cultural mostras de arte bonitas como as de Santoro e Lara.

L. C.

FRIBURGO, a "Princesa da Serra"



Paisagem na "Fazenda do Corrego Grande".



Represa do Debossan

Encravada na serra dos Orgãos, a 847 metros de altitude, Friburgo oferece um clima admirável e paisagens soberbas. Foi sede da remota villa do "Morro Queimado", installada por alvará de D. João VI, em 3 de Janeiro de 1820 e constituída por colonos suíços e allemães. A sua área territorial é de 1.358 kms.2 e a sua população de cerca de 40 mil habitantes. Destes, 16 mil vivem nos limites urbanos da sede municipal. Friburgo é servida pela Estrada de Ferro Leopoldina que conduz os productos de sua lavoura e industria, principalmente, para o Districto Federal, Estado de Minas Geraes e para a capital e outros municipios do Estado. Possui uma boa rede rodoviaria que o liga á capital do Estado e aos municipios limitrophes. A sede municipal tem uma moderna agencia postal telegraphica de 1.ª classe e um regular serviço telephonico urbano e inter-urbano.

E' extensa a zona agricola do municipio em cuja área são cultivados café, milho, feijão, batatas. A floricultura é outra poderosa fonte de renda do municipio. São cultivados em grande escala: cravos, margaridas, hortensias. E' grande o seu movimento commercial e a sua industria fabril é bem desenvolvida.

Outro caracteristico interessante de Friburgo é o que se refere á instrucção. O municipio possui 79 escolas primarias (40 municipaes, 21 subvencionadas pela Prefeitura, 13 estaduais e 5 particulares), com uma população escolar de 3 mil alumnos. Para o ensino secundario o municipio conta com um gymnasio e uma Escola Normal e o antigo Collegio Anchieta, hoje Seminario.

Friburgo é uma das mais lindas e prosperas cidades fluminenses.

CONFEITARIA SERRANA

POR SER A MAIS ANTIGA
SEMPRE SERÁ MAIS PREFERIDA
LONGO & CIA.
(FRIBURGO)

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL E AGRICOLA DE NOVA FRIBURGO

EDIFICIO PROPRIO

Registrada no Serviço de Economia Rural
no Ministerio da Agricultura, numero 31
Em 1 de Fevereiro de 1939.

RUA ALBERTO BRAUNE, 111

Nova Friburgo TEL. 145 Estado do Rio

HOTEL-CASINO TURISTA

SITUADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE DE FRIBURGO
NA ALTITUDE DE 854 METROS
EM FRENTE A'S ALAMEDAS DOS EUCALIPTOS

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 109
NOVA FRIBURGO — E. DO RIO

FONES: PORTARIA 310
GERENCIA 59
CASINO 309

JOSE' FERREIRA & C. L. TDA

O HOTEL MAIS LUXUOSO E CONFORTAVEL
PARA OS SENHORES VERANISTAS, COM

CASINO E GRILL-ROOM

COLLEGIO MODELO

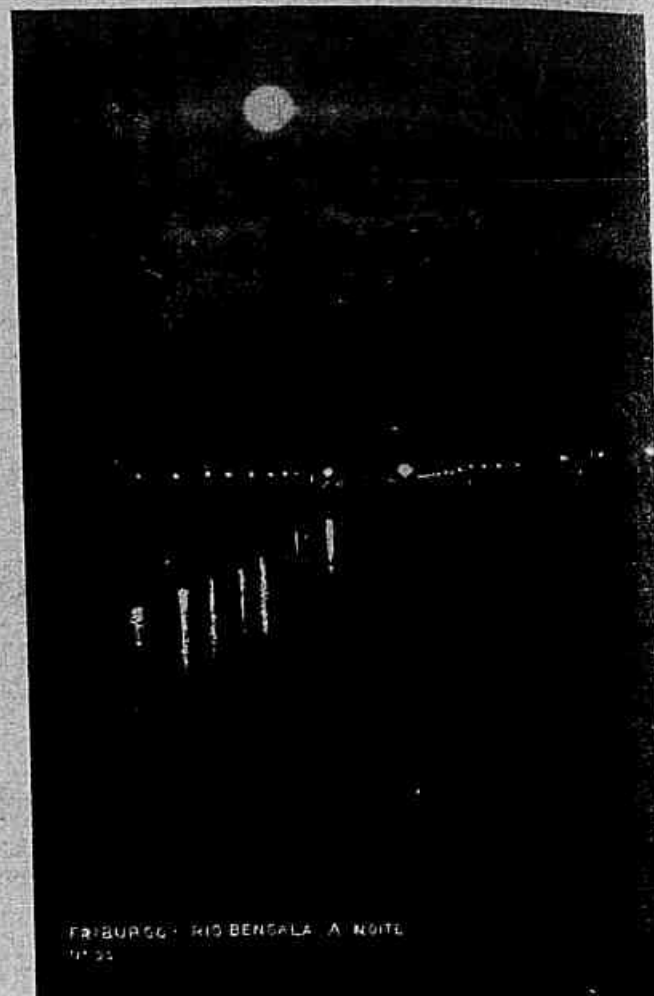
(Sob fiscalização permanente do Governo Federal)

CURSOS: PRIMARIO, ADMISSÃO E SECUNDARIO

CLIMA SALUBERRIMO

— TELEPHONE 284 —

Nova Friburgo — E. do Rio



Rio Bengala á noite

ARMAZEM GAUCHO

— DE —

Gomercindo Ferrari Valls

CEREAES,

CONSERVAS

e VINHOS FINOS

ALCOOL E ASSUCAR

RUA ALBERTO BRAUNE, 64

FRIBURGO — Estado do Rio

FABRICA DE Massas Alimenticias

CRUZEIRO

F. Pinheiro

RUA GENERAL PEDRA, 176

Nova Friburgo — PHONE 110
Estado do Rio

A BOTA PRETA

ESPECIALISTA EM CALÇADOS SOB MEDIDA PARA SENHORAS E HOMENS, E DEPOSITO
DOS AFAMADOS CHAPÉOS "RAMENZUNE"

VARIADO SORTIMENTO DE CALÇADOS PARA HOMEM
"SCATAMACCHIA"—"FOX" E "D.N.B."

— PHONE 11 —

RUA ALBERTO BRAUNE 144 :: Friburgo — Estado do Rio

ARMAZEM JACCOUD

CEREAES, MOLHADOS, CONSERVAS
E BEBIDAS FINAS

Aurino Jaccoud

RUA SÃO JOÃO, 8
Telephone 93

NOVA FRIBURGO
E. DO RIO

CASTRO, MOREIRA & CIA.

PHONE 90

CAIXA POSTAL, 2

PRAÇA 15 DE

NOVEMBRO, 70

END. TELEG.

"AURORA"

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS FINOS

SECCOS, MOLHADOS, TINTAS, FERRAGENS, ETC. — EXPORTADORES DA ESPECIAL BATATA DE FRIBURGO

AGENTES DA: ANGLO-MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.

DEPOSITARIOS DA: "CAXAMBU", A SOBERANA DAS AGUAS DE MESA.

DEPOSITARIOS DA: "CRUZWALDINA"

DEPOSITARIOS DA: CIA. USINAS NACIONALES.

PRODUCTOS DA NESTLE.

FRIBURGO

E. DO RIO

**GENGIVAS
SANGRENTAS**
GENGIVITES - PIORRHÉA
Clínica especializada
RAIOS X — DIATHERMO-
COAGULAÇÃO
DR. ALCANTARA E SILVA
Rua Boa Vista, 127
Salas 903 — 904
Phone 2-4899 — São Paulo

Jornal de SÃO PAULO

1 e 2 — Na homenagem prestada pela Sociedade Rural Brasileira à memória do conselheiro Antonio Prado, quando falava o orador official, sr. Joaquim Sampaio Vidal, vendo-se na mesa que presidiu á reunião o sr. Antonio Prado Junior e as pessoas que compareceram a essa sessão evocativa.

3 — Aspecto colhido no almoço offerecido pela Federação das Industrias de S. Paulo ao sr. Guizard Filho, por motivo de sua viagem ao Japão, onde o homenageado estudará o intercambio brasileiro-japonês do algodão. 4 — Manifestação de sympathia e apreço ao sr. Adolph Zukor, presidente da Paramount. 5 — Na solemnidade commemorativa do 21.º aniversario do Club Dramatico e Recreativo Royal: os directores, socios e convidados que compareceram á reunião.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Lara Filho e J. Santoro fizeram convergir para os seus nomes, durante a semana, as atenções de todos. A exposição de pinturas que apresentaram no Centro de Sciencias, Letras e Artes de Campinas alcançou tanto exito que na capital paulista todos os admiradores dessa expressão de arte se interessaram em conhecer as maravilhas expostas por esses artistas consagrados e applaudidos. Realmente foi grande o successo da exposição. Toda Campinas desfilou ante os quadros bonitos, inspirados e suggestivos de Lara e Santoro, louvando-lhes a technica, a inspiração e a maneira como realizaram, com rara felicidade, suas composições. Campinas applaudiu os dois conhecidos e prestigiosos artistas e espera que outros os imitem, levando ao seu mundo cultural mostras de arte bonitas como as de Santoro e Lara.

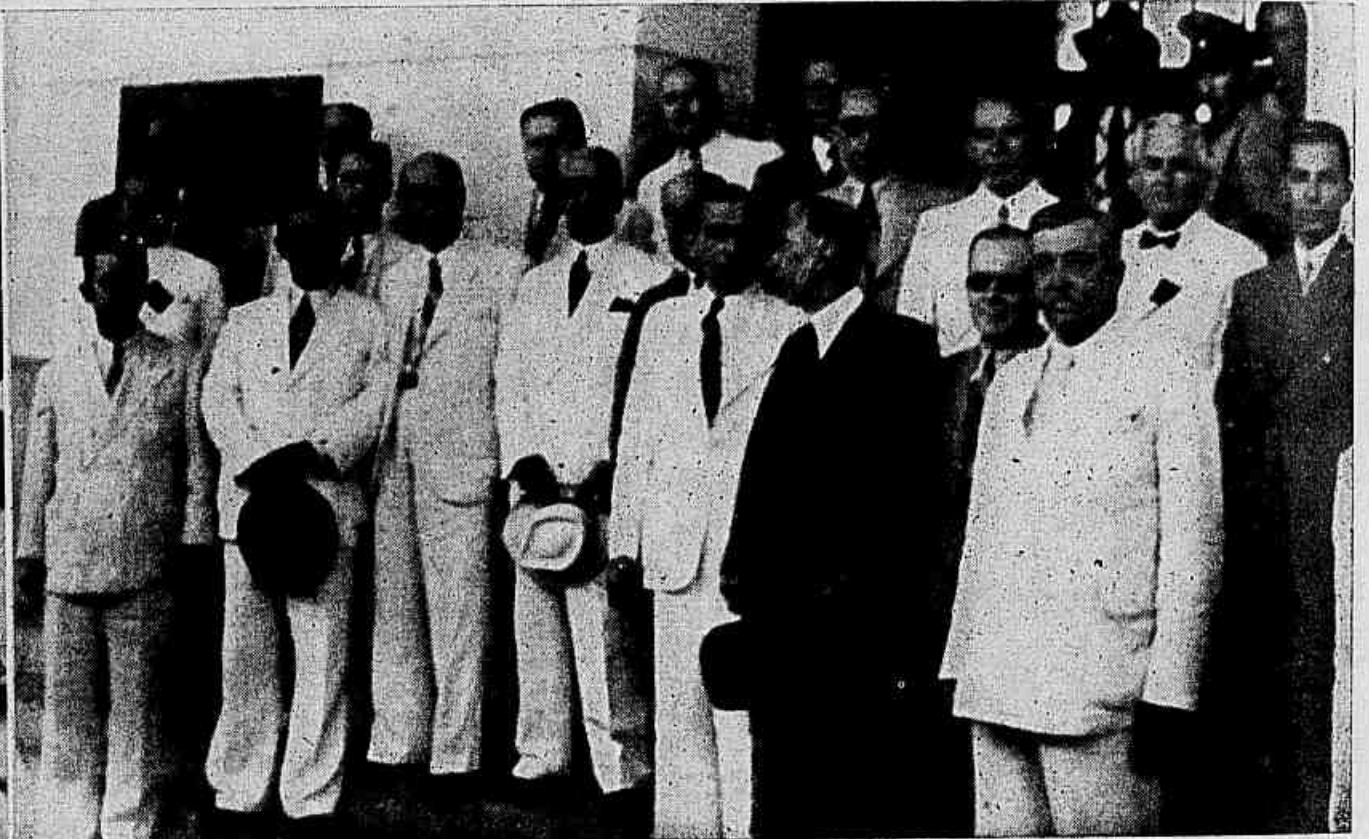
L. C.

JORNAL DOS ESTADOS

ESTADO DO RIO

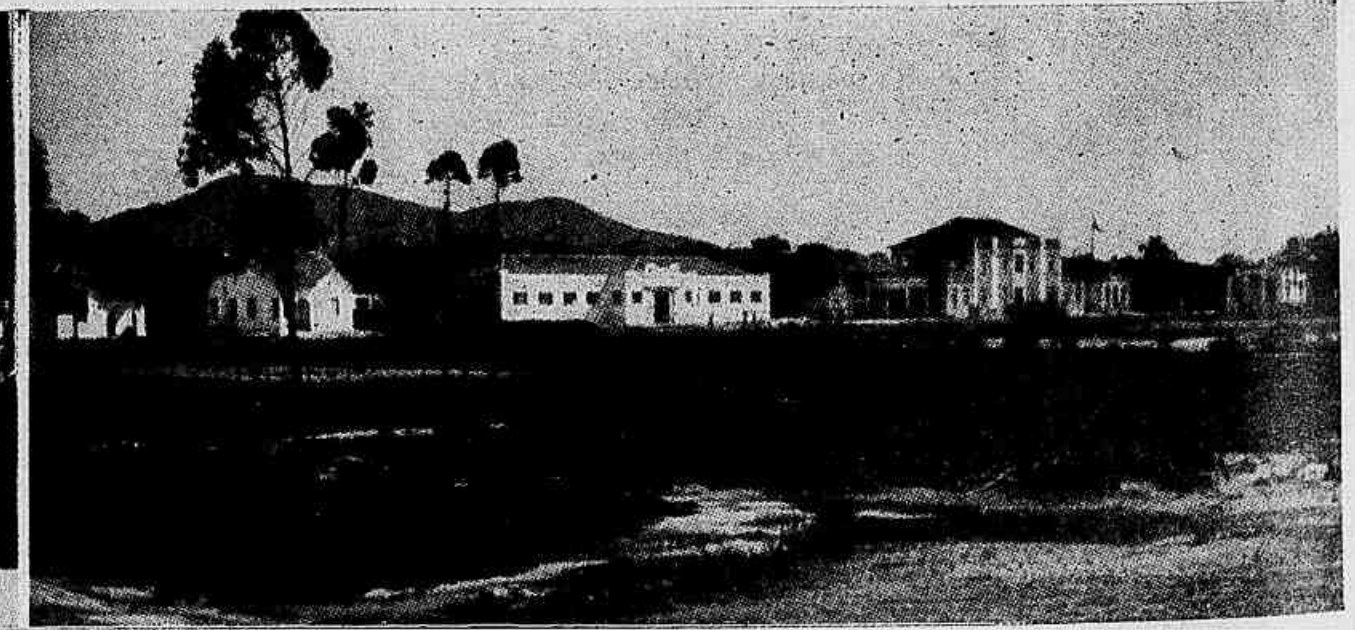


1 — Jantar de confraternização dos advogados em homenagem ao dr. Alfredo Bahiense, em regozijo pela sua elevação á presidencia do Instituto dos Advogados Fluminenses, realizado no Grill Room do Casino Icaraí. 2 — No encerramento das festas realizadas em Nictheroy em prol do Abrigo Christo Redemptor.



1 — O sr. Thomé Guimarães, presidente da Academia Fluminense de Letras, fazendo o discurso de encerramento da campanha em benefício do Abrigo Christo Redemptor. 2 — O presidente do Tribunal de Appellação do Estado do Rio, sr. Oldemar Pacheco, ao partir para Campos, onde foi homenageado.

SANTA CATHARINA



1 — Conscriptos da 6.ª BATERIA INDEPENDENTE DE ARTILHARIA DE COSTA e FORTE MARECHAL LUZ, sob o commando do capitão Venturelli Sobrinho, prestam o compromisso á Bandeira em 19 de Novembro p. findo. A' esquerda encontram-se foimados, sob o comando do sr. Francisco José de Mascarenhas, secretario da Prefeitura, os escoteiros de São Francisco do Sul. Com o commandante do Forte estão officiaes e autoridades, entre os quais o sr. José de Carvalho Filho, prefeito, e o commandante Alvaro Pereira do Cabo, capitão do Porto. 2 — Quartel moderno do Forte Marechal Luz e Villa Militar, cujos trabalhos da construção estão quase terminados.

CEARA

O Carnaval em Fortaleza



1 — Os blocos "Mascotes do Regimento", "Popeys sem Olivia" e "Guerreiros Brancos" em pose especial para esta Revista. Ao lado vêem-se o coronel Ignacio Parente, dr. Odorico de Moraes, directores do "Club Iracema", e o sr. Adonaj de Medeiros, redactor-chefe do "Unitario". 2 — Aspecto do animado baile realizado no "Club Iracema", na terça-feira de Carnaval.

Conferencia dos Interventores



Em



Recife

Para discutir as theses que serão apresentadas durante a Conferencia Nacional de Economia e Administração a realizarse sob a presidencia do Chefe do Governo, sr. Getulio Vargas, reuniram-se, em Recife os interventores do Nordeste e em Petropolis os da chamada

Paulo, Benedicto Valladares, de Minas Geraes, Amaral Peixoto, do Estado do Rio, Punaro Bley, do Espirito Santo e Henrique Dodsworth, do Districto Federal.

Em Petropolis



Menezes Pimentel, do Ceará; Raphael Fernandes, do Rio Grande do Norte; Argemiro de Figueiredo, da Parahyba; Osman Loureiro, de Alagoas; Heronides de Carvalho, de Sergipe, e Raul da Costa Lino, representando o sr. Landulpho Alves, da Bahia. Em baixo: os interventores que participam da conferencia de Petropolis: Adhemar de Barros, de S.



3.ª Região geo-economica. Nesta pagina vem-se flagrantemente as duas reuniões: no alto a do nordeste, apparecendo os srs. Agamenon Magalhães, de Pernambuco;

N^o presente anno, bissexto por signal, a 23 de Julho, transcorrerá na historia patria o primeiro centenario de data magna, a da **Maioridade**. Tal palavra é usual no Direito e o proprio vulgo não lhe ignora o significado judiciario. Basta escrever simplesmente a palavra com **m** maiusculo para que historicamente revista sentido especial consagrando D. Pedro II. Com menos força historica e menos emprego commum áquelle imperador se refere a palavra **Minoridade** apezar da maiuscula.

Na noite de 6 de Abril para a madrugada de 7 de Abril de 1831, D. Pedro I manifestava por escripto idéa cada vez mais d'elle após viagem a Minas, a idéa da sua abdicacão. Entre sombras nocturnas e incertezas de luz do alvorecer, D. Pedro I, ouvindo-se a si mesmo mais do que a circumstantes, tomou da penna e, na concisão de termos requeridos por acto solemne de renuncia, transferio corôa á cabeça de filho ainda na infancia.

A abdicacão de 7 de Abril, no desejo do abdicante de que os brasileiros "fossem felizes", representou o auto de nascimento de immediata regencia, sahida de preceito constitucional.

Do Senado surgiu desde logo triumvirato provisorio na urgencia de não acephalia governamental. Mezes depois nova regencia emanou, ainda do poder legislativo, para que o Acto Adicional, supplemento de Constitucão, instituísse regencia electiva. Lima e Silva, Vergueiro, Carneiro de Campos, Costa Carvalho, Bráulio Muniz, Feijó e Araujo Lima seriam successivamente procuradores de corôa na qualidade de regentes.

Entre altos de dotes e baixos de defeitos, D. Pedro I foi pae. Num homem o verbo e o substantivo dizem tudo. Embarcando-se para a Europa dividiu a familia. Com elle se foram esposa, filha e parentes; sem elle ficaram no Brasil um filho e tres filhas, progeie imperial toda menor, privada de mãe desde 1826.

Ausencia e fosso de Atlantico não privaram pae de fazer-se sempre lembrado aos filhos, nem madrastra de interessar-se por enteados. Mantiveram-se as relações affectivas entre D. Pedro e D. Amelia e as crianças imperiaes do paço de S. Christovão por meio de correspondencia epistolar. Os orphãos do Rio de Janeiro dirigiam-se aos seus da Europa por meio de cartas em francez de autoria evidente de terceiros, os filhos pequenos ainda não em idade de escrevel-as, por si, mormente em idioma estranho. Aquellas cartas, cingindo-se ao texto das recebidas, reflectiam-lhes os sentimentos, bem comprehendidos pelo redactor intelligente e compassivo no traduzir almas infantis. Atravez tempo e espaço compassivos também nos sentimos ao ter em mãos umas tantas cartas da época da Minoridade a dos pupillos da nação adoptados em 1831.

D. Pedro e D. Januaria, a mais velha das irmãs d'elle, a 10 de Dezembro de 1831 subscriviam cartas ao ayô imperador da Austria declarando-lhe "conservarem lembrança preciosa de Mãe amada e terna cujas virtudes sem cessar lhes serviriam de exemplo."

Em carta de 8 de Maio de 1832, D. Pedro felicitava o pae por sua chegada á Angra açoriana. Num topico da carta declarava o filho: "eu vou passando sem incommodo, mas sempre oprimido por violenta saudade."

A 12 de Agosto de 1832 a carta dos filhos de D. Pedro I foi collectiva, começada por um "Meu adotado Pae e Meu Senhor". D. Pedro, D. Januaria, D. Francisca e D. Paula subscreveram a missiva, agradecendo cartas paternas, alegrando-se com as novas da saude do progenitor, "unico allivio que tinham ás suas saudades". "Vemos que a Divina Providencia nos tem ouvido, pois todos os dias, de mãos postas, lhe rogamos vele sobre a preciosa saude de V. M. I. que nos he tão cara".

A 22 de Dezembro de 1832 dirigia-se epistolarmente D. Januaria ao pae. Na carta o informa com uma d'essas minucias de coração que um verdadeiro progenitor tanto aprecia. "Todas as tardes damos nosso passeio na quinta, não esquecendo ao nosso bom tutor (José Bonifacio) o procurar todos os meios de nos trazer satisfeitos, o que consegue pelas carinhosas maneiras com que nos trata."

Em breve Pedro, Januaria e Francisca perderiam irmã e companheira, D. Paula. Ella foi uma d'essas meninas vindas á vida terrestre para terem nella passagem angelica. Não ha quem não conheça desapparecimentos taes; no caso a perda de D. Paula sensível ao reduzido grupo fraternal.

TEMPOS da MINORIDADE

Escregnolle Doria

D. Pedro II jamais olvidou a irmã pequena e d'isso ficou prova no ouvir elle annualmente missa em suffragio da alma de D. Paula na data do obito sororal. A 16 de Janeiro, em missa no convento da Ajuda, D. Pedro II orava pelo descanso da irmã morta em 1833, quando ella estava a completar dez annos de idade.

Compensando um pouco a perda de D. Paula, que lhe merecera desvelos paternos especiaes, D. Pedro I recebia, a 15 de Fevereiro de 1833, carta do filho annunciando-lhe continuacão de estudos, em Francez, Inglez, Geographia, Musica e Dansa. Terminava a missiva minucia de ordem bem affectiva: "Remetto a V. M. a medida da minha altura porque estou certo que ha de ter gosto em vel-a".

A 8 de Maio de 1833, D. Pedro, D. Januaria e D. Francisca escreviam á "mana rainha", isto é, D. Maria II: a missiva seguia levada á Europa por mão de Antonio Carlos de viagem para Paris.

me um instante, mas nunca terão o "attractivo que encontro n'um papel bristol com um bom lapis."

O correr dos annos não modificou em D. Pedro II nem inclinação para o estudo, nem pendor pelo desenho no qual o iniciaram Felix Taunay e Aleixo Boulanger. A cidadissima allusão ao "lapis fatidico", do imperador maior consta da Historia. De tal lapis jamais nada recearam os homens de bem.

Não era só D. Pedro a agradecer a D. Amelia. A 22 de Setembro de 1833, D. Januaria rendia graças á madrastra pela offerta do retrato da "maninha" (D. Maria Amelia, filha do segundo enlace de D. Pedro I). Encarecia D. Januaria "a solicitude de D. Amelia pelo Brasil para este remetendo, com o fim de ampla distribuiçã, exemplares de obra sobre a cholera, obra proveitosa ao paiz."

Pouco antes da carta de D. Januaria, a 1.º de Agosto de 1833, D. Pedro se diri-

D. Pedro, D. Januaria e D. Francisca para agradecimento a D. Amelia "pelos bonitos presentes" por ella enviados. Em troca elle mandavam "desenhos feitos em hora de recreio e sem ajuda de Mestie".

N'essa correspondencia toda familiar, mas na qual o historiador psychologo pôde apurar traços moraes persistentes, entremeia-se uma missiva, a de 2 de Dezembro de 1834. Levou á Europa autorização da tutoria dos principes concedendo licença a Mme Margarida Mangeot para fazer representar D. Pedro II como padrinho de baptismo do filho que a Srta Mangeot esperava, ella antiga ama da princeza D. Maria Amelia.

Em toda a correspondencia das crianças imperiaes de S. Christovão, uma carta se sobreleva, a de 2 de Setembro de 1834, ultima que seria dado a D. Pedro dirigir ao pae. Dizia o filho ao ausente:

"Papá perdoe as minhas faltas, eu mesmo noto a minha carta. Dou parte a V. M. I. que eu e as manas estamos muito contentes porque foi nomeado (tutor) o nosso amigo o Marquez de Itanhaem que gosta muito de nós e nós gostamos muito d'elle".

O rascunho da carta com emendas traz nota pungente: "Não chegou a tempo."

A 24 de Setembro de 1834, ás duas e meia da tarde, morria D. Pedro I nos arredores de Lisboa, no palácio de Queluz, na sala e no leito em que nascera a 12 de Outubro de 1798. Esta data natalicia bem americana bem cabia ao principe que a principio, infante portuguez e principe da Beira, viria a ser principe do Brasil, d'elle regente e por fim n'elle imperador.

Com superavit de provações em deficit de alegrias, D. Pedro I se desatára da vida.

Nella figurára impulsivo e simples e provou-o no leito de agonia, abraçando na pessoa de um soldado quantos com o seu general haviam compugnado. D. Pedro não estadeára fausto e muitas vezes se vira em apuros de dinheiro; o filho lhe seguiria o exemplo em côrte modesta e num exilio a principio sem recursos obtidos por emprestimo reembolsado.

"Não chegou a tempo" — diz a nota marginal da carta do menino de nove annos, D. Pedro II, ao pae, carta de 2 de Setembro de 1834.

Alcancando Brasil, a nova da morte de D. Pedro I enterrou naquelle os restauradores ou caramurus, gente do partido condecorado com o nome do Diogo Alvares, o naufrago de carne respeitada pela anthropophagia dos nossos selvícolas.

Noticia de morte dada a gente de verdes annos de começo, ataranta-as. Tal succedeu aos filhos de D. Pedro I quando scientes do desaparecimento paterno.

Pela terceira vez viam-se as crianças de S. Christovão desherdadas de arfeições, perdia a mãe em 1826, a irmã, D. Paula, em 1833, que a justiça da morte tem alçada entre vivos sem olhar a quem.

O desaparecimento de D. Pedro I apaziguou-lhe adversarios. Talvez entre si se confidenciassem queixas. Alguns, em primeira linha Evaristo, publicamente reconheceram qualidades invulgaes no morto, e a nobreza da confissão vale applauso.

Quando no paço de S. Christovão os filhos de D. Pedro I se viram acercados por pessoas que os queriam entarajar de luto pesado mostraram-se sorpresos, elles ainda com mais ingenuidade que comprehensão da vida e seus revezes. D. Januaria ia em doze annos, D. Francisca em dez, D. Pedro II em nove. Tudo isso idade na qual lagrimas mais correm de olhos por vêr chorar do que coração se alanceia por si mesmo. Não é insensibilidade, as côres moraes conhecem periodos de crescimento como na velhice, pelo muito dos dias no pouco da esperança de viver, a indifferença anesthesia aquellas dôres. Não vincam mais, já deslisam.

Examinámos cartas dos filhos de D. Pedro I. Outras deve haver fóra do nosso presente alcance. As que compulsos foram escriptas de 1831 a 1834, época bem agitada e das Regencia, já Provisoria, já Permanente. Servem as missivas, copiadas ou escriptas pelas crianças imperiaes, ao historiador ou ao historiographo dignos do nome por serenos e imparciaes. Cartas infantis não despiciendas as de 1831 a 1834. Em Historia não é defeso ouvir bater o coração.



D. Pedro 2.º e suas irmãs D. Januaria e D. Francisca nos tempos da Minoridade.

A trindade de S. Christovão á irmã ausente relembra passada convivência: "As circumstancias, cara e bem amada irmã, não permittiram que gozassemos muito a sua presença, mas nossos sentimentos de amizade por vós não são por isso menos vivos, sempre nos regozijaremos a sabendo feliz."

D. Amelia não esquecia os enteados, sempre a mandar-lhes pequenos mimos. Uma de taes remessas dava ensejo a carta de agradecimento de D. Pedro II á madrastra, a 4 de Julho de 1833. Ao agradecer dizia o menino: "Agradeço os presentes que ainda não vi por estarem na alfandega. Nada me pôde ser mais agradável do que o estudo, principalmente o do desenho e da geographia; objectos podem divertir-

gira á irmã D. Maria da Gloria, agradecendo-lhe a remessa de presente, a de um livro de lembranças. Agradecia-lhe também outra offerta, "que guardaria preciosamente", a dos cabellos da maninha Amelia" (a ultima filha de D. Pedro I) accrescentando: "se um dia tiver a felicidade de abraçar a todos os mostrarei como testemunho da afeição que lhe deico."

Aquelle abraço nunca seria dado, D. Pedro II na Europa só em 1871 e D. Maria Amelia fallecida na Madeira em 1853. Alou-se virginalmente para Deus na inconsolavel dôr materna de D. Amelia, na saudade de um quasi noivo, o archiduque Maximiliano, aquelle mesmo que trocára vida na Europa por morte no Mexico.

A 15 de Março de 1834 ajuntavam-se

A MULHER ROMANESCA

DE MATTOS PINTO

Entre as prestigiosas figuras, que animaram a época do Romantismo, sobressaiu uma das mulheres mais imaginativas, cuja vida movimentada intrigou os seus contemporâneos. Ha cem annos, a romancista de PAULINA fazia rumor com a sua sociologia poetica. Assustava a jovem independente, cujas novellas feriam a rotina social, com as imagens de Jean-Jacques Rousseau. Crises tremendas subvertem a sociedade, deslocaram o sentido e o futuro da existencia, transformaram as instituições politicas, emprestaram á mulher e ao homem outras idéas sociaes, mudaram a ethica que rege os individuos e os povos. No entanto, se o julgamento moderno sobre a obra litteraria de George Sand muito differe do apaixonado juizo dos seus companheiros, nem por isso a sua individualidade perdeu o interesse, como a representante symbolica de um festivo periodo da arte. Reflexões de Goethe, de Chateaubriand e de Byron inspiram as suas ficções, dando-lhe esse tom de furor passional á WERTHER, esse lyrismo de ATALA, esse arrebatamento de CHILDE HAROLD.



A famosa escriptora num retrato executado pelo grande desenhista francez Moirin, sob inspiração da ultima photographia que ella tirou, no atelier Nadai.

a sua inconsciente revolta contra as imunidades do homem. A luta contra a sociedade, em que empenhou os seus entes femininos, ella propria travou contra os homens, amando e renovando o seu entusiasmo amoroso. Marcou Caro tres inextinguíveis fontes de inspiração em George Sand, o amor, a paixão da humanidade e o sentimento da natureza, tres fontes que se fundiam e faziam-n'a uma alma amavel por excellencia. Mais do que as suas novellas, a historia dos seus amores revela a incongruência da sua feminilidade. Vinda de longe, George Sand travara relações com Larouche, escrevia os primeiros volumes com Jules Sandeau. Com a divulgação de INDIANA, quando abandonou o seu nome original de Anandine-Lucie, tambem começaram as alegrias e as loucuras da sua vida romanesca. A obra levou Alfred de Musset a escrever um bilhete de sincera e profunda admiração, que representa a primeira phase da aventura passional. A leitura do romance lhe inspirou curiosa poesia, que hoje vale como um documento historico das primeiras relações. Indagava o poeta, quem lhe ditara "aquella pagina abrasante, onde o amor busca em vão com a mão palpitante o phantasma adorado da sua illusão". Breves e amáveis cartas estimulam a sympathia dessas duas almas, que o desejo deveria unir e repellir. As festas que acolhiam as suas poesias, tornavam Alfred de Musset ainda mais popular, mais insinuante. George Sand acabava de traçar as revoltas feministas de LELIA, enviou-lhe as provas typographicas e leu da sua penna os primeiros elogios. Musset escreveu que ha em LELIA, livre e insubordinada, "paginas que vão



Estatua de George Sand inaugurada em Châtre, França, a 10 de Agosto de 1884, obra do grande escultor Millet.



George Sand, a mulher romanesca por excellencia. (Retrato de Delacroix).

direito ao coração, francamente, vigorosamente, tão formosas quanto aquellas de RENÉ e de LARA", e com tal elogio comparava-a simultaneamente a dois incomparáveis artistas, Chateaubriand e Byron. Já se occultava o amor, subtil e flexível, sob o pretexto da camaradagem litteraria. Publicando LELIA, faz presente do primeiro volume com uma dedicatória brejeira, innocentemente maliciosa. Afinal se declarou numa carta, pueril e emotiva como todas as declarações de ternura. Nada mais interessante, do que vêr o bohemio que cantou DON JUAN sussurrar gorgeios como estes: "Mas sei que sois boa, que tendes amado e eu me confio não como a uma amante, mas como a um camarada franco e leal". Noutra carta, volta com aquelles queixumes, que fez Alphonse de Lamartine o accusar de possuir um coração de cêra. "Amai os que sabem amar, eu não sei senão soffrer". Facil de amar e de perdoar, George Sand esquece as desillusões do passado, indo ao encontro de outras aventuras. Abandonou-se á poetica miragem de Alfred de Musset e viveram um verdadeiro idyllio. Passeavam no Bosque de Fontainebleau, confiando ao silencio das arvores a vehemencia dos seus sonhos. Excitados pela festa passional, Alfred de Musset e George Sand idealizaram uma viagem a Veneza. Os amantes partiram para a Italia e na viagem atravessaram Lyão, navegaram no Rhodano. Entraram em Veneza quando as sombras da noite repousavam sobre as lagunas e descendo pelo Canal d' Giudecca, contemplam a luminaria da cidade, enquanto se aproximava a hora da crise. Bohemio e desordenado, pôz-se Alfred de Musset a se divertir. Enquanto George Sand sentava-se e fazia outro romance para Buloz, o companheiro se despreocupava e passeiava, com a turbulencia de temperamento que sempre o distinguu. A vida nocturna de Veneza abateu Musset, trouxe o desequilibrio nervoso e veio o drama da separação. A irresistível vocação do amor subjugava George Sand e ella perdoou-o, como perdoaria os outros. Irresponsavel em face dos sentimentos, a creatura humana oscilla ao sabor das paixões. Através de todas as suas incoherencias, George Sand manteve-se idealista e com tendencia a romantizar a vida.

A theoria feminista de George Sand tende mais para o idealismo do que para a sociologia. Usando dos effeitos sociaes de Jean-Jacques Rousseau, ella se applica em excitar a propria imaginação das outras mulheres, com a rebelde philosophia ao poder do homem. No fundo, conserva idéas essencialmente romanticas, quanto ao mysterio feminino. Por isso, muitas das suas novellas nos parecem anodinas, depois de uma centuria das transformações dos costumes. Salva do esquecimento a alta passionalidade de George Sand a sua força de viver e de reviver as paixões, dentro do romance e fóra dos romances, encarnando-se nos personagens, transportando os seus sentimentos para a ficção e transportando a ficção para os seus sentimentos. Viveu agitados romances, com capitulos de frenesi e de idyllio, onde abundaram personagens de varias qualidades, um poeta, um medico, um estylista, um critico, um musico, além de figuras de baixo relevo. Com o cigarro nos labios, as suas calças atrevidas, que contrastavam com as saias monumentaes da época, symbolizou o feminismo insubordinado do Romantismo. Um analysta poderia reconstituir as idéas da época, pelos debates emprehendidos nos seus romances. Mesmo quando não fala a autora, traem os figurantes inclinações a Bernardin de Saint-Pierre, a Leroux, a Lamennais, Saint-Simon. Apostola da mulher incomprehendida, investe contra o egoismo masculino, com o fervor de uma cruzada. E comtudo, George Sand cultiva os mesmos sonhos da mulher antiga, escrava do amor. Em MAUPRAT, pinta o homem fiel ao desejo de uma só creatura feminina. O cerebro grita novas verdades, porém o sentimento millenar e hereditario revolta-se contra os postulados revolucionarios do espirito. Inconscientemente, George Sand faz as suas mulheres romanescas. EDMÉA, um anjo a quem os reveses não ousaram tocar, a doce e confiante JULIETA, a fria e prudente PAULINA, a graciosa florista GE-NOVEVA, mais fresca do que as flôres e a grave, a solitaria ISOLDA, em todas ellas vemos os caprichos, os devaneios, as esperanças, as vagas palpações, o instincto predominando sobre o raciocinio, a vontade subjugada pela paixão. E George Sand, como todas as suas personagens romanescas, buscou em vão esse amor ideal através as theorias dos direitos femininos.

VIVA O CONTO

Sebastião Fernandes

de FADAS!

A GORA só se condemnam os contos de fadas falando doutoralmente no amor á logica e aos conhecimentos positivos.

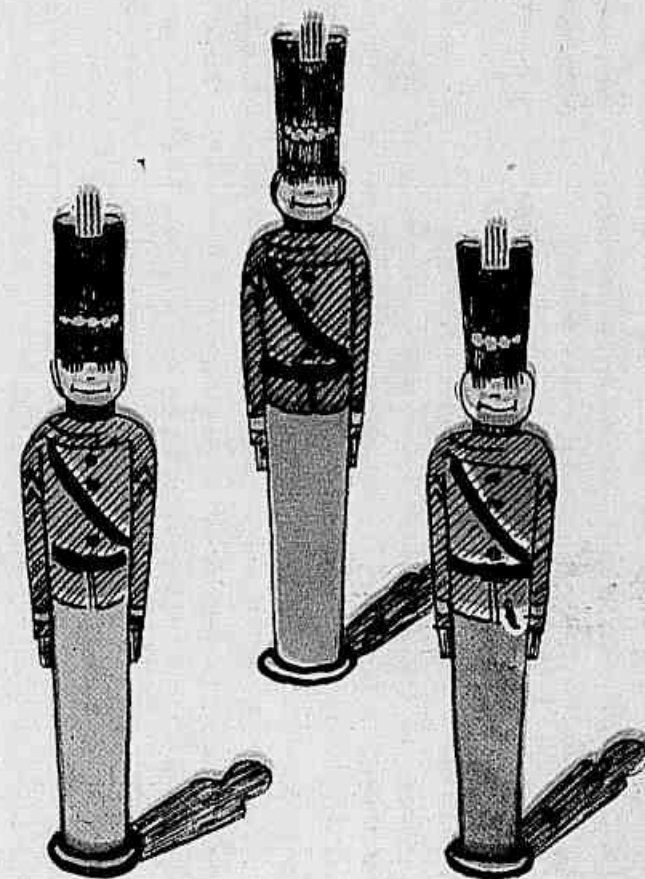
Os mestres da pedagogia moderna excluem qualquer especie de maravilhoso como prejudicial ao infante. Acham que exalta em demasia a imaginação... A tendencia irresistível dos primeiros annos é a evocação da verdade. Sendo o irreal, o imaginoso, o feérico o elemento natural dessa idade como é que, em nome do materialismo presente, vamos fazer uma criança, cujo espirito e sentimentos se alimentam de fantasia, abandone completamente esse impulso normal para pensar numa enxada, na torre de Piza, na queda dum corpo, na canna de assucar ou na relatividade de Einstein?

Foi talvez Pascal quem disse que a poesia ajuda a viver. Como é que ás criancinhas vamos roubar a fantasia?

Na Suécia, talvez o livro mais popular seja a **Viagem**

do mais bonito dos azues e muito mais estrellado que o do visinho; que o gigante está no berço porque é um paiz privilegiado onde não se precisa cavar a terra porque em seu seio tem nossa vida mais amores...

Pelo menos nos contos infantis de fadas existe o sublime; ha a maravilhosa intuição de mostrar ás crianças que as estradas da vida estão cheias de bichos assim como de salteadores. E preparam aquelle espirito tenro para os embates da vida. Mostram simbolicamente onde está a virtude e o crime. As narrativas de mythos e figuras phantasticas têm muito de realidade e criam no espirito do gury o sentido da luta e dos embates. Isto é dizer que são nefastos porque nelles o homem aprende a esperar o acaso... pode elle viver sempre sem contos de fadas que ha-de sonhar a vida inteira. No dia que o homem deixe de ter uma illusão enfia uma bala na cabeça. Ninguém poderá negar o sorriso que nos trouxe o primeiro conto de fadas.



fala como os proprios passos mysteriosos dos seus personagens afro-indicos.

Se as almas candidas das crianças desejam, como a flôr, a força clara e quente do sol, exigem tambem a névoa calma e doce do orvalho para alegrar mais as pétalas delicadas. E' sempre bom pela vida toda um pouco de véu diaphano, como deseja o querido Eça.

Mais desastroso do que um conto de fada para um gury de cinco annos, é para o menino de doze annos uma historia de **gangster** e outros quadrinhos pontilhados de tiroteio...

A criança brasileira não tem o pavor do ladrão de menino. Não sabe muito bem o que seja isso. Só o pai, ignorante, que mette medo com alma-de-outro mundo e outras tolices, provoca na criança o terror pelo ladrão-de-criança.

No entanto, não bastava, o cinema nos trazer esses problemas angustiantes de **Kidnapers** e agora as historias de quadrinhos e metralhadoras...

Quantas gerações foram felizes sem a tal pedagogia utilitaria onde a technica fria mata a criança-criança.

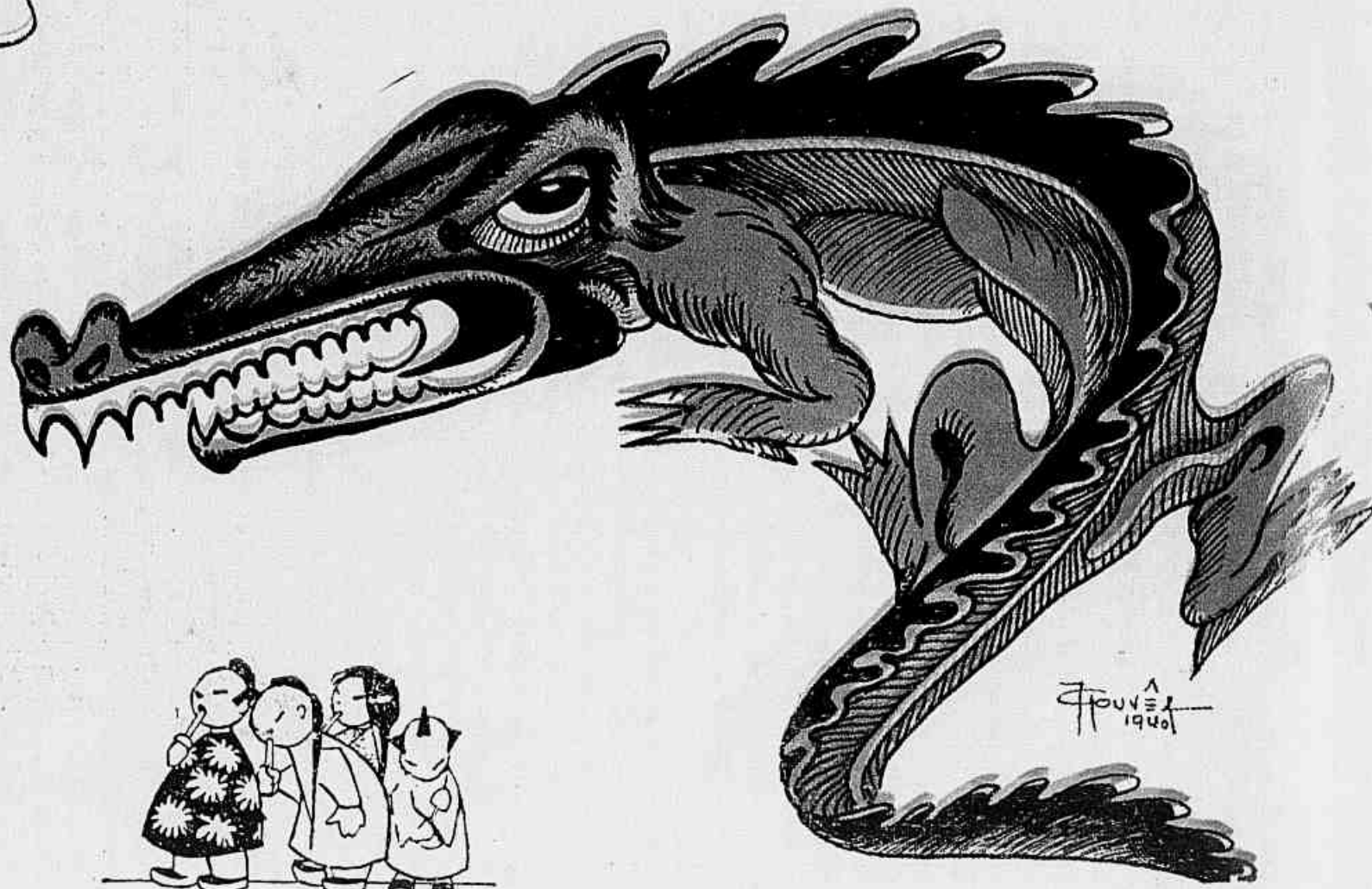
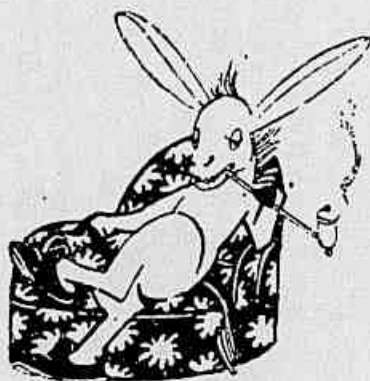
Não tive avózinha que me contasse traducções de contos de Andersen, Grimm ou Perrault, nem os fabulistas estranhos, mas uma preta, Verê, que arrastava a



Maravilhosa de Nils Holgerson, onde vemos um anão correndo o paiz montado num ganso selvagem. E vamos por causa do materialismo presente (que exige o aeroplano) prohibir ás crianças que leiam esse livro saboroso? E será o sueco um povo tão romantico e, quiçá, desgraçado que viva esperando milagre todos os dias para resolver seus problemas? Basta olhar seu vizinho finlandez...

Seria interessante um estudo comparativo entre os governadores antigos e os modernos, mostrando os livros em que estudaram para mostrar qual fez mais feliz o seu povo.

Muito melhor escrever um conto de fadas e scenas de paizes imaginarios, do que contarmos que nossa terra produz batatas sem plantal-as; que o bife cahe



Do bebê até o infante, do berço á janella ou jardim e depois de querer ser dono de todos os cavallos, carros, procura verificar o avesso dos relógios, ou como são grudadas as petalas duma flôr, será o mesmo inquieto e ambicioso que mais tarde moço ou velho sonhará com o ultimo modêlo dum bolido de corrida, a mulher do proximo ou terras no polo norte...

Se para o bebê é preciso o acalento do berço, para o menino de tres annos um conto de fada é indicado, assim como aos trinta fatalmente sonharemos com um bilhete de loteria premiado, uma melhor forma de governo, apesar de todos os controles de varios compendios de estudos materialistas... e da experiencia!

Os temperamentos seccos, dogmaticos, sem uma doçura para a vida, têm em mira só o escriptorio, o prato e a cama, achando horrivel e estúpido uma historia de gigantes ou macacos; porem não devemos levar em conta, porque a vida delles se resume na estafante escravidão da miseria.

Fadas, anões, sacys, reis, princezas e mendigos existiram e sempre ressuscitam escandalosa e diariamente nos noticiarios jornalisticos, embora com outras indumentárias, as mesmas historias; diga-se, entretanto, que depois de Homero nada se escreveu de novo...

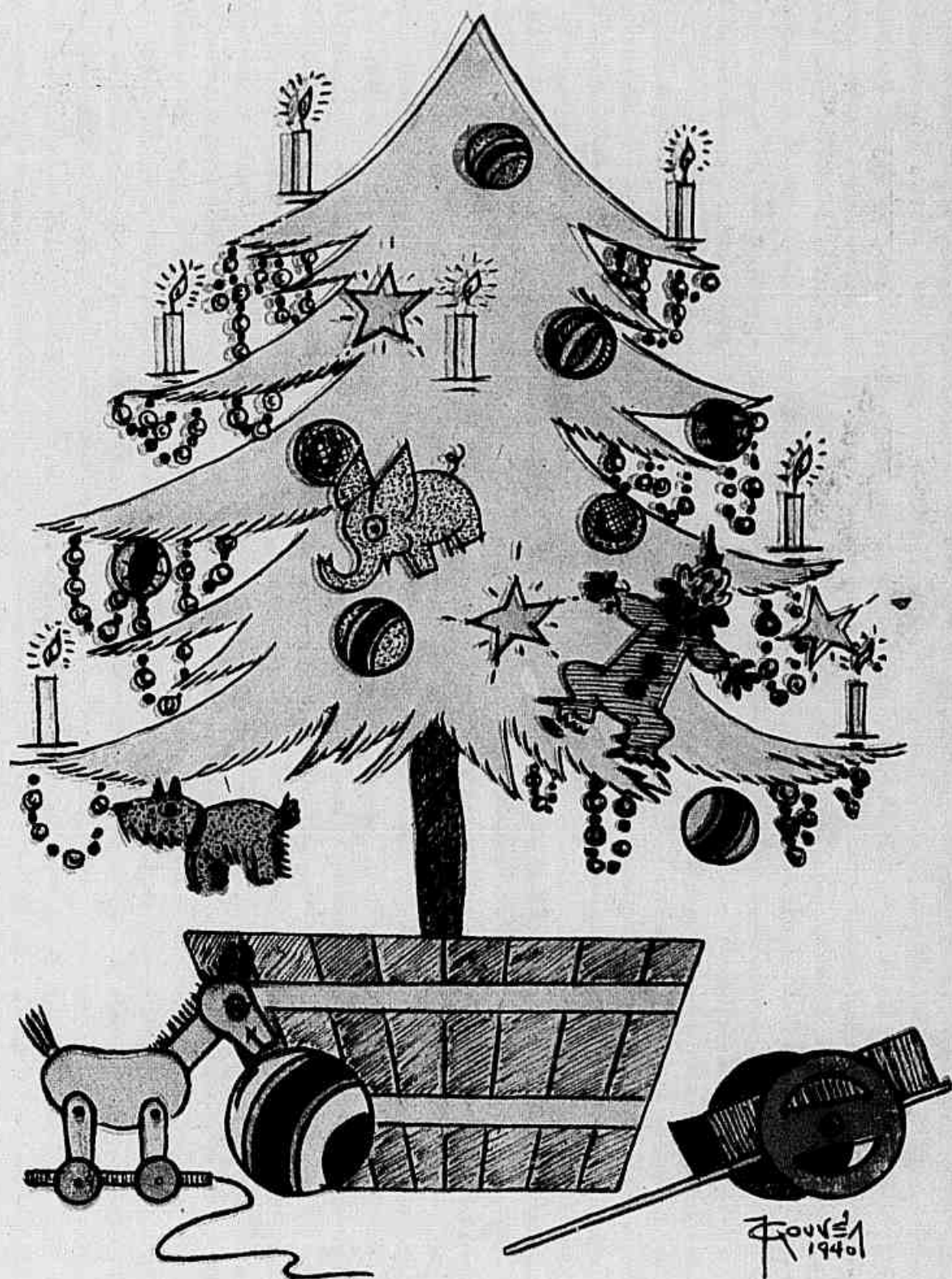
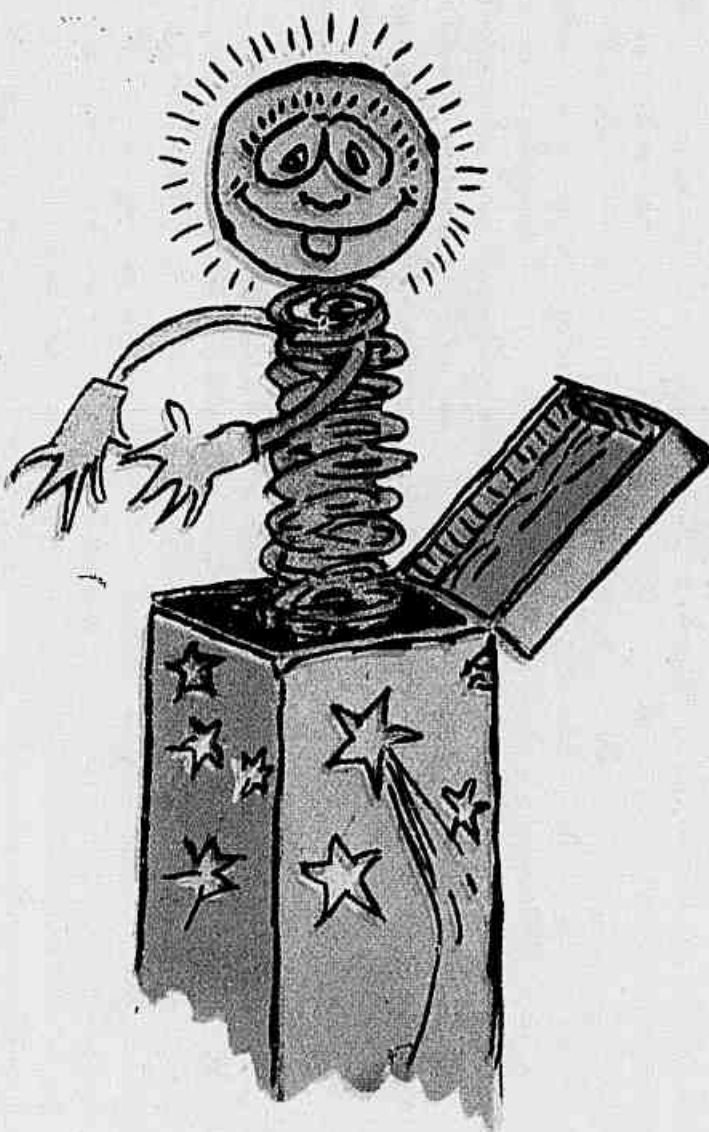
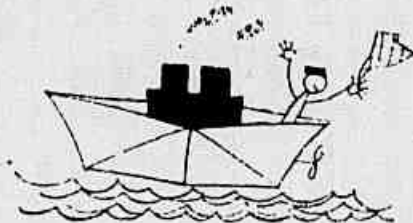
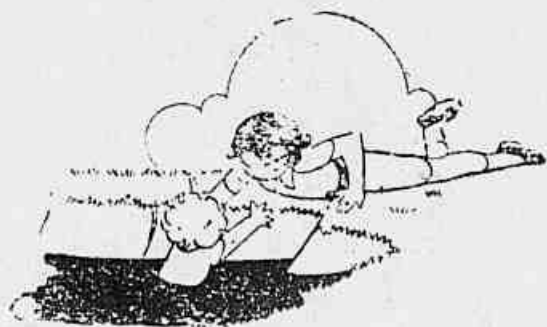
Fallar em anões e principes, não é só no mundo de fabulas que elles existem. Por acaso as fabulas não se repetem? E os anões e principes não estão sempre nos noticiarios dos jornaes?



Mas por que vamos ao circo ver o mágico tirar um pombo do fundo duma cartola? Bobagem? Por que essa tollice saborosa de nos sabermos enganados? E as nossas paixões amorosas, desejos de construir alguma cousa, ansia de ficar rico, aspirações de saude com eternas doses de remédios e outros lubrificantes, politicamente a necessidade de optar pela **direita** ou **esquerda**? Tudo isso será mais real do que um conto de fadas?

Nos cinemas quem repudiará esse milagre que se chama symphonia colorida do magico Disney? Quem não gosta se define tal como quando opina sobre Poe.

E as escolas, os estudos e a vida pratica por acaso nos tiraram esse resto de sonho e ansia de illusão? Quem



sabe se não sonhamos e muito mais nos illudimos depois de grandes com essa preocupação de bem-estar, do que a criança que acredita no boi-tá-tá?

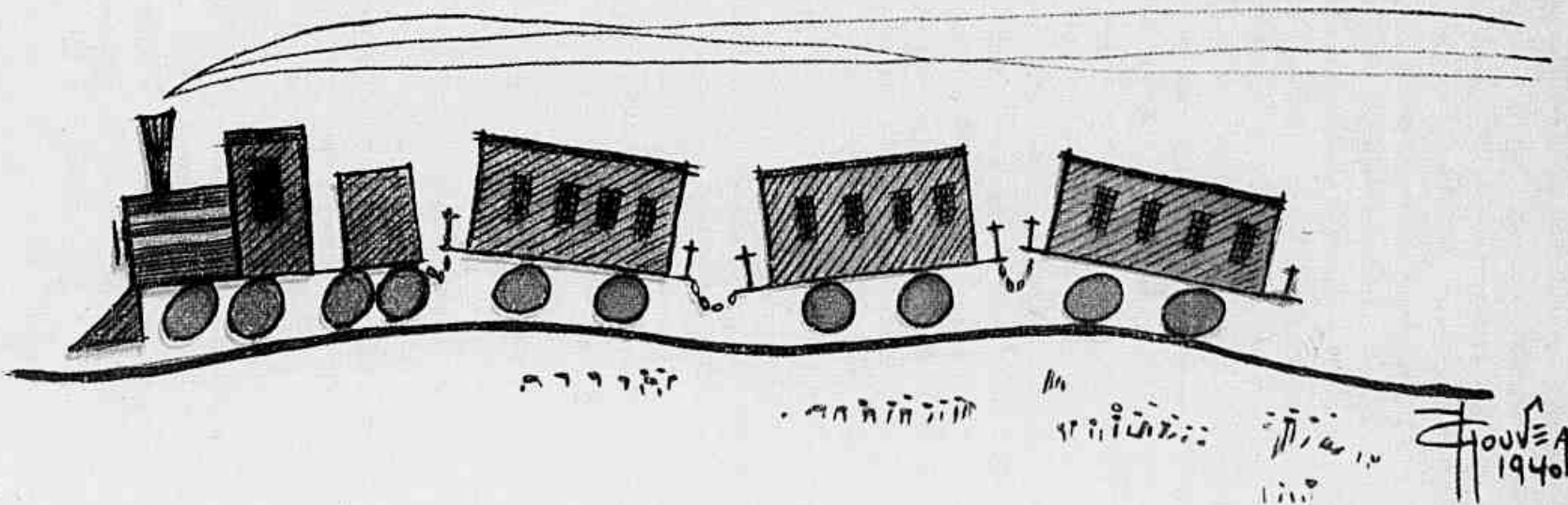
Que importa se não existe mais Papai Noel, ou seja a cegonha uma mentira da "curiosa", ou a biblica maçã um optimo motivo carnavalesco, se vamos nos apaixonar por formadores de governos que de dia claro têm coragem de fallar no bem-estar publico?

Seriam perigosos os contos de fadas se elles também não viessem ao lado do irreal trazer muita coisa da vida verdadeira, dando conselhos, preparando o espirito infantil com exemplos e mostrando a existencia de seres bons e más e, portanto, ensinando ao infante o caminho a escolher na vida pratica.

Porque as livrarias tão repletas de livros untados de piedade e tundo falso de moralidade, tudo cheio de erros e maleficios dos romances assucarados entregues ás meninas-moças? Dizia uma psychanalista: "não se peca inconscientemente". E para o mundo de hoje como é ridiculo taes livros nas mãos das mocinhas ás quaes, pelos jornaes, radio e cinema a vida já lhes oppoz a realidade, que os livros tentam esconder.

Que diremos dos contos para os guryos onde se fallam sempre em revólver, facas e metralhadoras e cujas páginas estão porcamente sujas de sangue, como os jornaes dos grandes centros civilizados?

Ao menos os contos de fadas não ensinam ninguem a jogar pedra no professor, numa antecipação da estrategia duma casca de banana posta no caminho de algum maioral...



CANTA, CRIANÇA do BRASIL!



A

S crianças de hoje não cantam nem ouvem cantar cantigas infantis.

Não adormecem mais ao som dos ingenuos acalantos que formam a base das nossas tradições.

Cantigas com que as portuguesas aqui chegadas, nostálgicas, ninavam o filhinho já nascido no Brasil:

Quem tem filhinho pequeno
Por força lhe ha de cantar.
Quantas vezes a mãe cantá
Com vontade de chorar!

E, como a base da vida social da época era a religião, o Brasil nascente embalou-se ao som dos fragmentos da cantiga portuguesa **Infância de Jesus**.

A memória das gerações guardou a doce toada com que se cantavam estas quadrinhas:



São José chegai, chegai,
Atícai o candieiro,
Que de Nossa Senhora nasceu
O Jesus, Deus verdadeiro.

Os filhos dos homens
Em berço dourado.
E vós, meu Jesus,
Em palhas deitado!

S. Jorge a cavalo,
Os anjinhos vêm a pé,
Vêm rezando as orações
Do bemdito São José.

A Nossa Senhora
A' beira do rio
Lavava os paninhos
Do seu bento Filho:

Maria lavava,
São José extendia,
O Menino chorava
Do frio que fazia

Não choreis meu menino
Não choreis meu amor
A faca que corta
Dá golpes sem dor.

O menino está com sono
Com sono e quer dormir
E os anjinhos, lá do céu
Vêm depressa lhe acudir

Menino bonito
Não dorme na cama,
Dorme no regaço
Da Senhora Sant'Anna

Doime filho, entre as delícias
Do teu sono, aos pés de
Vae gozar, entre os anjinhos
A paz dos céus seus.

Doime, doime, caio infantino
Lindo sonho durma aqui
Que ao raiar da existência
Tudo em ti se sorri.

Outros motivos suaves da religião católica ninaram a criança de
Feliz, adormecia sonhando com esse quadro ingenuo:

Sei de madrugada,
Pegar a Conceição;
Foi Nossa Senhora
Que me deu o cordão.
Foi um gatinho,
Que me deu o cordão.
E disse que não.

Tornei-lhe a pedir,
Ela me deu seu cordão.
Santo Antonio e São João,
Desatai esse cordão,
Que me deu Nossa Senhora
Com as suas bantas mãos.

Brasil colônia e o Brasil império, largo período ennegrecido
pela aviltante da escravidão, embalaram-se com os acalento
das negras africanas nos porões dos navios ne-

Mãe Preta — símbolo de sacrifício, angustiada pelo desespero
pela perda do filho, vendido pela ganância do "senhor", numa
voz triste e monotona, ia na sua linguagem meio cassange solu-
te em sua vida:

Sinhôsinho não é meu,
Mas me dê o p'ra ciá...
A brigação de quem cria,
E' o menino acaletá.



"Dansa de Ióda", de Tito.
(Museu de Bellas-Artes).



A sua imaginação povoava-se dos ty-
pos lendários da África.
E o Sinhôsinho Brasil ao som de um
acalento original:

Bicho Tutu
Vae p'la cima do teiádo
Deixa o Sinhôsinho
Drumi o somno sosegado.

Lu-lu-lu-lú
Detraz do Murundú
Papae com Mamãe
Que te comam com angú.

Tutú Marambá
Não venha mais cá
Que o pae do menino
Te manda matá.

Lu-lu-lu-lú
Detraz do Murundú
Pato, marreco,
Gallinha e perú.

Cali meu Sinhôsinho,
Calai que vem o Tutú
No mato tem um bicho
Chamado Carrapatú.

A' esquerda da 1.ª pagina :
"Mãe Preta",
de Lucilio Albuquerque.

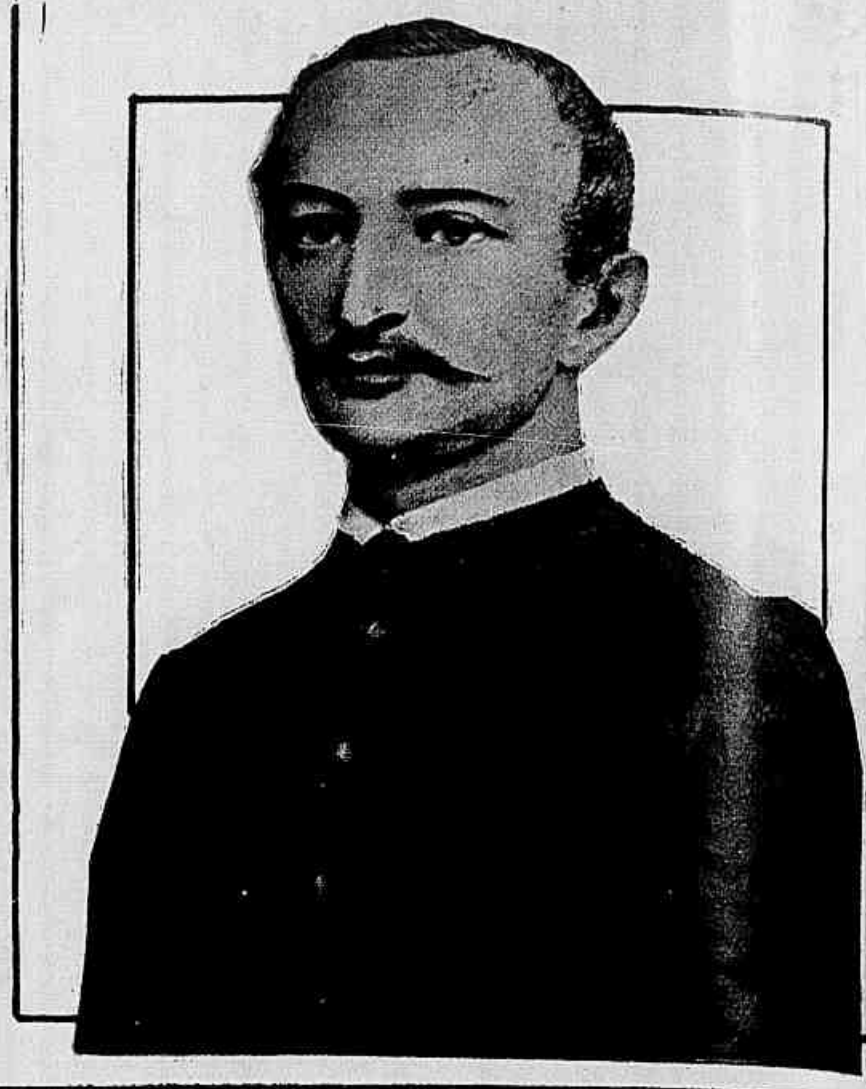
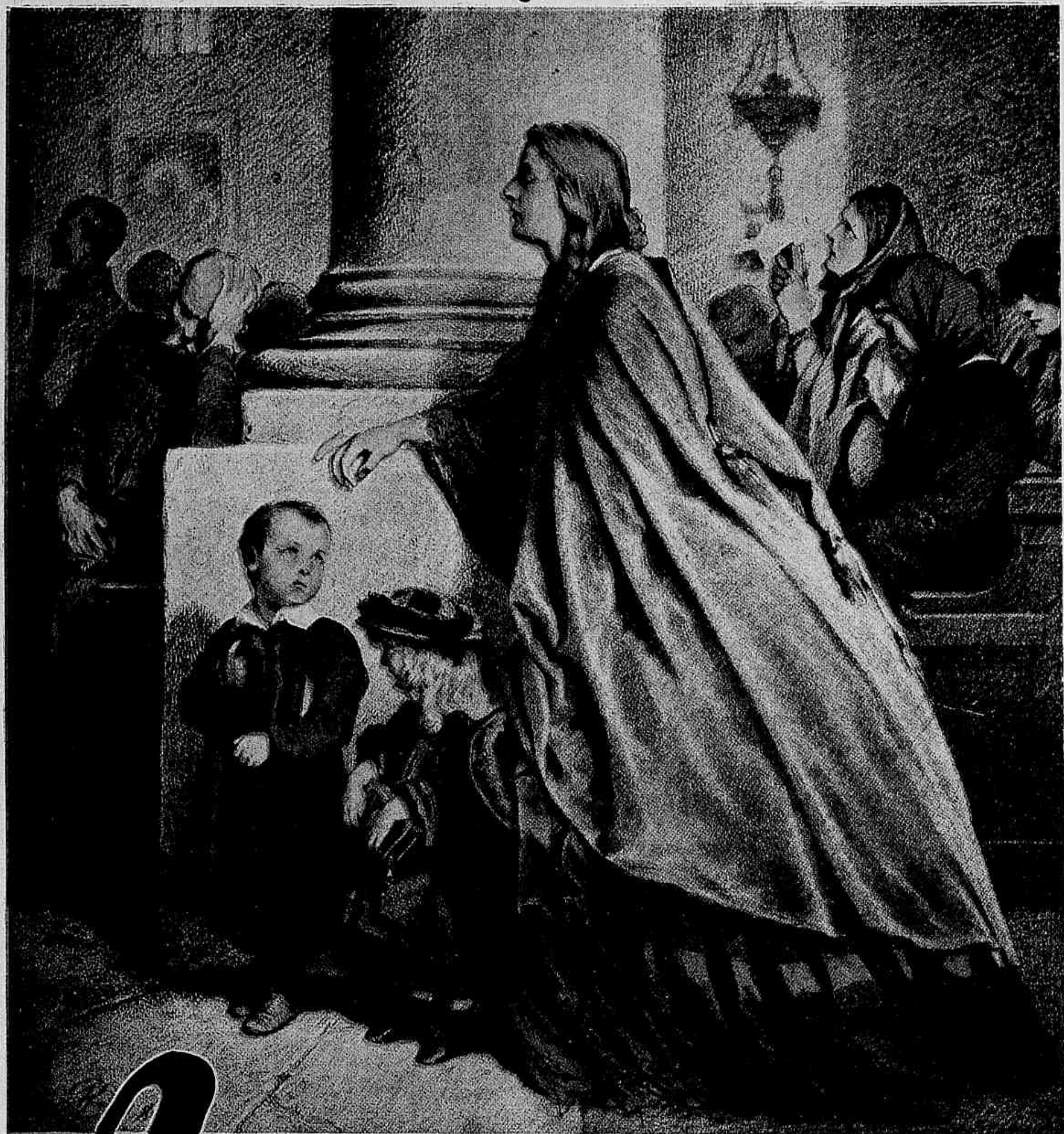
(Continúa na pagina 35)



Arthur Grottger

O PINTOR DA EPOPEIA POLONEZA

UBALDO GARES



ARTUR GROTTER (1837—1867)

Iniciou a carreira, em Lwow, sob a direcção de Julio Kossak, grande pintor de motivos historicos. D'ahi passou a Vienna onde foi discipulo dos pintores de maior renome. Conheceu Grottger, nesta epoca de sua vida, o vento da indigencia e muitas vezes foi obrigado a fornecer ás revistas, por irrisorios preços, suas magnificas obras.

Em 1863 voltou á Polonia, precisamente numa das epocas mais arduas em que a patria lutava tentando readquirir a independencia. A batalha desigual está toda ella evocada em um dos cyclos da obra de Grottger, intitulado **Polonia**.

Dois annos após, radiosa estrella surgiu no horizonte da vida de Grottger. Esposou Wanda Monné e realisou com a nubente o sonho de todo artista: a visita a Paris. As esperanças não tardaram a abandoná-lo e um anno depois recebeu, em Amélie les Bains, a visita da morte que o arrebatou do mundo e da arte na pujança do talento e em plena juventude.

♦♦♦

Caberia esplendidamente a Grottger, como epitaphio: "pintou, amou e morreu", que em verdade encerra toda a existencia do artista.

Pintou, para expandir a natureza de seu proprio "eu" forrada de idealismo e piedade; amou, para alcançar momentos de ventura domestica; morreu, legando á patria a nobre legenda de seu amor para com ella,

O rapto das creanças polonezas

A

"A VIUVA" - Quadro de Grottger

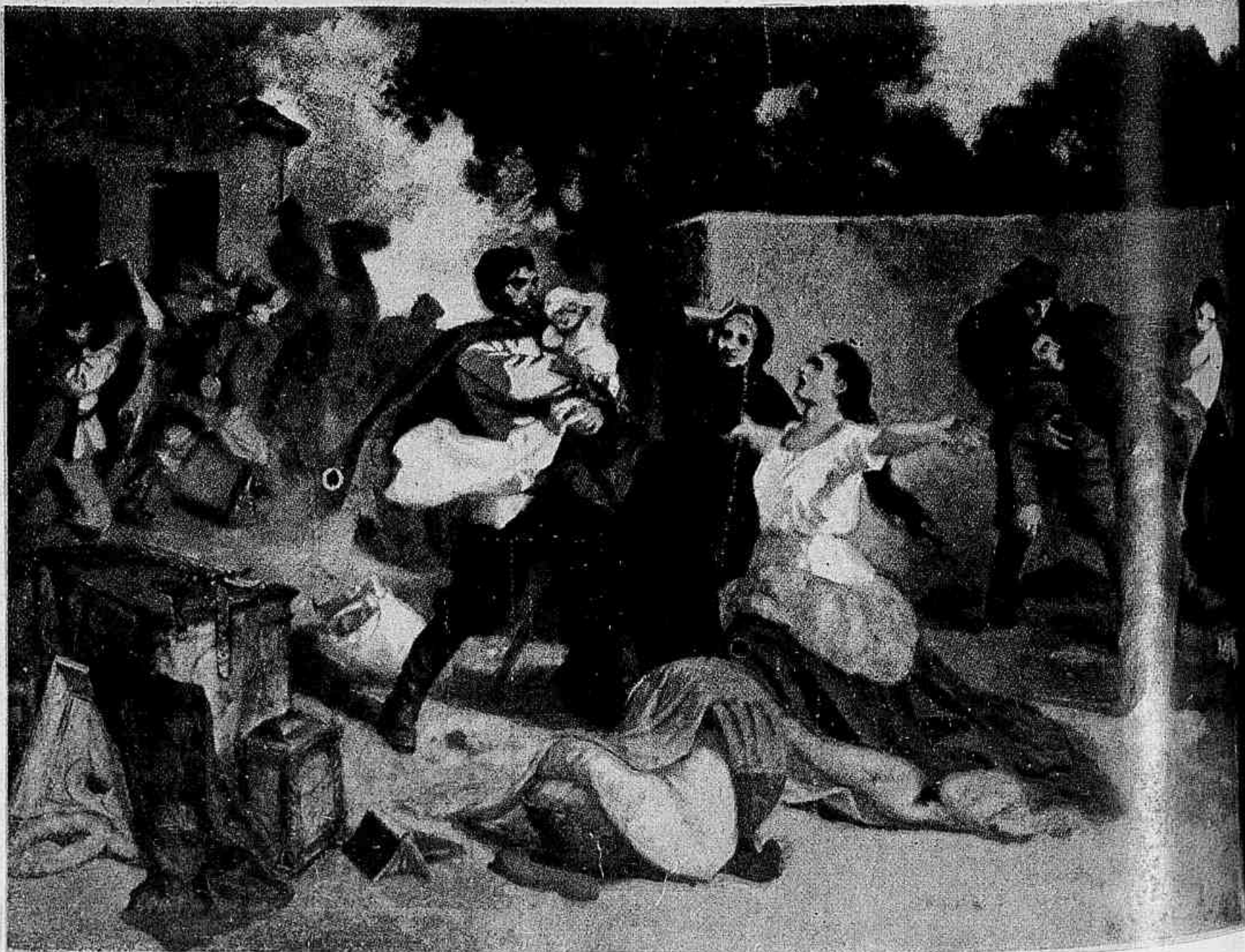
POLONIA teve dois pintores eminentes: Jan Matejko e Arthur Grottger. O primeiro é o artista nacional, o magico do pincel que evocou, em telas memoraveis, as grandezas do passado. E' o pintor de Sobieski, de Batory, das glorias maximas, enfim. O segundo é o genio da epopéa polonesa, cujos quadros representam o mais edificante protesto contra a tyrania.

Filho de um combatente na insurreição de 1830 Grottger foi destinado pelo pai á carreira militar. Não chegou a segui-la, mas preparando-se para ella teve contacto com as legendas historicas e conheceu nos livros a bravura de seu povo.

A luta pela liberdade constitue muitas vezes um patrimonio moral de natureza atavica, em que os filhos procuram exceder os paes. Arthur Grottger não tomou da espada, mas fez do pincel, seu enamorado por toda a vida, o estilete de sua rebeldia contra a oppressão de sua patria, que fixou na magia de numerosos quadros executados com talento impressionista verdadeiramente notavel.

Singular figura a desse homem, morto na mais plena adolescencia espirital, pois que os olhos se lhe cerraram apenas aos 30 annos.

Artista, não atravessou, como Rafael, trez phases distinctas: pela expressão e idealismo vasado em suas telas esteve sempre acima de si mesmo.



na feitura impressionante e fiel das suas lutas e glórias.

O caracter da pintura de Grottger impressiona sob multiplos aspectos. Antes de tudo é humanitaria e profundamente idealista. Qualquer de seus soberbos quadros demonstra o sentimento da piedade que se apoderou de seu espirito, sentimento que transportou ás telas em côres de profunda tristeza.

O cyclo **Guerra** constitue edificante protesto do autor contra a barbaria dos homens civilizados que se trucidam. Grottger pintou para despertar o odio contra o "sinistro flagello" da luta armada, que, a despeito de tudo, ainda persiste ao lado de tantas conquistas de progresso e de cultura. Nesse sentido, entretanto, sua obra é uma revelação e, se muitos aceitam e endeu-sam a peleja, é de crer que seus quadros despertem o pavor e anunciem para o futuro a aspiração da harmonia entre os povos e entre os homens.

O cyclo **Polonia** retrata a tragedia de sua nação. São quadros reveladores, porem austeros. O talento de Grottger não deblatera, elle não accusa, talvez mesmo não odeia os avassaladores de sua patria, traduz sómente o que fizeram as desgraças que lançaram, as esperanças e direitos que postergaram.

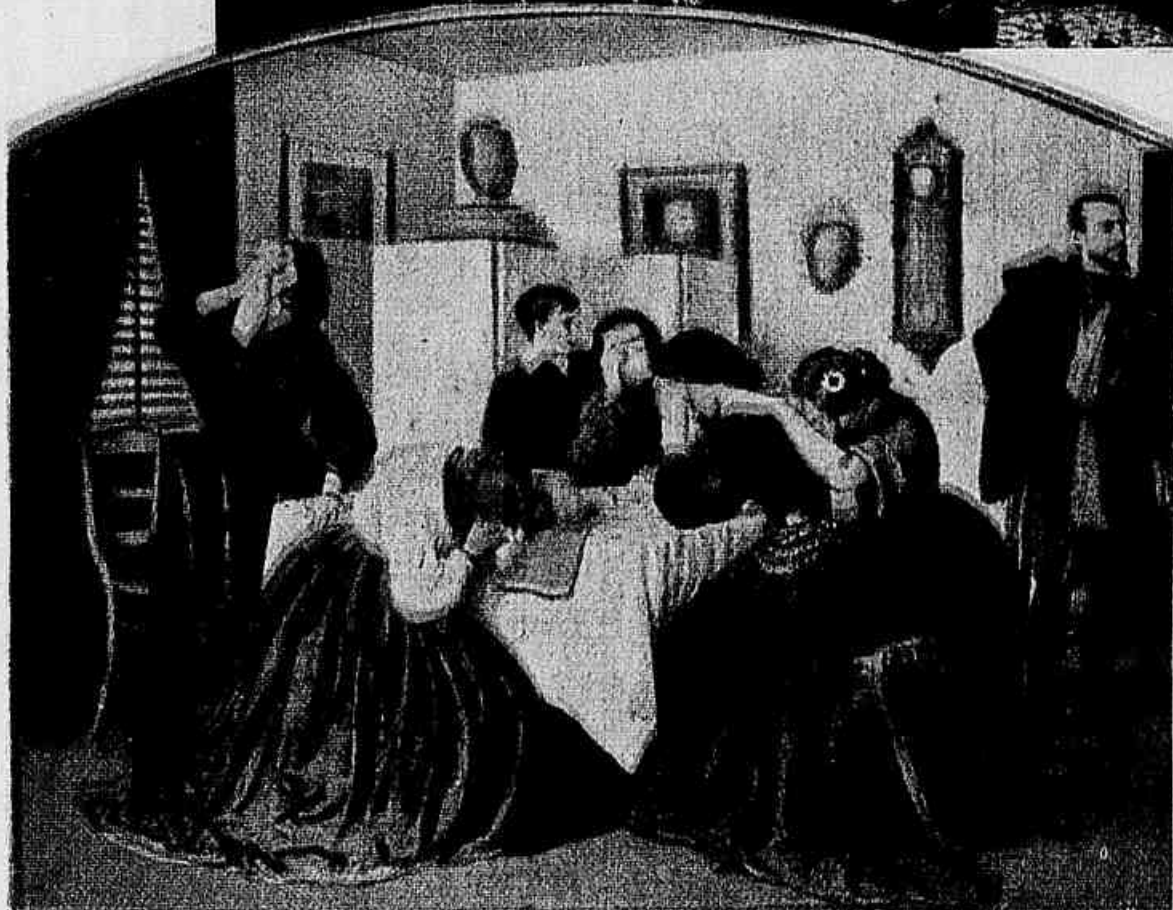
Nenhuma das scenas memoraveis da insurreição de 1864, deixou de reproduzir para que o mundo tivesse a certeza de que a Polonia, em verdade, foi o "Christo dos povos", no dizer do poeta nacional.

Ao lado — "Luto".

Em baixo — "Nocturno".



"Os patriotas polonezes forjando foices".



Completo ao vivo o depoimento da historia e reduziu todo um poema de sacrificios a altura de um symbolo. Estabeleceu, sem duvida, com sua arte, a mystica da liberdade ainda que para fazel-o tivesse que amargar, intimamente, o breviario de sua immensa tristeza, ante a situação da Polonia escravizada...

Arthur Grottger deixou numerosas cartas e escriptos, carinhosamente conservados por amigos fiéis. "Em minhas telas procuro descobrir o coração humano. Se conseguir alcançar o éco desejado terei a mais alta recompensa." Ahi está, em duas linhas o sentido philosophico das aspirações de Grottger.

Não conheceu a fortuna, da vida só houve aspectos tenebrosos e, no entanto, em suas correspondencias, deixa a impressão de um apostolo, por uma "causa suprema", de que fez a litania constante.

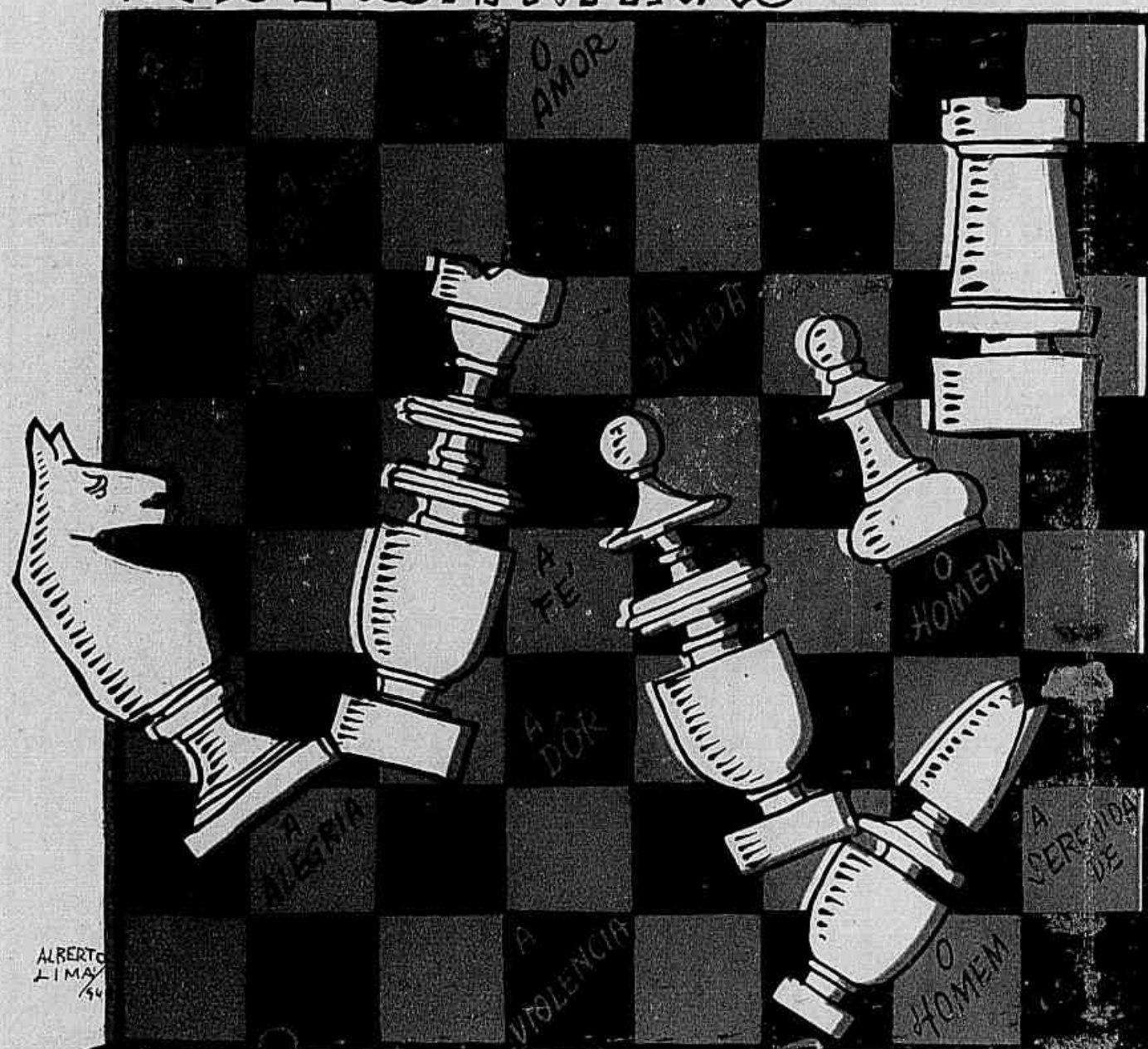
No estrangeiro afirmando-se, afirmou varias vezes: enganam-se todos aquelles que julgam ser possivel a um polonez esquecer a patria. Tal qual outros, quiz ingressar nas hostes que defendiam o "sagrado patrimonio". Os amigos, porém, evitaram persuadindo-o que sua arte era um estilete superior a mil espadas.

O exito de suas obras é permanente em edições successivas, cheias de notas e commentarios, especialmente de artistas compatricos e estrangeiros. E' que Grottger não foi apenas um pintor, mas um evocador realista de uma Tragedia que commoveu a Europa. Ante suas obras não pode haver o silencio e ainda menos a indiferença...

UBALDO SOARES



NAUL de NAVARRO



TABOLEIRO DE XADREZ: O MUNDO

BRANCAS:

O Amor
A Fantasia
A Fé
A Alegria
A Serenidade
O Homem

PEDRAS

Rei
Rainha
Bispo
Cavallo
Torre
Pião

PRETAS:

O Odio
A Realidade
A Duvida
A Dor
A Violencia
O Homem

O jogo da vida e da morte

A PARTIDA

Sobre o quadrado, que se desdobra, por si mesmo, na expansão serial de quadriculas, numa paciência linear de rectas inflexivelmente exactas, começa o jogo da Vida e da Morte.

A mão do Destino move as pedras brancas e negras.

O cerebro raciocina antes e depois de cada lance. O olhar, cavo e longo, acompanha a sombra da scisma longa e cava... Dá-se o impulso lento de cada reflexão, que executa a dinamica dessa tactica da paciência.

Estratégia madura de pensamento sereno e concentrado. Guerra casta e mansa, que só mata... o tempo.

O Homem, misero, minuscuro pião, avança ou retrocede, sem pressa. O menor movimento impulsivo e precipitado poderia pô-lo fóra de combate, sacrificando-o. Come ou é comido. Vence ou perde. E' o rude dilemma da luta, o determinismo feoz da existência. E marcha, mata ou morre.

Os piões, em fila dupla, postam-se em frente de cada uma das pedras grandes, collocadas atrás, como esphinges estaticas, antes do inicio do jogo symbolico. E quando se move essa humanidadinha allegorica, redução emblematica de suas paixões e desejos, o silencio trabalha, os symbolos operam, o mysterio impõe-se.

As torres andam em linha recta, num movimento augusto de forças severas e decisivas.

Os cavallos, com uma pata sempre no ar, perpetuando o angulo plastico da investida, saltam na pista quadricular, correndo em movimentos polygonaes de galope suggerido, e param no ponto visado.

Os bispos são os sacerdotes, jocundos ou sombrios, de um rito, na missa pontifical do tempo voluvel no espaço limitado.

As rainhas, numa graça alva de musa ou num negro sortilegio de bruxa, andam para adeante e para trás, em todos os sentidos e direcções, como bonecas desse brinquedo de scismas... São as namoradas do cerebro, num paradoxo feminil de sereias mudas. Devoram e são devoradas. Morrem e matam, no capricho variavel dos cheques felizes ou fatidicos. Dançam no taboleiro, numa doçura de minuetto...

Os reis são as pedras supremas, que se tornam o alvo dos piões, a meta das torres, o rumo dos cavallos, o appetite dos bispos e o charmariz das rainhas. Tudo podem e decidem tudo. Mas andam, cautelosamente, passo a passo, num avanço doado ou recuo cauteloso. Propulsão contingente e recalçada repulsão. Astucia de vontade medida e freiado desejo. São duas esphinges coroadas. Duas forças reaes, que se defrontam. Dois polos da alma humana. E o cheque-mate é o epilogo dessa

partida, na amargura da derrota ou no jubilo da victoria, na depressão do fracasso ou no surto do exito. E essa partida pode levar um minuto, numa sortida de arrojo, ou um dia, uma semana, um mez, um anno, uma vida...

Tudo, nesse jogo, é fructo de meditação, de calma e prudencia, que são o clima da sabedoria. O silencio é a musa do exito. A scisma, a saude do pensamento... O raciocinio rege a lei da vida e da morte, que estão dispostas no taboleiro, onde o mundo se projecta numa synthese lisa e plana, porque o jogo prescinde de circulos e zeros: tudo é ponto, traço, unidade em precisão geometrica de linhas regulares, de linhas perfectas.

Nesse duello de dois cerebros, Deus e o Diabo, movem as pedras, desde o primeiro ao ultimo lance: o Bem e o Mal empenham-se numa luta fria, calculada e tenaz. Jogo synthetico de pedras, que são preciosas, como joias da Razão, talismans do entendimento.

Jogo de xadrez? Jogo da vida e da morte; jogo do ser no Universo; jogo do Eu no Infinito...

E' a vida no jogo dos phenomenos; o mundo, na dança dos seres e dos symbolos. Jogo do tempo e do espaço. A vida humana nos dois polos de sua limitação planetaria: carne e alma, instincto e espirito, ora movendo as pedras brancas, ora as pedras negras movendo, no dualismo dos sexos, nos contrastes do amor e do odio, da realidade e da fantasia, da fé e da duvida, da dôr e da alegria, da serenidade e da violencia.

Mathematica pittoresca de um mundo em quadriculação de hypotheses, que serão certezas finaes. Jogo metaphysico e recreio kantiano de duas paciências, que se defrontam, de dois enigmas numa estufa do silencio... Mas, nesse jogo sem vicio, ocio longo de lucubrações profundas, a razão pura trabalha brincando... E nesse espaço povoado de calculos e phantasmas, joga o tempo, joga a vida, joga a morte, joga o homem, mysterio que veste carne; monstro que fica preso pela garra da scisma.

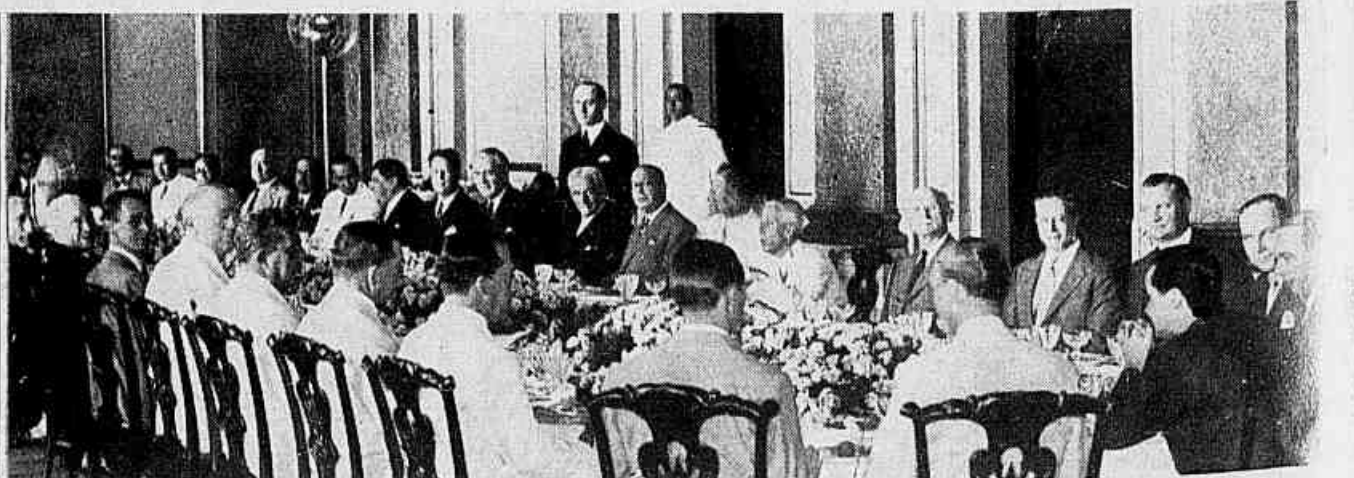
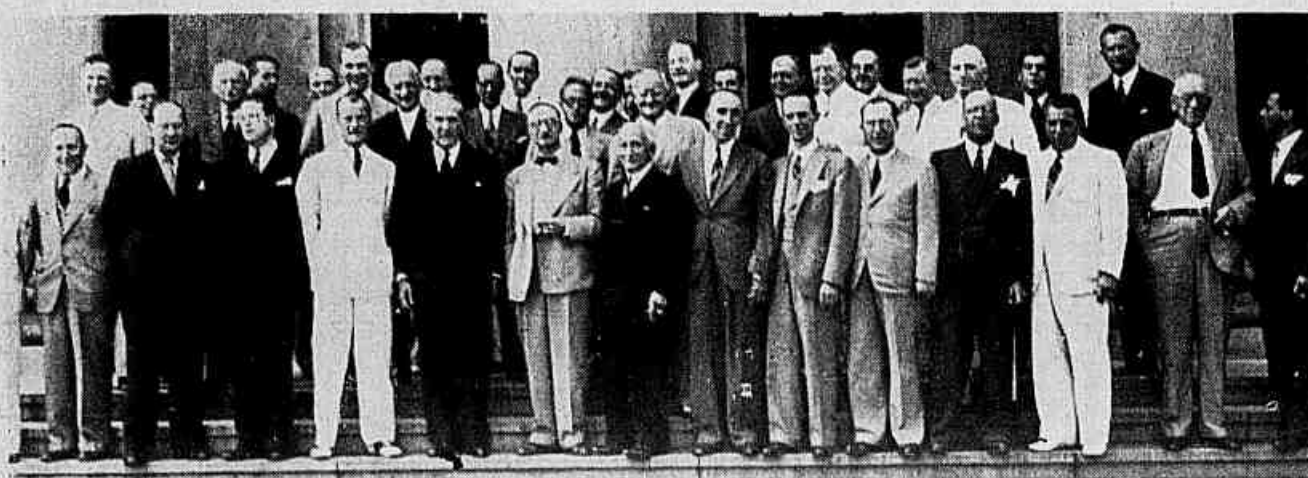
As pedras brancas e pretas se movem no taboleiro, microcosmo em forma quadrada, com a verdade esqueletica das linhas e angulos rectos.

RESULTADO

Vencem as pedras brancas? Vencem as pedras pretas? E o pião olha a torre, deseja o cavallo, respeita o bispo, segue a rainha e serve o rei, por um assomo de amor ou odio, por um capricho da fantasia ou da realidade, num instante de duvida ou de fé, num laivo de alegria ou de dôr, numa expansão de violencia ou serenidade.

Vence sempre a morte, que é a ultima a jogar, para dar o cheque final!

Missão Economica Americana



Aspectos colhidos no almoço oferecido pelo ministro Oswaldo Aranha aos membros da Missão Economica Americana.

ASAS BRASILEIRAS SOB O CÉU DE MONTEVIDEO



1 — Picasso no seu planador, no qual fez emocionantes acrobacias em Melilla. 2 — O director dos "Diarios Associados" desembarcando em Montevideo, no aerodromo de Melilla, ladeado pelo embaixador Baptista Lusardo e sr. Annibal Loureiro, agente do Lloyd Brasileiro em Buenos Aires e que foi a Montevideo, especialmente, cumprimentar os pilotos brasileiros. 3 — Paulo de Oliveira Sampaio, commodoro da esquadilha. 4 — O aviador Renato Pedrosa, depois de suas acrobacias no campo de Melilla, é cumprimentado pelos seus antigos alumnos Simão de Barros Levy e Levy José de Barros. 5 — Os membros da delegação brasileira, junto ao mo-

numento de Artigas, no momento em que a banda de musica tocava o hymno do Uruguay. 6 — Os srs. Moreau e Jacques Pilon, tripulantes do "Beechcraft", da Companhia Frank, avião "Ibis Ridibis", no aeroporto de São João em Porto Alegre, conversando com o coronel Lisias Rodrigues, commandante do 3.º Regimento de Aviação. 8 — Na cidade uruguaya de "Trinta e tres", ponto de reunião da esquadilha brasileira. O sr. Antonio de Moura Andrade abraça o aviador Antonio Eugenio Basilio, do D. A. C. e o sr. Francisco de Assis Barbosa, de "A Noite". 7 — O sr. Lourenço Andrade discursando, em Porto-Alegre.



Resultou num lindo triumpho a revoada a Montevideo. Foi uma demonstração do valor e da pericia da nossa aviação civil. Na bella capital uruguaya os pilotos patricios arrebataram as multidões com as magistraes acrobacias que realizaram. E bem expressivas as homenagens de que foram alvos todos os integrantes da equipe brasileira: cariocas, paulistas e gauchos. Desse vôo de cordialidade continental participaram figuras de grande relevo no commercio, na industria e na imprensa brasileira, cujos nomes se seguem, juntamente com o dos aparelhos em que viajaram:

Ignacio Nogueira, no "Quasimodo II"; Mc Menami, no "Reawirn"; Darke de Mattos, no "Stinson"; Eugenio Basilio, no "Fairchild"; Paulo de Oliveira Sampaio, num "Beechcraft"; Luiz de Oliveira Sampaio, no "Polonez"; Edgard da Rocha Miraver, no seu "Ryan", juntamente com o dr. Assis Chateaubriand, director dos "Diarios Associados"; Renato Pedrosa, no "Antonio Raposo Tavares"; dos "Diarios Associados"; José Daniel de Camargo, num "Beechcraft"; Anesio do Amaral, no "Ran", de sua propriedade; Carlos Botti, no "Tupi", dos "Diarios Associados"; Antonio de Moura Andrade, no "Santa Maria"; Ruy da Costa Gama, no "Stinson 105"; Marjorie Prado e seu esposo Jorge Prado, num avião "Fairchild"; Irahya Corrêa, num "Klemm"; Henrique Muller Carioba, num "Monucup"; Hugo Borghi, num "Avro"; Ignacio Veiga, num "Polonez"; Irmãos Levi, também num "Polonez", e outros.

Como representantes da nossa imprensa seguiram Francisco Assis Barbosa, de "A Noite"; David Nasser, de "O Globo", e Morél, do "Diario da Noite".

O "commodoro" do raid foi Paulo de Oliveira Sampaio, e o chefe da delegação, Roberto Pimentel, engenheiro do Departamento de Aeronautica Civil.



Noticiário ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

MARCO
9
SABADO

senhoras: Neida Cavalcanti Mendes, Humberto Antunes; senhoritas: Carmelita Calazans, Julieta Gomes Cruz; senhores: Manoel Gomes de Mattos, Cesar de Oliveira Costa, Victor Mark; Cleantho Jequiriçá, commandante Raul Tavares, Augusto Pinto Lima; o jovem Zileu Custodio Dias de Azevedo, filho do sr. Leonino Peixoto de Azevedo, auxiliar da administração desta Revista.

MARCO
10
DOMINGO

senhoras: Julia de Souza Moura, Cardoso de Mello, Henrique Marcondes, Augusto Porto-Alegre; senhoritas: Haydée Viana, Dinah da Rocha, Izabel Carlos Leal; senhores: marechal Salustiano Reis, coronel Jonathas Barroso, dr. Sylvio Martins Porto Carreiro, Miguel Austregésilo, João Pedro da Costa, dr. Pedro Carneiro da Cunha.

MARCO
11
SEGUNDA FEIRA

senhoras: Luiz Liberal, Brito Cunha, Francisco Goulart; senhoritas: Leonor Telles de Almeida, Catharina de Oliveira Gameiro, Evenilde Faria Mascarenhas; senhores: dr. Arthur de Vasconcellos, coronel João Baptista de Figueiredo, coronel Cornelio Jardim.

MARCO
12
TERÇA FEIRA

senhoras: Carlos Calheiro de Alencastro, Oscar Augusto Lopes, Leopoldina Vicente Martins, Patricia Hildebrando Bonoso, poetisa Gilka da Costa Machado; senhoritas: Sylvia Rabello, Maria de Souza Nova, Ottilia Odette de Barros, Evangelina Moraes de Barros; senhores: jornalista Costa Rego, commandante Augusto Fernandes de Araujo.

MARCO
13
QUARTA FEIRA

senhora: Odette Wandek da Cunha Costa; senhoritas: Stella de Moraes, Agrippina Dalmacia dos Santos, Alda de Sá Vinhaes, Laura Krom; senhores: jornalista Honorio Netto Machado, coronel Hippolito Dutra da Fonseca, dr. Zeferino Bastos.

MARCO
14
QUINTA FEIRA

senhoras: Gabriella Eiras, Maudreira Pará, Manoel de Faria, Esperança Alves Ribeiro, Almerinda Lima Castro; senhoritas: Luiza de Castro, Maria de Lourdes Rodrigues Martins, Alice Souza Gouvea, Consuelo Maria do Lago Padilha; senhores: dr. Heitor Achilles, commandante Octavio Nunes Baiggs, Heitor da Silva Costa, Francisco Paoliello.

MARCO
15
SEXTA FEIRA

senhoras: Maria Luiza Fleiuss, Cecilia Braconnet Lage; senhoritas: Maria Luiza da Costa Guimarães, Alexandrina de Oliveira Menezes, Elsa Kahl, Nair Deschamps Cavalcanti, Salomita Unzer, Stella de Oliveira, Antonia Renault, Daisy Rudge, Regina Ramos Rudge; senhores: commandante Octavio Perry, dr. Leão Velloso Filho, Eugenio Latour, dr. Mello Vianna, dr. Julio Prestes.

UMA FESTA DE FINALIDADES ALTRUISTICAS

A senhora E. L. Landsberg, presidente do Comité Petropolitano de Socorro às Victimas da Guerra na Polonia, offerece á sociedade brasileira, nos salões do seu palacete em Petropolis, hoje, uma festa artistica seguida de um baile, em beneficio das obras de caridade brasileiras e victimas da guerra ora desencadeada na Europa.

NOIVADOS

Contrataram casamento a senhorita Edna Valerio dos Santos e o sr. Oswaldo Ferracini, funcionario do Banco do Brasil.

HOMENAGEM

Foi alvo de significativas manifestações de amizade e sympathia, por parte dos seus collegas e amigos, a 4 do corrente, por motivo, de sua data natalicia, o dr. Octacilio Pinto de Souza, nosso collega de imprensa.

RECEPÇÕES

O casal dr. Francisco Guanabara—d. Carmen Miranda Guanabara abriu a sua vivenda para uma linda recepção de anniversario, a que estiveram presentes, entre outras figuras da sociedade, o dr. Braz de Pinho e senhora, dr. Luiz Senra e senhora, major Herculanio Gomes, senhorita Cecy Gruenbaum, Arthur Gruenbaum, prof. dr. Carlos de Vasconcellos, dr. Americo Costa e senhora, Lucio Castro e senhora Wanda Gomes de Castro, Hernani Camões e senhora, dr. Alvaro Alvim Filho e senhora, dr. Haroldo Oest e senhora, Jorge Nascimento, Lolita Sviatopolk

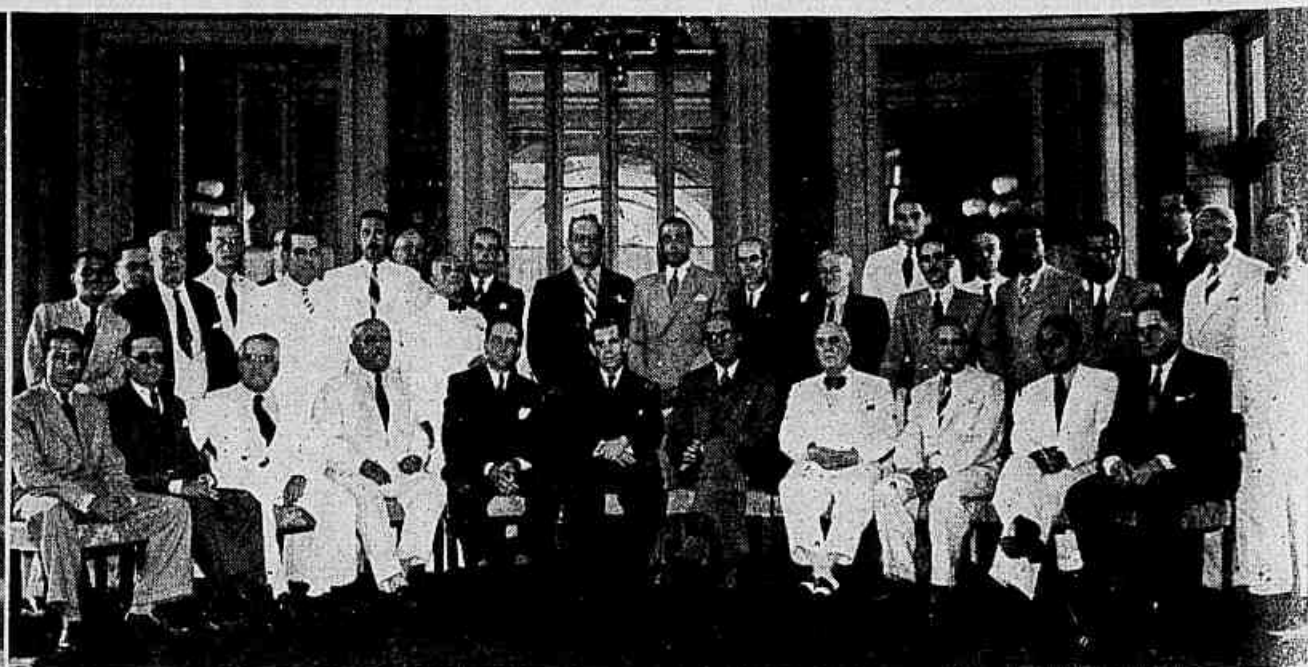


A senhora Góes de Araujo (née Haydée Adami) esposa do dr. Armando Góes de Araujo, presidente do Banco da Administração da Bahia, e elemento de destaque da alta sociedade de S. Salvador. Ella ostenta uma "bahiana" estilizada, trajando vestes originaes com tecidos da Costa d'Ouro com mais de 100 annos e todos os enfeitos e "barangandans de ouro authentic" em puro estylo da colecção daquelle banqueiro.

Mirscky, senhoritas Yara e Elaine Senra, dr. Oswaldo França, sra. Sarah Linetsky e filha, Jairo Corrêa, sra. Graciema Mi-

randia Dantas e filhos, sra. Regina Bulhões Rocha, sra. Alcindo Guanabara Filho, sra. e senhorita Costa Gama etc.

ADÃO LIMA



Adão da Costa Lima, chefe do escriptorio do **Jornal do Commercio**, completou a semana passada meio século de serviços áquella instituição. Para alli foi quasi criança, alli continuá desenvolvendo uma actividade e uma solicitude cada vez mais preciosas. E não é só ao velho organ que as suas qualidades peregrinas e proveitam. Adão Lima tornou-se para

innumeras pessoas um amigo verdadeiramente prestimoso. Todos os que se lhe dirigem, solicitando-lhe algum serviço, ficam encantados, captivos da sua obsequiosidade: Adão Lima multiplica-se por uma infinidade de encargos, de preocupações, pelo prazer de ser util e sem ligozamente olhar a quem. Basta saber que precisam delle para se sentir como obrigado a inter-

vir com a sua influencia, o seu esforço, a sua inquebrantavel boa vontade. Por isso não ha, mesmo entre as personagens mais illustres ou mais eminentes, quem por elle não sinta, pelo menos, uma grande sympathia. E assim as demonstrações de affecto com que a direcção e a redacção do **Jornal do Commercio** celebraram o jubileu

de Adão Lima se tornaram um acontecimento e uma festa da cidade.

♦♦♦

As gravuras que acompanham estas linhas são aspectos colhidos á sahida da missa e á hora do almoço, em homenagem ao velho servidor do **Jornal do Commercio**.

CONFIDENCIAS de ARTISTAS

PROCOPIO e os seus paradoxos de comediante

Reportagem
de
*Rubem
Gill*



«Francisco de Assis», o personagem de Procopio em «Maria Cachucha».

Procopio, no seu camarim do Theatro Serrador, antes de se caracterisar,



O Tio Antonico apresentado por Procopio em «Casamento no Uruguay».

Procopio, o Liborio de «Cala a bocca, Etelvina!»

ABERTO a paginas 67, na banca do camarim já escolhido no theatro ainda em construção, Procopio tinha o volume I, numero I, da *Revista de Portugal*. Era curioso o encontro alli daquelle exemplar da publicação dirigida por Eça de Queiroz.

Procopio não tardou a descer ao compartimento onde o aguardavamos na caixa do Theatro Serrador.

Poupou a nossa pergunta, explicando a presença do famoso mensario editado no Porto ha mais de cincoenta annos:

—Um seu confrade de S. Paulo recordou-se á ultima hora da morte de Fialho, a 4 de Março de 1911. E entendeu exigir-me com um telephonema á nossa casa da Urca, algumas *tiras* sobre o amargurado mirone da *Lisboa galante*. Eu entendo, como Forjaz de Sampaio, ter sido Fialho o maior espirito litterario de Portugal, depois de Camillo, e não sei afastar o escrupulo requerido em qualquer elucubração evocando-o. Sem prosapias de bibliophilo, não me seria difficil ter á mão, para a releitura conveniente, toda a produção do mestre dos *Ceifeiros*. Mas o tempo, *contra-regra* attento, sempre a gritar na voz metalica das pancadas de relógio a *deixa* das suas horas, empurrando-nos para a desobrigação mundana de visitas, do exercicio profissional com ensaios, leituras de peças, etc., não me facilita de momento algum vagar. Servir um velho camarada, generoso até reclamar minha cooperação ao seu piedoso cometimento commemorando a passagem anniversaria do desaparecimento do prosador d'A' *Esquina*, era forçoso. Pensei, um instante, respigar na bibliographia de Fialho o documentario de sua irrelutavel disposição para a litteratura da scena. *A Ruiva* é um esboço de drama social... *O Tio da America* é a trama de um *vaudeville*. E *O Caixão*? Não é um *guignol* quasi prompto para as mãos do *metteur-en-scene*?...

A propria linguagem do estylista das *Pasquinadas* é *theatral*. Seu vocabulario, á parte certos caprichos de estheta da *imagem* impressa, é o mais que se pode obter pela expressão escripta... Fialho, na sua *Vida Ironica*, tem *ficelles* de syntaxe...

Tambem, para ser opportuno e alludir immediatamente a elle como theatrologo de facto, seria de mencionar o seu labor inacabado urdindo e compondo o *escorço* de *Sagres*, peça historica, inedito que estou certo de saber mais dia menos dia trazido a lume no repertorio dictado pelas commemorações centenarias de 1940-41.

O meu amigo vem para entrevistar-se com um *comico*... E' alguma *enquête*?

♦ ♦ ♦

O que pretendiamos era simples de enunciar. Uma variante de reportagem em redor ás actividades histrionicas do mais focalizado dos nossos comediantes. Um angulo onde ainda não viramos collocar-se outro publicista para detalhar a personalidade de Procopio actor.

—Como imagina V. os *tipos* que compõe nas comedias?...

—Não imagino. O meu repertorio melhor succedido pode ser considerado de dois moldes: o repertorio dos humoristas de costumes, taes Armando Gonzaga em *Cala a bocca, Etelvina!* e R. Magalhães Junior em *Casamento no Uruguay*, e o dos analistas da vida através a comedia, como Joracy Camargo em *Deus lhe pague!*, por exemplo. Num e outro caso os *tipos* que apresento não são *imaginados*, nem por mim nem pelos seus autores no papel. No primeiro caso, os comediographos e o comediante actuam como caricaturistas, não recorrem á imaginação, accentuam como fixadores de figuras hilares os traços dos nossos semelhantes... No caso de personagens estudados por Joracy, para identificar-os perante o publico, menos ainda recorro á imaginação... Não creia, contudo, que os meus trabalhos de *caracterização* correspondam a invocações de physionomias de minhas relações... Aliás, sou *mão physionomista*...

«Sem pose, sem attitudes, sem artificialismo, devo dizer ao meu amigo a importancia muito relativa que assumem para mim as exteriorisações objectivas... Desculpe o preciosismo do modo de dizer... As *composições* que me preoccupam, aquellas a que me dedico são as subjectivas... Desenho os personagens ideados pelos escriptores, com *inflexões* de voz... Não tenho a vaidade do talento pictorico. Creio na palavra *fallada* como vocês acreditam na palavra escripta, dispensando *illustrações*... Tenho, como os que escrevem, muito medo dos *clichés* explicativos... Do contrario, organisaria os meus *tipos* como os *manuaes* praticos: Figura 1, fig. 2, fig. 3...

«Ac'edi o mesmo que quando faço *tipos* a *baton* e pela applicação de *bigodes* e *cabelleiras*, não realizo obra de comediante. Por isso, tendo de apresentar em *Deus lhe pague!* como em *Maria Cachucha* igualmente *tipos* de mendigo, não se parecem um com o outro.

♦ ♦ ♦

Uma attitude de Procopio no «Francisco de Assis» de «Maria Cachucha.»

Procopio, como um artista do theatro de dicção na verdadeira equivalencia do termo, não tem a preoccupação do que se diga das suas *caracterisações*. Tem, sim, a preoccupação de caracterisar os personagens que diz.

No mendigo de «Deus lhe pague!», Procopio não se parece com o pedinte de «Maria Cachucha».



JUDITH de ALMEIDA canta sambas e é romântica

FRANCISCO GALVÃO



bonito, sugestivo, que se ergue com as suas próprias forças. Captaes lindas e gente boa. Cultura. Inteligencia. Hospitalidade. Voltei encantada da gente de lá. Gostei muito do "Maracatú". Fernando Lobo e Capiba são dois compositores de merito. A Radio Club de Pernambuco é uma estação das mais prosperas. Estive, tambem, em Minas cantando em Caxambú, em São Lourenço. A terra das montanhas tambem ficou em meu coração.

« Eu disse que não havia feito projectos, mas menti, agora é que me lembro. Pretendo dar um pulinho a Porto Alegre. Você nem sabe como desejo conhecer todo o Brasil; sentir de perto a alegria do pampeano; conhecer, na intimidade, a vida nomade do sertanejo; perscrutar a melancolia do caboclo da planicie verde da Amazonia. Ainda hei de realizar este meu ideal.

O telephone toca. Ella vae attender. Pede licença. Volta, depois de minutos, com um sorriso meigo nos olhos.

— Namorado?

— Ainda é bem cedo para outra preocupação que a do radio. Nem pode calcular como o artista de "broadcasting" tem de estudar. A não ser que não queira dispensar attenção ao publico, que tanto é amavel como sabe ser justamente exigente. Quando estou em actividade, estudo muito. Preoccupo-me com os compositores; procuro variar de repertorio. O ouvinte não deve ser caceteado com a mesma musica. E' necessaria a renovação. Tudo isso occupa muito tempo. Depois, a correspondencia dos "fans", os ensaios, a hora certa na estação. O amor não deixa de ser interessante, mas rouba muito do horario de uma artista profissional. Um "flirt", de vez em quando, vá lá. Mas amor no duro, com "assignatura de ponto", isso é que não.

E' assim Judith de Almeida. Simples, jovial. Um rosto muito bonito que lembra os desenhos de Da Vinci. Uma creaturinha romantica, cuidando da Vida paradoxalmente, e para quem, na maravilha da sua juventude, o Amor pode ainda esperar algum tempo.

E ha quatro annos que fez a sua escalada, a sua ascensão, estrellando a TUPY e a NACIONAL, numa idade em que muitas pequenas mal se iniciam nos Calouros.

Ademais Judith não é nada vaidosa. Fica muito admirada e faz um muchocho de duvida quando lhe falamos na possibilidade de uma viagem a Buenos Aires, segundo lemos numa revista portenha. Afirma, com convicção absoluta, que ha muita gente capaz de merecer um contrato na BELGRANO entre as suas collegas. E ha quem, ao vê-la passar nas ruas, ou subindo o elevador de uma estação, sem a conhecer na doce intimidade de sua familia, calcule que ella seja capaz de ser vaidosa de seu merecimento, como artista que se soube fazer pela propria capacidade de trabalho, sem a ajuda de quem quer que seja.

Judith de Almeida mora no Andarahy. Fomos encontrá-la em casa, na rua Agenor Moreira. A irmã de Dalila de Almeida, figura de realce no radio, des-cansa agora dos seus affazeres, estudando varias propostas. Assim é que ella recebeu-nos com aquella velha amabilidade de sempre. Judith é uma creatura encantadora, que estrellou com vantagem a TUPY e a NACIONAL, conquistando grande numero de "fans". Alegre como um pardal, traz, no intimo, uma tristeza pronunciada, que mais linda ainda a torna.

— Quaes são os seus projectos para 1940?

— Por enquanto, aproveito as férias, estudando contratos que me offerecem. Preparo uma programação interessante, mas não tenho ainda projectos. Foram muitas as minhas actividades no anno passado. Ando lendo os meus livros, passando a limpo, novamente, a Vida. E' bom a gente analysar o que se foi. Você não acha? O cofre das lembranças esconde sempre velhas emoções.

— Romantica?

— Creio que não. Ha quem diga que tenho o temperamento do seculo da "Dama das Camélias"; mas V. que me viu sambar no Carnaval, muito embora fantasiada de "Dama antiga", ha de concordar que sou bem da época. Entretanto preferiria cantar valsas dolentes. Gosto de fazer com que os outros recordem. Tenho a impressão de que causaria alegrias anonyms aos que foram felizes. A valsa é bem a musica sedativa para os que sonham na trepidação da idade do gaz asphyxiante. Verá assim que o meu romantismo veio apenas do habito de lêr romances cheios de ternura e carinho, e da vontade de cantar valsas tristes...

— Blague?

— Creia que é a verdade. E quem é que não gosta de alegrar, com um pouco de musica, os que soffrem? Recordo uma visita que fiz aos sentenciados, para os quaes cantei. Jamais esquecerei os momentos de prazer que devo ter causado áquelles homens desencantados da Vida.

A palestra gyra sobre viagens. Sabiamos de sua visita a Recife. Que pensaria a garota, que possui encantos na voz, da terra que anda a eliminar os mocambos?

— Creia que o Norte me seduziu. E' um Brasil



Noticias e comentarios

A nossa capa



soal e inconfundível, é qualquer coisa de soberbo e grandioso. A gente sente a vida do ambiente que a photographia focaliza. Ha todo um poema no conjunto arrebatador, no pharol lá ao fundo e nas palmeiras que, no primeiro plano, dão um ar de festa ao espectáculo da photographia. K. Vosylius é um artista que vive viajando pelo Brasil, enamorado da nossa natureza e descobrindo o que ella tem de mais bonito e imponente. E' uma sensibilidade requintada e um technico da photographia de real merecimento, como nos prova sobejamente com a visão maravilhosa que enriquece a nossa capa desta edição, com os seus encantos multiplicados com a belleza da trichromia que a torna mais irresistível e seductora.

Magda Tagliaferro

K. Vosylius, o artista que sabe pôr a alma nas visões que a sua machina photographica fixa, apparece, nesta edição, com um dos seus trabalhos mais empolgantes e sumptuarios. Esta esplendida imagem do Pharol de Itapuan, que fica a trinta kilometros da capital bahiana, que elle escolheu com aquella sua arte muito pes-

Magda Tagliaferro fez a sua primeira educação artistica em S. Paulo. Aos treze annos alcançou no Conservatorio de Paris o primeiro premio de piano. E com a execução da Sonata em Lá Bemol de Weber a sua carreira tornou-se uma ascensão magnifica, que a colloca na primeira linha dos artistas de piano.



O ministro da Hungria, sr. Nicolas Horthy de Nagybanya, em companhia do presidente da A. B. I. quando de sua visita á Casa do Jornalista, onde teve oportunidade de fixar a situação de sua Pátria em face do momento internacional, attendendo a uma solicitação dos jornalistas presentes.

Magda Tagliaferro é Official da Legião de Honra. Foi essa a primeira vez que o Governo Francez condecorou uma virtuose tão jovem.

E' professora cathedratice de Piano do Conservatorio de Paris, onde succedeu ao celebre professor Philipp.

Actualmente encontra-se em Nova York,



Magda Tagliaferro.

de onde virá ao Brasil no proximo mez de Abril.

Alem de concertos em São Paulo e Rio de Janeiro a grande pianista brasileira fará provavelmente uma excursão artistica pelas principais cidades do Brasil. Depois irá a Buenos Aires e Montevideo.

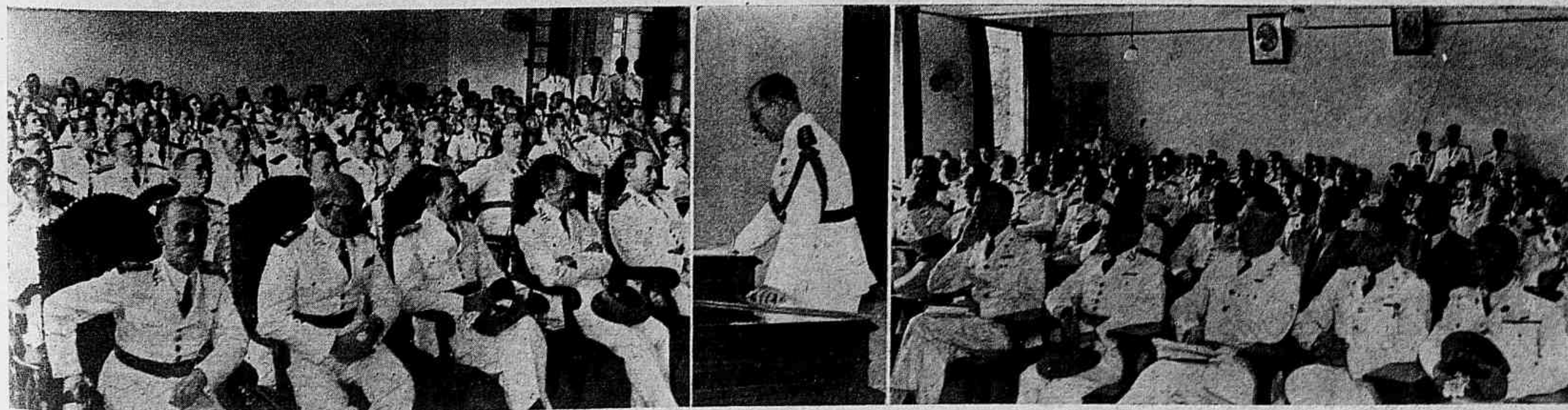
Magda Tagliaferro é a unica artista não franceza cujo nome figura como titulo de uma das salas do Conservatorio de Paris.

Escola Technica de Assistencia Social



Inaugurou-se no dia 1 de Março, na Escola Nacional de Bellas Artes, o curso de extensão universitaria promovido pela Escola Technica de Assistencia Social. A aula inaugural foi dada pelo sr. Peregrino Junior, que discorreu sobre o thema: "Fundamentos Biologicos da Assistencia Social" apreciando o problema sob o ponto de vista da valorização social e economica do homem. Nestas gravuras vêem-se a assistencia e o professor Peregrino Junior iniciando a aula.

A serie de conferencias do Major Lima Figueiredo



Proseguindo na série de conferencias que está realizando sobre o Japão, o major Lima Figueiredo realizou, sexta-feira 1 do corrente, a segunda, sobre o titulo: "Economia dirigida, industrialização e mobilização industrial no Japão". Perante grande numero de officiaes do Exercito, jornalistas, cientistas e pessoas de projecção social, que enchiam litteralmente o vasto salão de conferencias da Escola Technica do Exercito, o conhecido escriptor e prestigioso militar iniciou a leitura do seu importante trabalho, illustrando-o com graphicos e mappas esclarecedores. As gravuras que aqui se vêem mostram diferentes momentos dessa applaudida conferencia, vendo-se o major Lima Figueiredo falando e aspectos da assistencia, na qual se destacam, na primeira fila, da esquerda para a direita, os generaes Pedro Cavalcanti, Sílio Portella, Raymundo Sampaio, Meira de Vasconcellos e Silva Junior.

A passagem, pelo Rio, do "descobridor de estrelas"



Adolph Zukor, um dos mais poderosos magnatas do cinema americano, que veio visitar o Rio, foi alvo entre nós das mais expressivas demonstrações de carinho e apreço. Nesta gravura vê-se o famoso director da Paramount ao receber das mãos de Heloisa Helena, figura de grande projecção no theatro, no cinema e no "broadcasting" brasileiros, o authentic "barangandan" com que a "Paramount" do Brasil o presenteou.

da Universidade de São Marcos de Lima e do Instituto dos Advogados.

Ao completar setenta e cinco annos recolheu-se á vida privada, dedicando-se, então, inteiramente, a escrever obras de direito. Sua morte foi muito sentida e em sua honra o Governo do Perú decretou funeraes officiaes de ministro de Estado. Outras homenagens officiaes tiveram logar, como prova da alta consideração em que era tido esse peruano illustre.

GENERAL MOREIRA GUIMARÃES

A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro reverenciando a memoria do seu ex-presidente, general José Maria Moreira Guimarães, realizou, a 7 do corrente, em sua séde, á Praça da Republica, uma sessão especial. Falou, em nome da Sociedade, o seu orador official, o desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, recordando e exaltando a vida desse grande brasileiro.

O 1.º ANNIVERSARIO DO PONTIFICADO DE PIO XII

A 1 do corrente transcorreu o primeiro anniversario do pontificado de Pio XII e a data do seu natalicio. Todos se lembram, pois é de hontem, dos detalhes que cercaram a elevação do secretario de Estado da Santa Sé, cardeal Eugenio Pacelli, á suprema dignidade de Papa, vindo elle a ser o 261.º occupante do throno de S. Pedro. Durante este anno a sua acção em prol da paz foi intensa e a guerra tem encontrado em Pio XII o seu mais fervoroso adversario. A passagem do primeiro anniversario do seu pontificado foi festejada em todos os cantos do mundo.

DR. JOSE' SALVADOR CAVERO

Precisamente no dia em que completava noventa annos falleceu, em Lima, vão poucos dias, o dr. José Salvador Caveró, uma das mais illustres figuras desse paiz amigo e pae do conselheiro da Embaixada do Perú, no Brasil, e ex-encarregado de Negocios em Costa Rica e Cuba. O dr. José Salvador Caveró occupou, sempre, posições de destaque, no Perú. Foi deputado ao Congresso Nacional, senador da Republica, ministro de Estado, presidente do Conselho de Ministros, primeiro vice-presidente da Republica, fiscal da Nação, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, delegado do Perú em varias conferencias juridicas no estrangeiro, membro cathedratico da Faculdade de Direito

Associação Commercial do Rio de Janeiro



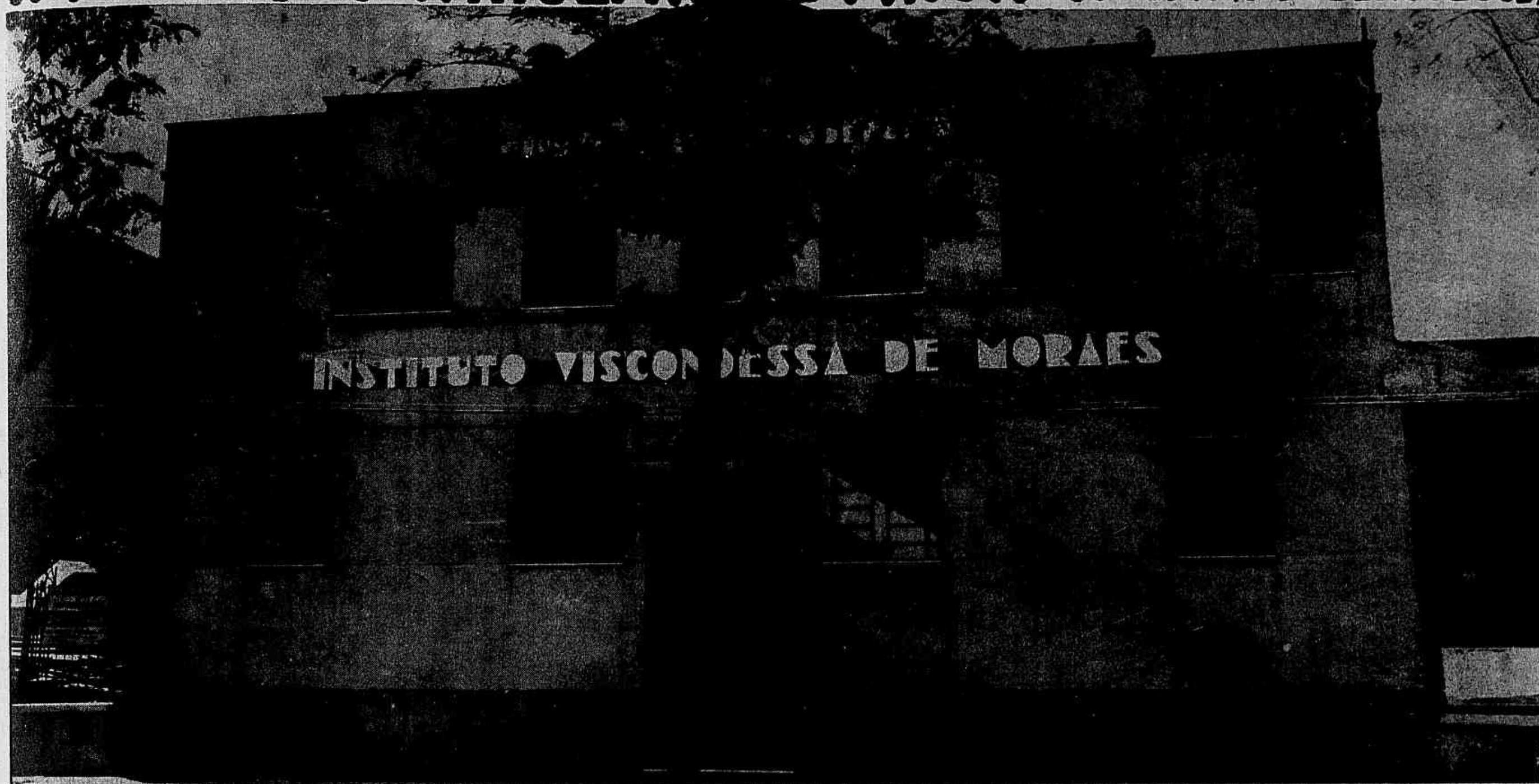
Aspecto colhido na recepção á Missão Economica Americana. O sr. Ferreira Guimarães, presidente, está ladeado pelos srs. William L. Montgomey, chefe da missão, e Walter J. Donnelly, addido commercial á Embaixada norte-americana no Rio de Janeiro.

SOCIEDADE



Dois aspectos colhidos no jantar dansante do Casino da Urca, vendo-se a mesa do grande "producer" Adolph Zukor, entre directores da Paramount, e do outro lado o director da General Electric, sr. Swope.

A FUNDAÇÃO ATAULPHO DE PAIVA (LIGA BRASILEIRA CONTRA A TUBERCULOSE)



O novo edifício para os Serviços de Vacinação antituberculosa B. C. G. Localizado na Avenida Pedro II 260 em São Christovão, o novo edifício da Fundação Ataulpho de Paiva, especialmente construído, apresenta instalações modelares que lhe permitirão desenvolver ainda mais, e gratuitamente, a preciosa defesa da infância ameaçada pela terrível doença. Até agora foram vacinadas nesta capital 76.609 crianças.

Canta, criança do Brasil

(Continuação da pag. 25)

A evocação da terra perdida era um lenitivo para o martyrio do prisioneiro. As escravas saudosas ninavam as creancinhas, recordando:

Palminhas e mais palminhas
Palminhas de Guiné
P'ra enfeitá nossa casa
P'ra quando Papae vié.

Papae dará sopinha
Mamãe dará maminha
Vovó dará cipó
No loló da netinha.

Da lenda africana da Calunga-tubia (menina-fogo) que perdeu os paes no intrincado das matas e até hoje os procura transformada em vagalume, resultou o aca-lento-parlenda, muito conhecido por Calunga:

"Vamos atraz da Sé
Calunga
Na casa da Sia Teté
Calunga?
Ver a mulatinha
Calunga,
Da casa queimada,
Calunga?
— Quem foi que queimou?
Calunga.
— A senhora della
Calunga".

Depois, mais crescidas, as crianças ouviam da Vóvó, nos serões, e da "Babá", nas alcovas, as histórias bonitas e impressionantes.

"Era uma vez... e lá vinham as histórias da tradição universal: Gata Borralheira, Chapéozinho vermelho... Ou então as lendas africanas deturpadas e adaptadas— o Tutú Moringa, e Mãe da Lua..."

Todas terminavam sempre da mesma forma: — Entrou por uma porta, saiu por outra, Nosso Senhor que conte outra.

De dia ninguém contava histórias. Quem conta histórias de dia, cria rabo de côtia.

Mas as crianças cantavam nos recreios dos collegios e nas horas dos folguedos, em grandes rodas, a Ciranda, cirandinha.

E' o typo da cantiga de roda. Nasceu nas eiras portuguesas. E' contemporânea da primitiva altaia agrícola que servia para joear o trigo.

Na sua forma original de dança de roda, transferiu-se para o Brasil, para deleite das nossas crianças:

Ciranda, Cirandinha,
Vamos todos cirandar.
Vamos dar a meia volta,
Volta e meia vamos dar.

Senhora Dona F...

Entre dentro desta roda,
Diga um veiso bem bonito,
Diga adeus e vá s'embora.

Lindíssima é a colecção das cantigas de roda, que as vovós de hoje recordam com saudade.

Meio romântica é a do Cravo e a Rosa, arrufos de petalas perfumadas.

A musica dolente a principio, enquanto conta o incidente, alegre-se depois, "quando muda de assumpto".

O cravo brigou com a rosa
Defronte de uma sacada
O cravo sahiu ferido.
E a rosa espedaçada.

O cravo ficou doente
A rosa foi visitar
A rosa teve um desmaio
E o cravo poz-se a chorar.

Olha o passarinho
Dominé
Cahiu no laço
Dominé
Dá-me um beijinho
Dominé
E um abraço
Dominé.
Foi por essa rua
Dominé
Que passou meu bem
Dominé
Será por mim
Dominé
Ou por mais alguém
Dominé.

A grande maioria das nossas cantigas de roda veiu de Portugal.

O Tira-tira seu pésinho, era dança ou joguinho portuguez dos fins do século XVIII.

Tira, tira, seu pésinho
Põe aqui ao pé do meu
E depois não vá dizer
Que você se arrependeu.

A Viuvinha também é uma dança portugueza do Alentejo.

Sou viuvinha
Da parte d'Alem
Quero casar
Não acho com quem.
Com essa sim,
Com essa não,
Aquella é que é
Do meu coração.

A moda da Carrasquinha, dança de roda usada pelas meninas do Porto, desde os meados do século XIX, chegou ao Brasil transformada em Carranquinha.

A moda da carranquinha.
E' uma moda estrangulada
Pondo o joelho em terra
Faz a gente ficar pasmada:

Maria sacode a saia
Maria levanta o braço
Maria me dá um beijinho
Maria me dá um abraço.

De origem afro-brasileira é o Sambalelê:

— Sambalelê está doente
Está com a cabeça quebrada.

— Sambalelê precisava
E' de umas boas lambadas
Pisa, pisa, pisa, mulata
Na barra da saia, mulata!

As educadoras francezas, que aqui fundaram collegios, deixaram o signal da influencia gaulêsa nas varias adaptações de cantigas de roda.

Entre outras, é tradicional o Passo-passa gavião (Pont d'Avignon) ronda imitativa:

Passa, passa gavião
Todo o mundo é bom.
As costureiras fazem assim, assim, assim, etc.
(imita-se o movimento de coser).

Ha porém varias cantigas de roda, do genero imitativo, já originalmente brasileiras.

Muito interessantes os prelios de quadras populares usados no brinquedo de roda. Especie de desafio. Pretexto para as crianças mostrarem saber muitas quadras de côr.

Quanta saudade ha na riqueza poetica e melodica das cantigas de roda do Brasil!

Impossível citá-las todas, tantas são ellas.

Deveriam ser recordadas com entusiasmo pelas crianças de hoje.

Mas tudo está tão mudado...

As crianças de agora não sabem essas cantigas.

Repetem, sem intenção, as chulices das musicas de carnaval.

Modernisam-se também.

Vivem nas praias aprendendo poses provocantes e ouvindo commentarios inconvenientes.

Vão ás sessões de cinema, onde as fitas enchem as suas cabecinhas ingenuas de aventuras perigosas.

Vivem nas ruas, entregues a folguedos prejudiciaes attentando contra a propria saude. Não são mais aquellas crianças que gostavam de ouvir historias...

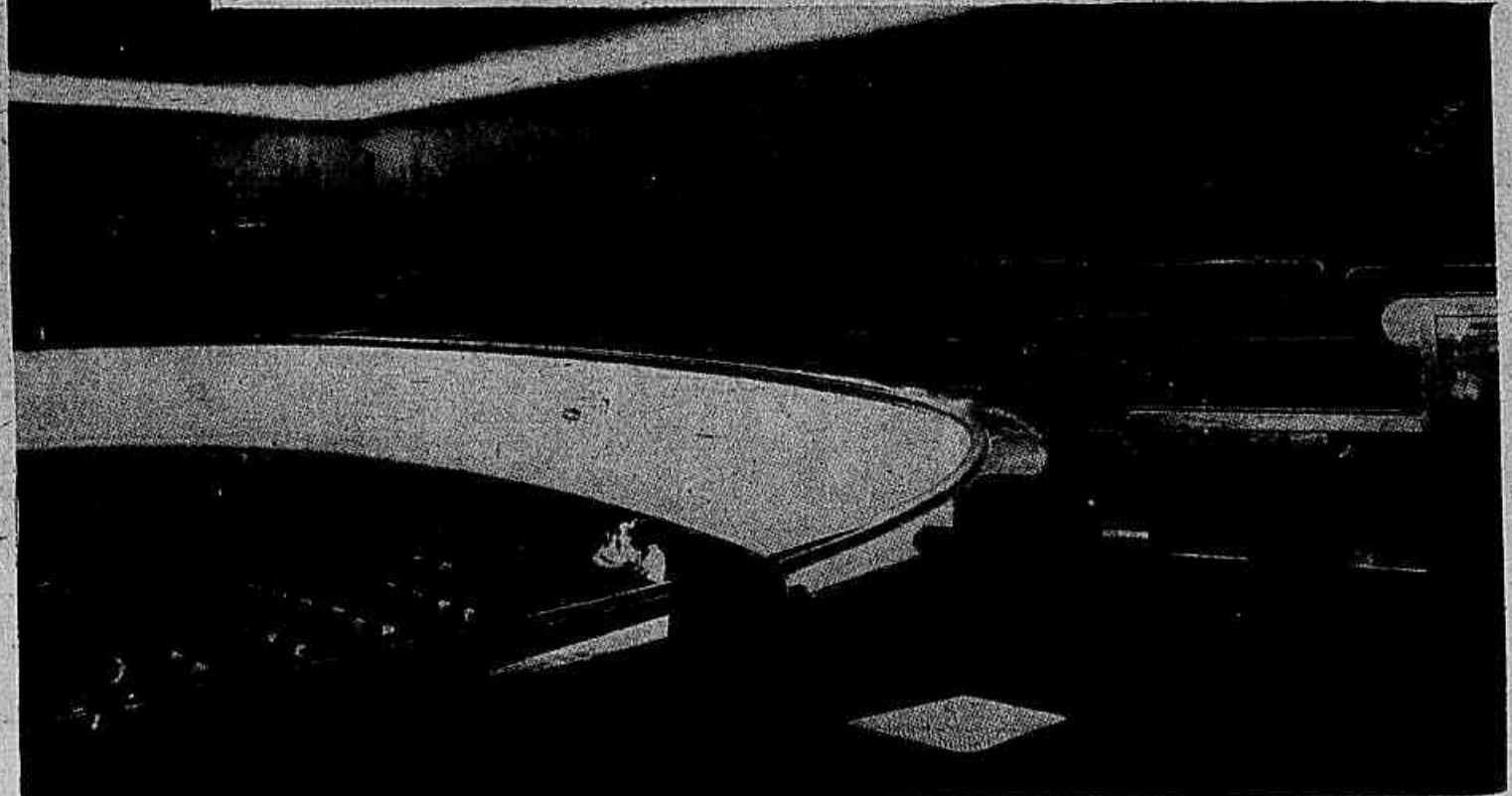
A criança precisa do ar puro das montanhas e do sol, precisa aprender a cantar.

Canta, pois, criança do Brasil!

THEATRO SERRADOR



Com a recente inauguração do Theatro Serrador, na Cinelandia, ficou a nossa linda cidade enriquecida de mais uma moderna casa de espectáculos, devendo-se a iniciativa desse grande empreendimento ao dynamismo e á intelligencia de Francisco Serrador. As nossas gravuras dão uma ideia approximada da belleza e do conforto de que é dotado o novo Theatro Serrador.



- 1 — Bocca de scena.
- 2 — Francisco Serrador, rodeado de familia e amigos.
- 3 — Um aspecto de conjunto.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

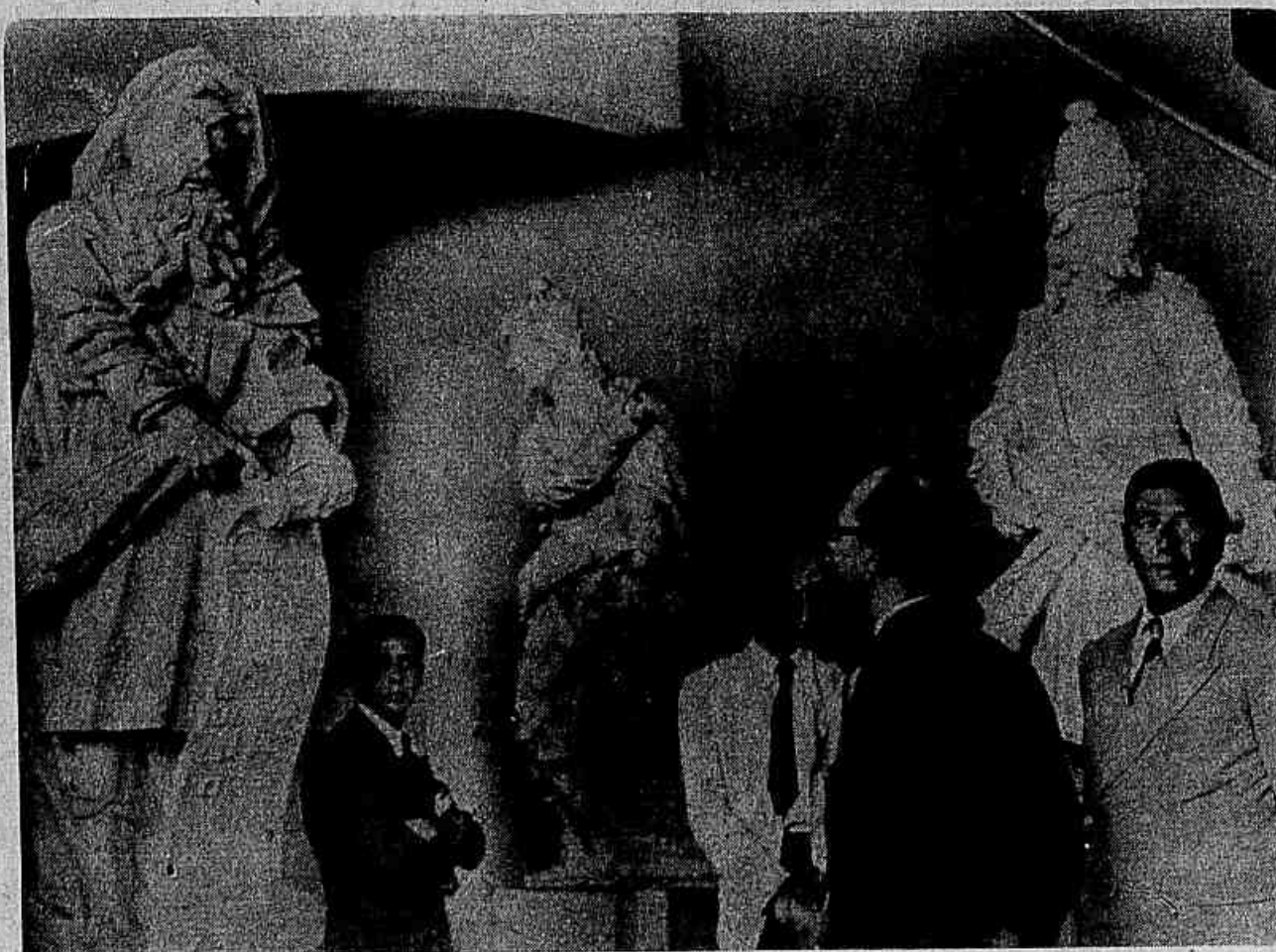
Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

DESOCUPADOS

Em toda parte existem individuos que, não tendo o que fazer durante o dia, não se cansam, e como não sentem necessidade de dormir aproveitam a noite para perambular pelas ruas, para fazer roda nos cafés e nas esquinas e perturbar o somno dos que trabalham e precisam do descanso nocturno. Como consequencia estragam a propria saude, além de prejudicarem a existencia dos pobres mortaes que levam a vida a sério.

E' por mal dormir que existem tantos individuos com perda de phosphato, facilmente irritaveis e encolerizaveis. Dia a dia multiplicam-se, pelo mesmo motivo, as victimas de perturbações nervosas de maior ou menor gravidade. As pessoas que se tornam irritadas, inquietas, desanimadas e pessimistas em consequencia da perda de phosphato, e que não podem se livrar do barulho da rua em que residem, aconselha-se o uso de injeções de Tonofosfan, que levantam o estado geral, reforçando o systema nervoso.

A inauguração da exposição das obras do Aleijadinho



Aspecto feito na inauguração da exposição das obras do Aleijadinho, que veem de ser modeladas em gesso, por iniciativa do Serviço do Património Histórico e Artístico Nacional. Na gravura vê-se o ministro Gustavo Capanema.

Asma — Velhice Precoce — Perturbações nervosas — Angustias — Espasmos — Paralisias — Glândulas internas — Electroterapia — Reflexoterapia faradica e galvanica — Ionização — Simpatoterapia. método Dr. Vidal, de Paris. DR. BICALHO ex-prof. das Facs. Med. Minas e Paraná. Assembléa, 98-s. 86 — Ed. Kanitz — De 16 ás 18 horas.

Não soffra mais dos

CALLOS

Para livrar-se dos callos applique-lhes ao deitar-se a POMADA MÁGICA DE HANSON. Ao levantar-se mergulhe o pé em agua quente e o callo se desprenderá de vez. Alegre-se com este conforto.

Um homem espirituoso faz em uma hora seis mezes de côrte a uma mulher.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANT. SEM CICATRIZES
PEÇA PROSPECTOS ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO
MASCARAS RADIOACTIVAS
PARA CUTIS MURCHA FLAXIDA E
RUGAS

As mocinhas e as senhoras na idade critica

Duas phases diferentes mas importantes na vida da mulher

Não deve e não pode passar despercebida aos bons paes a phase comprehendida entre os 13 e os 16 annos, por que passam suas filhas quando se tornam verdadeiramente mulheres. Nesse periodo — quando o fluxo mensal começa a apparecer — são communs as perturbações que trazem para as jovens uma série de grandes soffrimentos physicos e moraes. Essas perturbações resultam do desequilibrio organico proprio da idade e se manifestam pela falta, diminuição ou atrazo das regras. Administrar-lhes sem perda de tempo o Regulador Xavier N.º 2 é o dever de todos os paes que amam de facto suas filhas e que não querem vel-as doentias, tristes e, o que é peor, atacadas por molestias que, por terem sido descuidadas, se tornam chronicas e incuraveis.

Não menores, nem menos perigosos são os males que geralmente affligem a mulher na idade critica — aos 45 annos mais ou menos — e que mal tratados ou tratados com remedios inefficazes, lhe acarretam soffrimentos tão torturantes que essa idade critica se lhe transforma numa verdadeira idade dolorosa.

Entretanto taes males, que em geral se manifestam pela abundancia ou repetição das regras e pelas hemorrhagias, encontram remedio facil e de absoluta efficacia no Regulador Xavier N.º 1.

O Regulador Xavier usado em seu numero adequado, dá ás mocinhas e ás senhoras na idade critica o bem-estar e a saude indispensaveis para as labutas e as alegrias da vida.

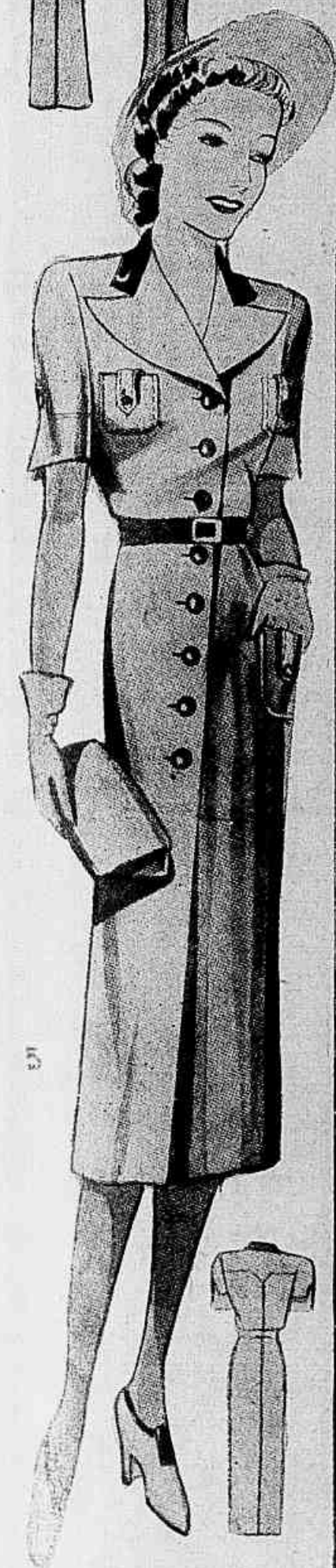
PENSAMENTO

A amizade entre um homem e uma mulher só pode ser o passadiço que conduz ao amor.

Jules Renard

Toilettes para diversas ocasiões

1 — Manteau de drap ou crepe verde resedá sobre vestido de crepe de fantasia, fundo branco desenhos verdes de diversos tons. 2 — Manteau de crepe mongol de fantasia, guarnecido com babadinhos plissados. 3 — Vestido de crepe ou setim preto, corpete ajustado curto na frente e longo atrás. Na frente lacinhos de fita preta com fivella de strass. Na saia atrás pregas e babado. 4 — Vestido para jantar de setim rosa pallido, o corselet de crepe bordeaux claro. 5 — Vestido de shantung verde resedá, golla, pespontos, cinto e botões no tom preto. 6 — Toilette para a noite de faille preta e renda écru. 7 — Vestido de crepe de Albéne rosa claro. Recortes debruados com viezes formando festões. Cinto de fita de setim ciré preto. 8 — Vestido de crepe-setim preto. O cinto cruzado e incrustado forma godets na frente. Abotoamento nas costas.



Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser



VOCÊ

... SEDUCTORA COM MIR-O-KLEER*

Enche-a de encanto a elegância que meias finas possam emprestar a suas pernas? Então foram feitas para Você as meias Mir-O-Kleer. Transparentes como o crystal e duplamente duradouras (devido ao novo processo Sanshe-end*, de Kayser). Há lindas tonalidades novas para vestidos de passeio ou de noite.

KAYSER

* MARCA REGISTRADA

52D

Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser

As saias de baixo para os vestidos modernos



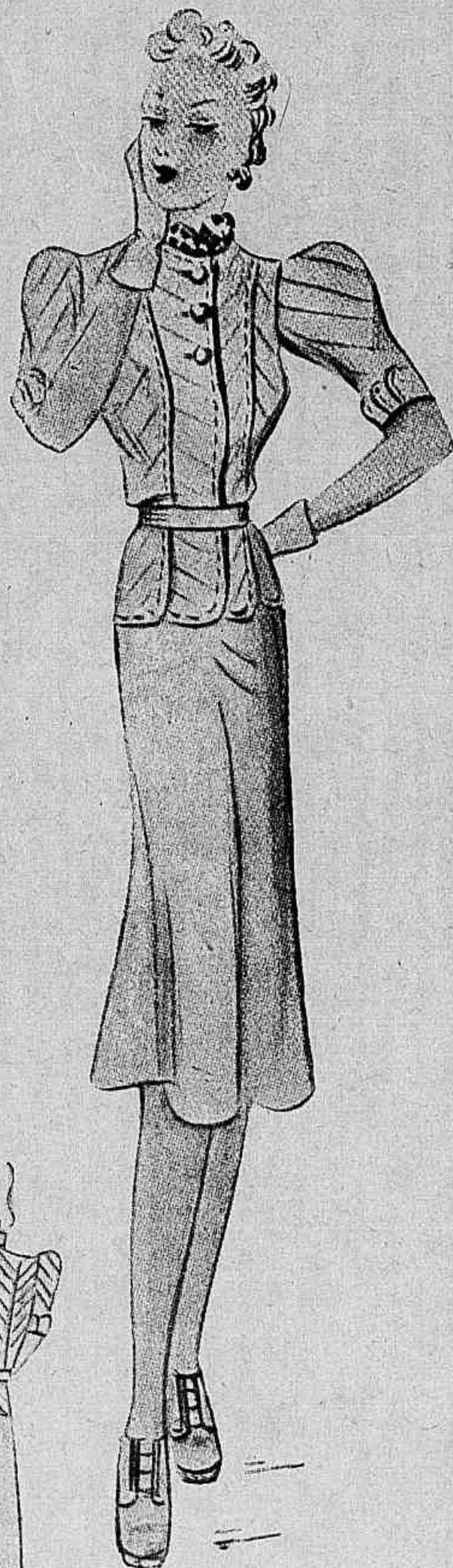
De tafetá ou de setim, são ellas guardadas com babados de tecido e de renda ou simplesmente cortadas en-forme.



- 1 — Blusa de crepe Georgette amarello claro, pala quadrada e ordens de franzidos. Fita estreita azul marinho em volta da golla e das mangas. 2 — Blusa de crepe de Chine rosa clato, pala redonda e tiras applicadas do proprio tecido, formam laços na frente. 3 — Collete de fustão azul sobre uma blusa de toile de seda branca. 4 — Costume de crepe marocain azul marinho, casaco cintado por pines.



Vestido de crepe ou linho, o corpo abotoado dos lados



Costume composto de uma saia de linho branco e de um casaco de linho listado de verde, enfeitado com pespontos verdes.



Dos labios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova criação — ORCHIDEA — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. COLGATE é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BATON COLGATE.

3\$500 NO RIO E S. PAULO



Baton COLGATE IMPORTADO

CL-L-39308



Costume de tafetá escocoz, blusa de foulard vermelho com pintas brancas.

CHRONICA DE PARIS

Os salões de Molyneux conheceram, para esta primeira apresentação de collecção de trajes do tempo da guerra, uma affluencia tão numerosa e escolhida como no passado. Naturalmente, a arte e a compreensão que presidiram á criação desta quarentena de modelos mereciam a sympathia e a attenção. Conforto e sobriedade presidiram á sua elaboração, mas animadas e alegradas por aquelle espirito, aquella fantasia, que lhes dá sua inimitavel originalidade.

O cinzento, o bege e o marron dominam nos ensembles, cujas saias são muitas vezes plissadas, e os sweaters tratados em tons nitidamente contrastantes.

Os manteaux para o dia são alegrados por gravatas de tons vivos, muitas vezes executados naquelle azul nocturno que Molyneux baptizou azul **Royal Air Force**, são usados sobre saias pretas, cujo cinto é muitas vezes do tom da blusa.

Os vestidos mais elegantes, em crepes, velludos, são do mesmo comprimento que os do dia, mas contrastes inesperados, detalhes requintados: alternancia de tecidos diferentes, faixas volumosas de setim, constellações de lentejoulas — dão lhes um aspecto de grande elegancia.

Para a casa, Molyneux concebeu uma linha muito bella, ondulante e um pouco melancolica, que amolda a silhueta num vestido collante, com abotoamento ao longo da frente, mas desabrochando no decote com guarnições importantes, flôres de tecido recortado, por exemplo...

Encontram-se tambem, nesta collecção, alguns vestidos para a noite destinados a exportação: crinolinas não passando os tornozelos, em **faille**, em fitas de setim cruzadas ou então em feitiços flexiveis e leves de **mousseline** de seda ou de **voile** de seda preto ou castanho.

Emfim, Molyneux não esqueceu as necessidades especiaes de suas clientes francezas, pois que creou, para ellas, um interessante pyjama em **chameuse** preta acompanhada por um **manteau** com capuz torrados de crepe "azul alerta".

Marinette



Vento e sol..

Exposta ás influencias do verão, uma tez delicada exige que um preparado adequado, a proteja contra o vento e os raios solares. O "Creme Sunpruf" de Elizabeth Arden, proporciona á cutis um tom doirado que se póde graduar pela quantidade de creme que se aplicar. — A "Loção Protecta" evita as sardas e impedindo que a pele se queime, resguarda a alvura da cutis.

Uma limpeza da tez com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pelle", é especialmente no verão, o cuidado primordial para conservar a cutis transparente e aveludada.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



1 — Short e blusa de shantung branco. 2 — Vestido de linho ou fustão de fantasia.



Vestido de renda de Albéne verde. Faixa de lamé bayadère multicôr. Na cabeça o mesmo lamé.



Vestido de shantung ou linho, nas frentes incrustações com nervuras.

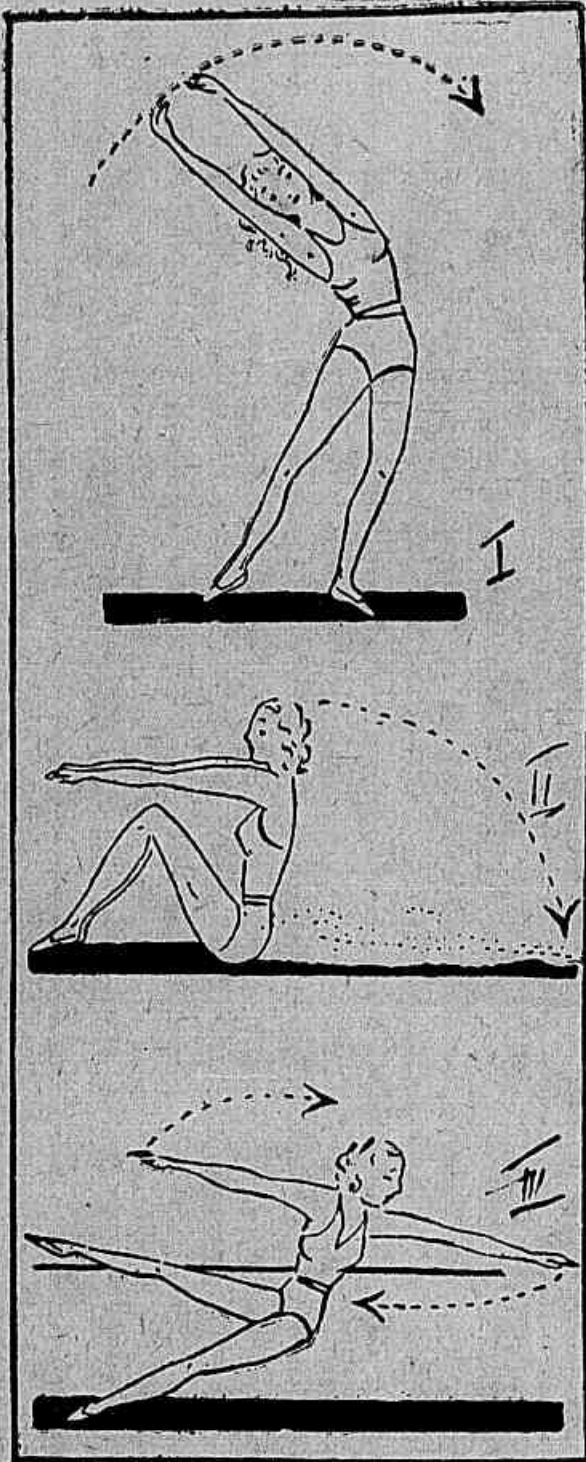
PENSAMENTO

As mulheres não têm casta nem raça; a sua beleza, a sua graça, o seu encanto servem-lhes de nascimento e de familia. A sua finura nativa, o seu instincto de elegancia, a sua destreza de espirito constituem a sua unica hierachia e tornam as filhas do povo iguaes ás mais nobres damas.

Guy de Maupassant.

SAUDE E BELLEZA PELO EXERCICIO

Exercícios indicados por Malan Pontan e Doris Halphen



1 — De pé, as pernas afastadas. Erguer os braços verticalmente, e sem mexer, inclinar o busto para a direita (respiração), erguer-se (aspiração), inclinar para a esquerda, etc. 10 vezes de cada lado. 2 — Assentada, as pernas dobradas, os pés apoiando-se no solo, os braços na posição horizontal (respiração). Sem mexer com as pernas deitar-se para trás (aspiração). Erguer-se e recommencer 20 vezes. 3 — Assentada, as pernas afastadas, abrir os braços lateralmente. Fazer uma rotação com o tronco o mais possível para a direita. Voltar á posição de partida e fazer o mesmo movimento para a esquerda. 20 vezes.

Ha mulheres que são muito flexiveis, mas é a força que lhes falta... Outras fortes, athleticas, mas sem flexibilidade. Entre esses dois extremos, ha ainda mil pequenas diferenças. Estes exercicios conveem pois a todas que desejam obter a flexibilidade, força, esbelteza e belleza. Esticam o corpo, corrigem a attitude, ensinam a harmonia dos gestos, uma qualidade essencialmente feminina.

Estas professoras de cultura physica sabem muito bem que a gymnastica, conforme é interpretada, pode conseguir o fito desejado.

Dar saude, belleza, alegria de viver é todo um programma que procuram realizar. Esforçam-se sobretudo para dar a cada uma o meio de adquirir ao maximo essas qualidades tão femininas... ou conservá-las.

Tem mais orgulho dos musculos longos e elasticos, das reacções subteis das alumnas assiduas que da sua força athletica. Não exigem a perfeição numa serie de exercicios. Variam esses exercicios, criando pela sua intensidade uma consciencia profunda do corpo.

A cultura physica dessas professoras não procura épater o publico pelas proezas acrobaticas; procura antes uma confiança em si, discreta, mas segura.

Procuram o gesto natural, a libertação pelos exercicios da dureza physica, tanto como do constrangimento psychico que, a maior parte das vezes, paralyzam a acção.

Com o jogo delicado e variado dos movimentos em conjunto com a ajuda da musica e de accessorios leves como o arco, a bola, os saccos, ellas conseguem que do movimento simples brotem a belleza e a graça puras.



— Fui mandada por uma agência de collocação... Disseram-me que talvez a senhora precisasse de alguém?...
— Não... Faço tudo eu mesma.
— Muito bem. E' exactamente o lugar que me serve.

LABIOS QUE SEDUZEM



As mulheres do mundo inteiro sabem que o Baton Michel dá aos labios uma seducção irresistivel. Michel é um baton uniforme, que accentua o tom natural dos labios, protege-os e dá-lhes a suavidade dos labios infantis. Michel harmoniza perfeitamente com a mais delicada cutis.

8 CORES QUE EMBELLEZAM



BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquiagem, use pó de arroz, rouge adherente e cosmetico Michel para os olhos á prova d'agua.

BATON

Michel

OFFERTA ESPECIAL

nos distribuidores:

LUIZ HERMANNY-FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Remetto 35000 em vale postal para receber um baton Michel.

NOME

ENDEREÇO

* Indique seu typo: louro ou moreno.

L 346



Vestido e bolero de crepe verde. A golla, bolero e a saia guarnecidos por festonnés bordados com linha brilhante verde mais escuro. Uma fita vermelha termina a golla e os babados da saia.
[Cinto de fita vermelha.



ALLIVIO E FRESCOR

Para descongestionar olhos sanguineos e confortar-os quando cansados, nada melhor do que algumas gotas de Lavalho. Lavalho não arde e dá allivio immediato.

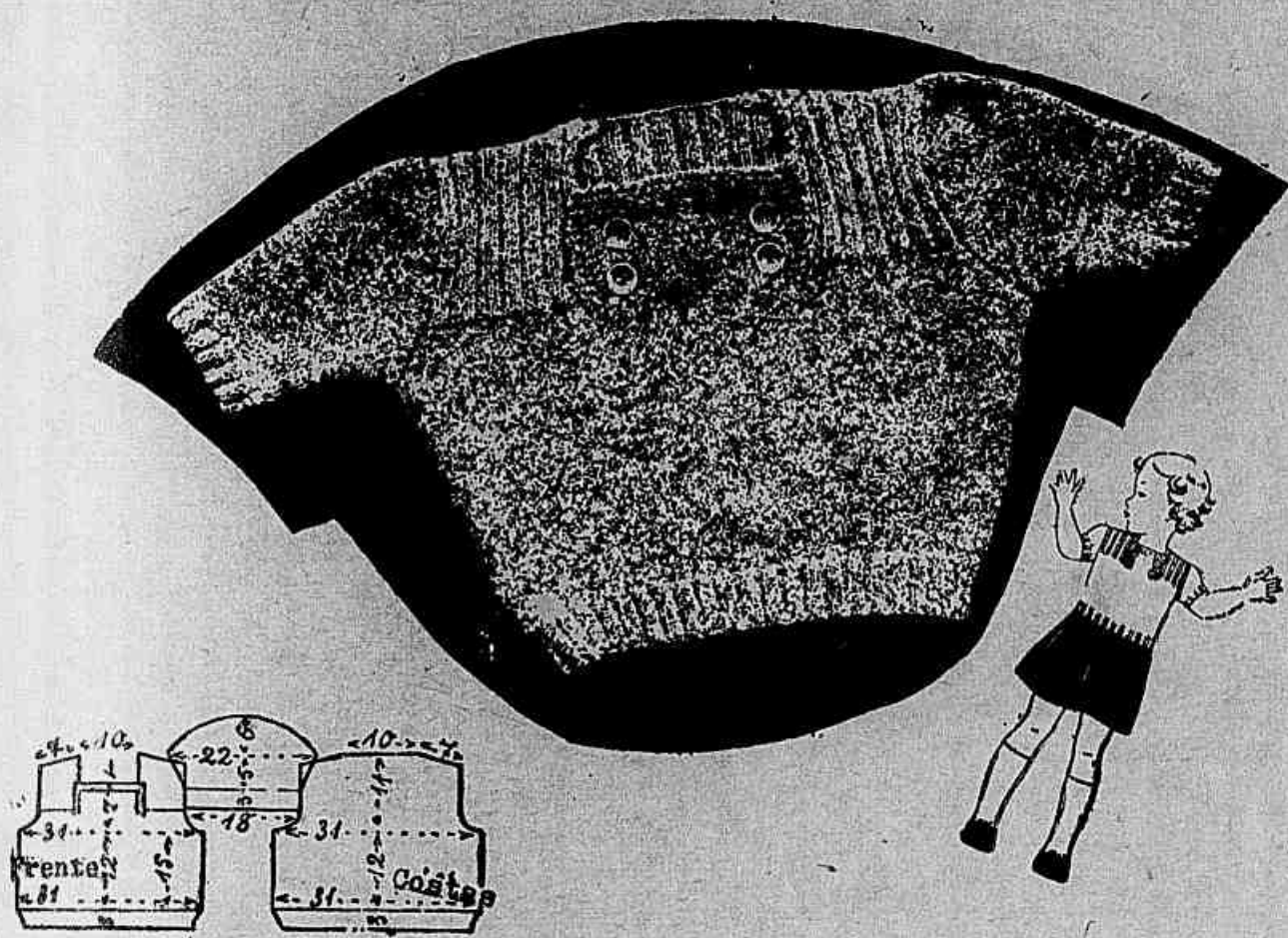
LAVOLHO
BENEFICIA OS OLHOS



Turbante de tulle prateado, guarnecido com duas papoulas cor de rosa.

Modelos para Crianças

Pull-over para criança de 3 a 4 annos



São necessarias 150 grs. de lã crespada azul celeste, 2 agulhas de tricot de 3mm. de diametro, 4 botões de madreperola.

Pontos empregados — Ponto de gaita duplo: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso.

Execução: Frente — Pôr na agulha de tricot 81 malhas, tricotar tres centímetros de ponto de gaita duplo, depois começar o ponto de jersey, trabalhar até obter 12 centímetros de altura. Formar as cavas fechando 4 malhas e depois quatro vezes 1 malha.

Continuar a direito durante um centimetro. Dividir então o trabalho em tres partes. Lado direito trabalhar 27 malhas no ponto de gaita duplo a direito até que a cava tenha 10 centímetros de altura. **Hombro:** enviezar o hombro fechando de 4 em 4 malhas sobre 7 centímetros de largura. O lado esquerdo é feito da mesma maneira. A parte do centro, apanhar as 27 malhas do meio, juntar 3 malhas de cada lado. Tricotar essas 3 malhas no

ponto de musgo e as 27 no ponto de jersey. Trabalhar durante 4 centímetros. Fazer 4 carreiras no ponto de musgo.

Costas — Pôr na agulha de tricot 80 malhas, tricotar 3 centímetros de ponto de gaita duplo, depois trabalhar no ponto de gaita duplo, em seguida no ponto de jersey, 12 centímetros. Fechar de cada lado, para as cavas, 3 malhas depois quatro vezes 1 malha. Continuar a direito até a cava ter 10 centímetros de altura. Formar os hombros da mesma maneira que na frente, fechar as malhas restantes de uma só vez.

Manguinhas — Pôr na agulha de tricot 35 malhas, tricotar 3 centímetros no ponto de gaita duplo, depois no ponto de jersey aumentando de uma malha de cada lado todas as 4 carreiras, durante 5 centímetros. Depois fechar 1 malha de cada lado, depois 1 malha até que restem somente 10 malhas, que são fechadas de uma só vez.

Fazer as costuras das mangas e da blusa, fixar a frente com uns pontos e pregar os botões.

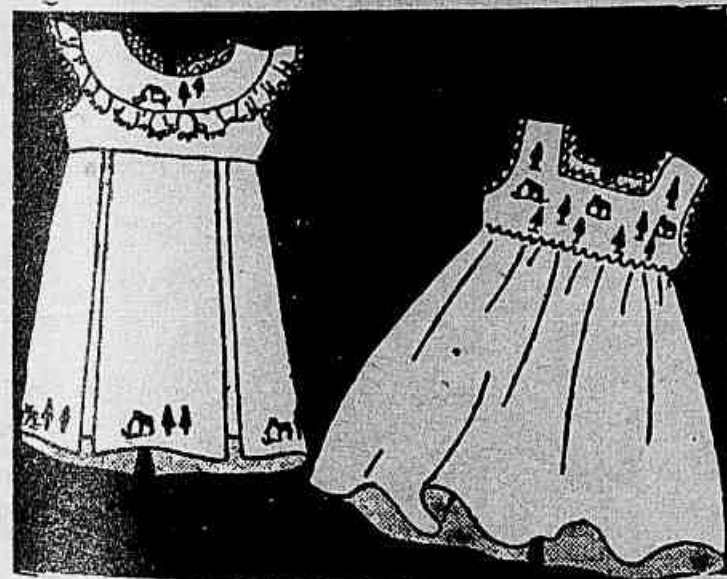


A lenda da Tarasca

Segundo a tradição popular uma especie de dragão amphibio habitava outrora o Rhódano, apavorando navegadores e ribeirinhos.

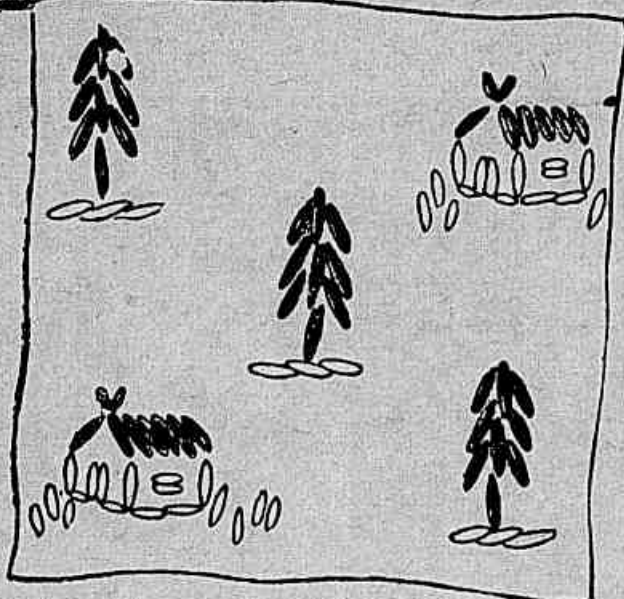
Dezesseis habitantes da região emprenderam, um bello dia, dar combate ao monstro. Oito delles pereceram na aventura, os outros oito foram os fundadores das localidades de Beaucaire e Tarascon, onde a festa da Tarasca é desde então celebrada com grande pompa todos os annos.

Essa festa realiza-se no dia de Pentecostes e tambem em dia de Santa Martha — porque é a esta que Jacques de Voragine attribue, na sua *Lenda dourada*, a honra de ter vencido a Tarasca, aspergindo-a com agua benta.



Os vestidinhos bordados

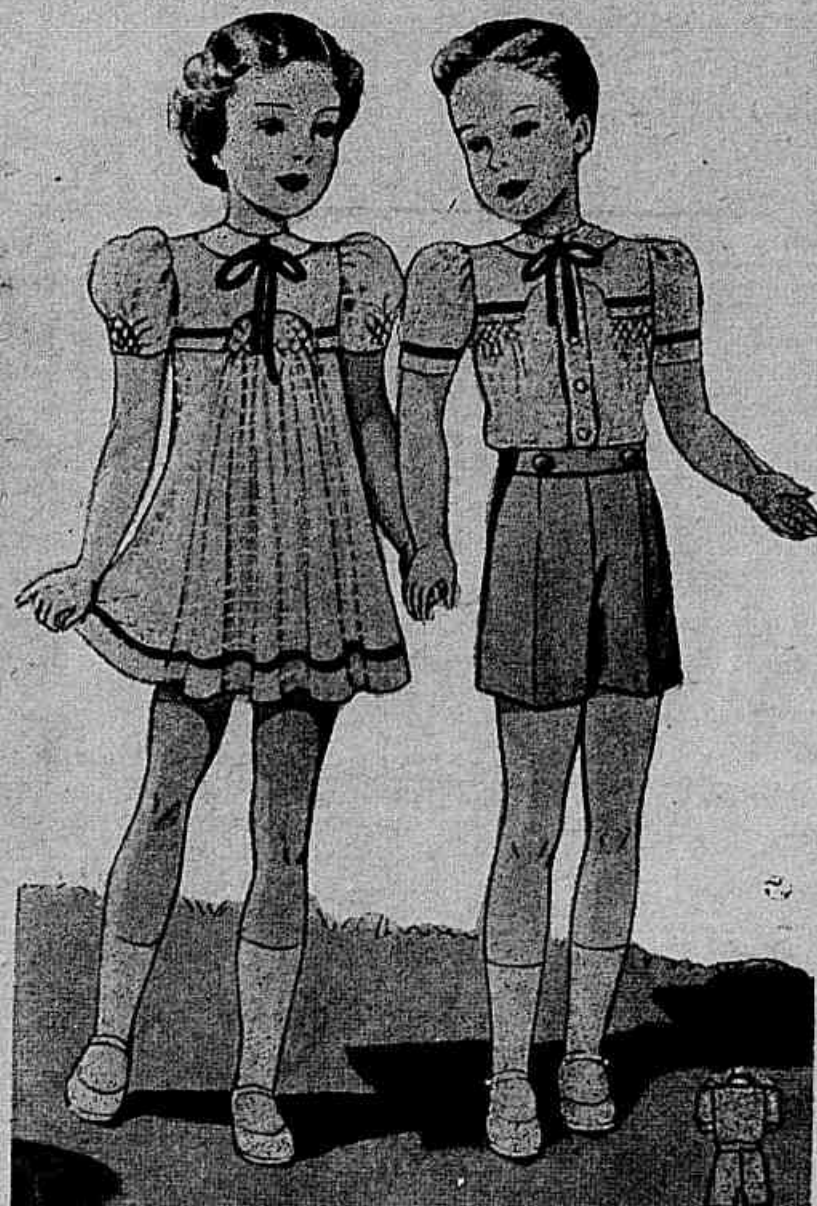
1 — Vestidinho ou avental de linho côr de rosa, com pala redonda, babadinho em volta. Largas pregas duplas. As arvores bordadas com linha verde, a casa com linha branca, o telhado com linha vermelha. 2 — Vestidinho de tãstão branco guarnecido com cadargo zig-zag branco. As arvores bordadas com linha verde vivo, as casas com linha amarela, os telhados com linha vermelha.



CABELLOS BRANCOS

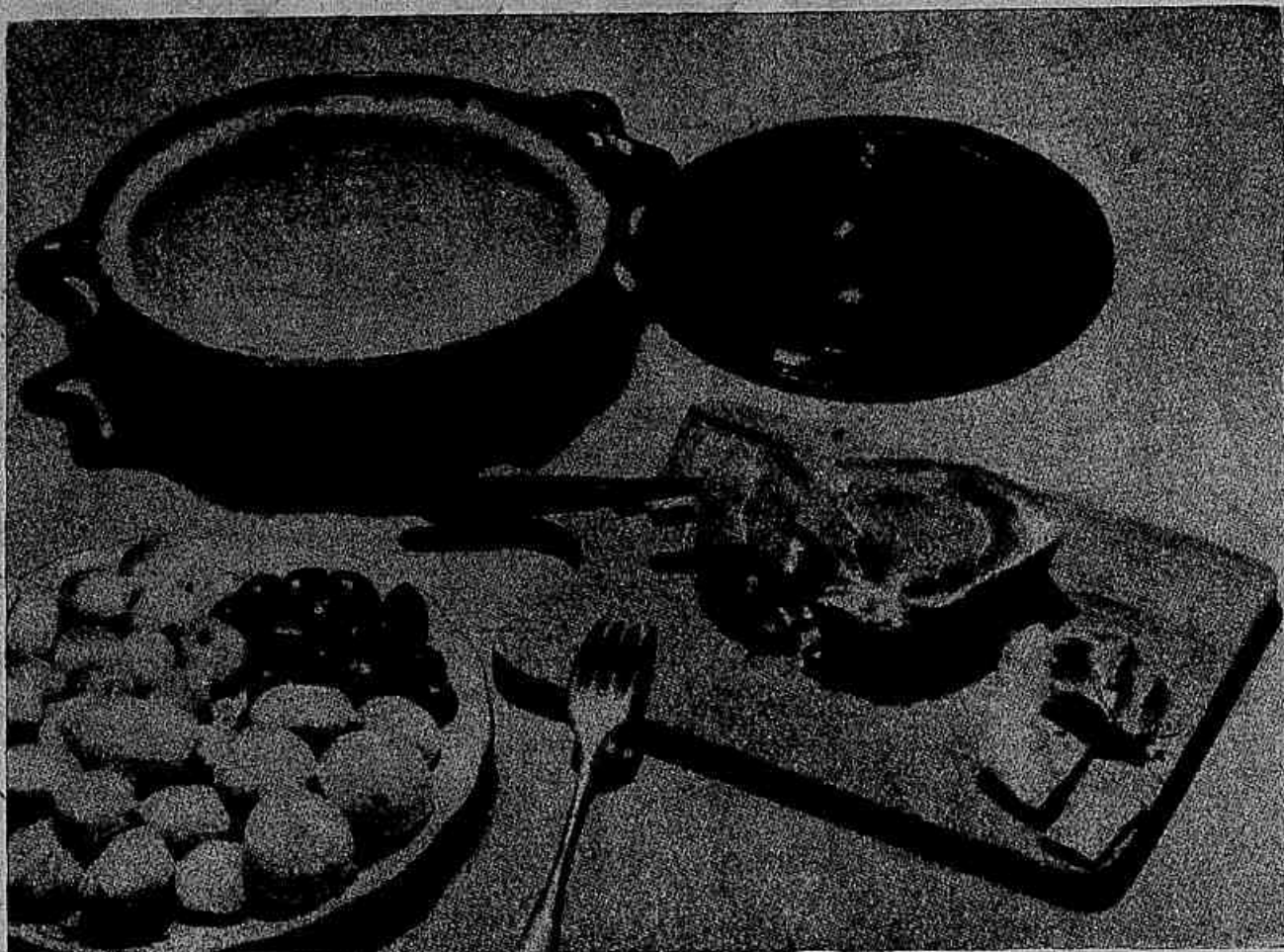
CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE



1 — Vestidinho de voile de xadrez branco sobre fundo rosa, guarnecido com vize azul marinho.
2 — A blusa do mesmo voile e com a mesma guarnição. A calcinha de faille azul marinho.

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Carne de vitella de panella

MENU DE ALMOÇO

PASTELÃO DE PEIXE — GALLINHA COM ARROZ — CARNE DE VITELLA DE PANELLA — OVOS MEXIDOS COM QUEIJO — BOLO MOUSSELINE — REFRESCO DE FRUCTAS À RUSSA — PALITOS FRANCEZES

PASTELÃO DE PEIXE

Fazer uma massa com meio kilo de farinha de trigo, 300 grs. de manteiga, água, sal e tres gemmas. Pode-se também preparar a massa com a manteiga derretida dentro de 4 decilitros d'água; neste caso juntam-se mais duas gemmas.

Abre-se a massa e forra-se com ella um prato redondo que vá ao forno, ou uma fôrma sem fundo collocada sobre um taboleiro. Aperta-se a massa com as pontas dos dedos para formar um frisado todo em volta. Pinta-se a beirada com gemma de ovo. Forra-se dentro com um papel untado com manteiga e colloca-se por cima uma fôrma (para que a massa não estufe) pôr para assar em forno quente; para que a massa tome boa côr e fique bem secca, uns vinte e cinco minutos em geral são suficientes. Conservar o pastelão em lugar quente.

Com 700 ou 800 grs. de peixe cru, preparar almondegas bem temperadas, passar na farinha de trigo e depois pôr para cozinhar na água temperada com sal (as almondegas devem ser pequenas.) Collocar as almondegas numa panella de fundo largo, juntar 3 duzias de camarões e 2 duzias de ostras, os camarões cozidos e descascados, as ostras aferventadas, juntar caldo feito com as cabeças e aparas dos peixes (4 decilitros) e a água das ostras coada, ligar com 2 gemmas de ovos e por ultimo juntar o conteúdo de uma lata de champignons. Despejar a mistura dentro do pastelão e enfeitar por cima com alguns camarões reservados para este fim. Os champignons podem ser substituídos por palmito doce.

GALLINHA COZIDA COM ARROZ

Pôr para cozinhar uma gallinha gorda em água temperada com sal, cebola, tomates e um bouquet de cheiros; deixar cozinhar bem.

Fazer um bom refogado com manteiga, cebola picada, polpa de tomates, juntar depois o arroz lavado e em seguida juntar o caldo da gallinha para cozinhar o arroz. Juntar o caldo sem desengordurar, um bouquet de cheiros e uma pitada de açafrão.

Partir a gallinha, arrumar no centro de uma travessa e o arroz em volta.

CARNE DE VITELLA DE PANELLA

Tomar um pedaço de carne de vitella e fazer tomar côr na manteiga dentro



NÃO DESARRANJE SEU ESTOMAGO COMENDO DEPRESSA DEMAIS

Se a Senhora comer preocupada com os seus affazeres caseiros a Senhora não terá tempo de mastigar sufficientemente. Seu estomago se revoltará contra esse tratamento bruto. Sobrecarregado, elle não poderá fazer frente ao esforço que a Senhora lhe pede, com o resultado que elle produzirá uma secreção excessiva de suco gastrico que retardará a digestão por varias horas. Esse excesso de acidez fará fermentar os alimentos no estomago, e a Senhora soffrerá azias, eructações acidas e pesadumes, que são os primeiros signaes de que o seu estomago está desarranjado. Logo que a Senhora sinta essas dores, tome uma pequena dose de Magnesia Bisurada ou dois ou tres tabletas. A Magnesia Bisurada faz cessar a fermentação dos alimentos, neutralizando o excesso de acidez estomachica, que é muito capaz de irritar as paredes delicadas do seu estomago e de provocar doenças graves, taes como a gastrite, a dyspepsia cronica e mesmo a ulceração do estomago. Com um frasco de Magnesia Bisurada nas mãos a Senhora está sempre prompta a se defender contra os males do estomago.

MAGNESIA BISURADA

A venda em todas as pharmacies, em pó e em tabletas.

Para a praia ou sport



Vestido composto de blusa, saia e calção de linho cretonne florido. Babadinhos de cambraia branca guarnecem o decote, as mangas, a barra da saia e as pernas da calça.

de uma panella de barro, depois juntar algumas colhéres de vinho branco. Em seguida juntar uma duzia de cebolinhas fritas na manteiga, uma duzia de azeitonas sem os caroços. Temperar bem, tampar a panella e pôr no forno.

Cinco ou seis minutos antes de servir, juntar uma duzia de batatas cozidas e bem fritas na manteiga.

Servir na propria panella.

OVOS MEXIDOS COM QUEIJO

Batem-se como para uma omeleta seis ovos, junta-se 40 grs. de manteiga e um punhado de queijo ralado. Pôr na frigideira 60 grs. de manteiga e não deixar ficar quente de mais; o fogo deve conservar-se baixo para cozinhar os ovos devagar, mexendo-se sempre com um garfo; 7 a 8 minutos de cozimento são em geral sufficientes, para cozinhar os ovos deixando-os cremosos.

Em lugar da manteiga pode-se juntar enquanto cozinham os ovos duas colhéres de creme de leitaria.

BOLO MOUSSELINE RECHEADO

Bater 250 grs. de assucar com 8 gemmas, juntar em seguida 8 claras muito bem batidas, por ultimo juntar 175 grs. de farinha de trigo e 20 grs. de fecula, uma colherinha de fermento inglez peneirado junto com a farinha. Despejar a massa dentro de uma fôrma larga com furo grande no meio. A fôrma bem untada com manteiga.

Pôr numa panella 4 a 5 colhéres de morangos amassados, juntar assucar de maneira a formar uma massa da consistencia duma massa para fritar; aquecer suavemente, mexendo sem ferver.

Bater muito bem 4 claras, juntar a massa de morangos, de maneira a formar uma especie de merengue italiano; juntar o succo de um limão; encher com esta mistura o buraco no centro do bolo, subindo em pyramide, deixar endurecer um pouco, depois cobrir tudo com uma glace crua feita com succo de morangos e assucar. Deixar seccar uma meia hora.

REFRESCO DE FRUCTAS À RUSSA

Descascar um abacaxi e cortar em fatias, separar uma quarta parte para ser picada em pedacinhos, o resto é espremido e coado.

Pôr os pedacinhos de abacaxi dentro de uma jarra grande, juntar 4 ou 5 pegos partidos em pedaços depois de descascados, um bom punhado de cerejas sem os caroços e dois punhados de morangos.

Regar estas fructas com um bom copo de calda de assucar perfumada com baunilha, dois grandes copos de vinho Bordeaux e collocar a vasilha na geladeira.

Juntar ao succo do abacaxi a massa de um litro de morangos passados na peneira, juntar o caldo de duas laranjas, um copo de calda e uma garrafa de champagne; juntar ao liquido que está na geladeira, mandar ao mesmo tempo um prato com palitos francezes.

PALITOS FRANCEZES

Bater 6 gemmas com um quarto de kilo de assucar, juntar em seguida as 6 claras muito bem batidas, em seguida juntar 400 grs. de farinha de trigo peneirada com 1 colherinha de ammonia em pó. Formam-se os biscoitos compridos sobre taboleiro bem untado com manteiga. Peneirar por cima assucar e collocar o taboleiro no forno, para assar.

Todos Precisam Deste Vital Alimento Nervino*

Encontrado em grande abundancia na deliciosa e saudavel **QUAKER OATS**

Sem Thiamin, é quasi impossivel gozar de perfeita saude. Quaker Oats é a fonte mais rica de Thiamin na alimentação diaria. Para o bem de sua familia, inclua, na sua dieta quotidiana, esse precioso alimento, que pode ser usado de diversas maneiras.

Quaker Oats é, também, uma aveia economica. Verifique a figura do Quaker para ter certeza de obter a legitima Quaker Oats. Adquira ainda hoje uma lata.

QUAKER OATS

COZINHA-SE EM 2½ MINUTOS

*THIAMIN

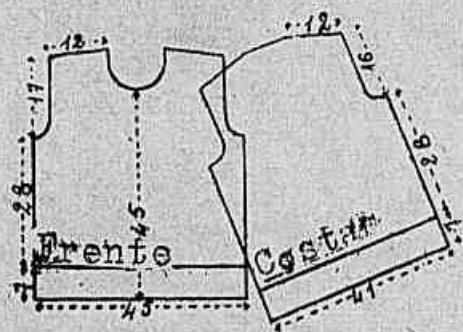
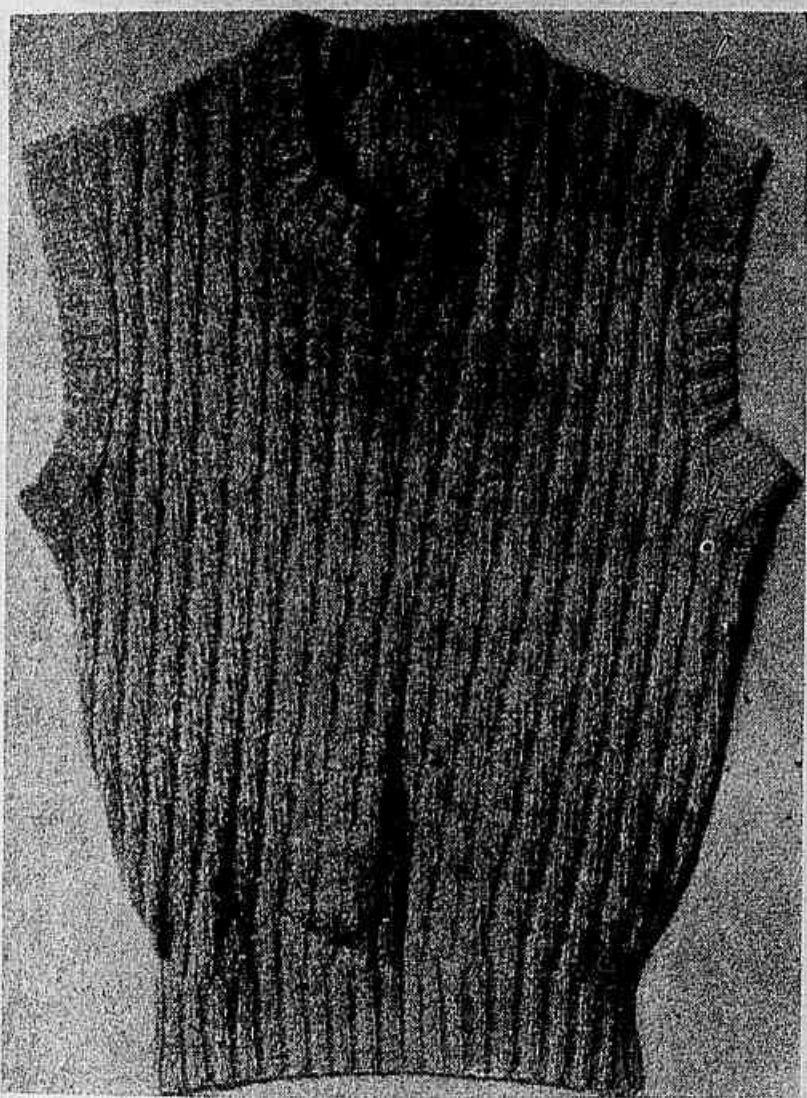
(Vitamina B₁) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensavel a saude perfeita, deve ser ministrado ao organismo diariamente.





A espiã — Já confessei tudo. Agora, a minha idade, não a digo nem que me fuzilem!

Pull-over para homem



Os moldes com as suas medidas



Feliz como os passaros livres...

...Bêbê sorri para a vida porque é forte, alegre e saudavel!

A Farinha Lactea NESTLÉ é o alimento perfeito para as crianças na idade do crescimento, pois contem todas as substancias indispensaveis para a evolução das vidas infantis.

Farinha Lactea NESTLÉ

51-38

São necessarias 250 grs. de lã Bom Pastor, 2 agulhas de tricot de 3 mm. e meio de diametro, 2 agulhas de 2mm.

Pontos empregados: Ponto de gaita duplo — 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso.

Ponto de gaita de fantasia: — 1.ª carreira: 3 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso; 2.ª carreira e todas as carreiras pares: tricotar as malhas como ellas se apresentam; 3.ª, 5.ª e 7.ª carreiras, como a primeira. 9.ª carreira deslocar uma malha para a direita sejam: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, 3 malhas pelo direito, etc.

Deslocar assim uma malha todas as 9 carreiras.

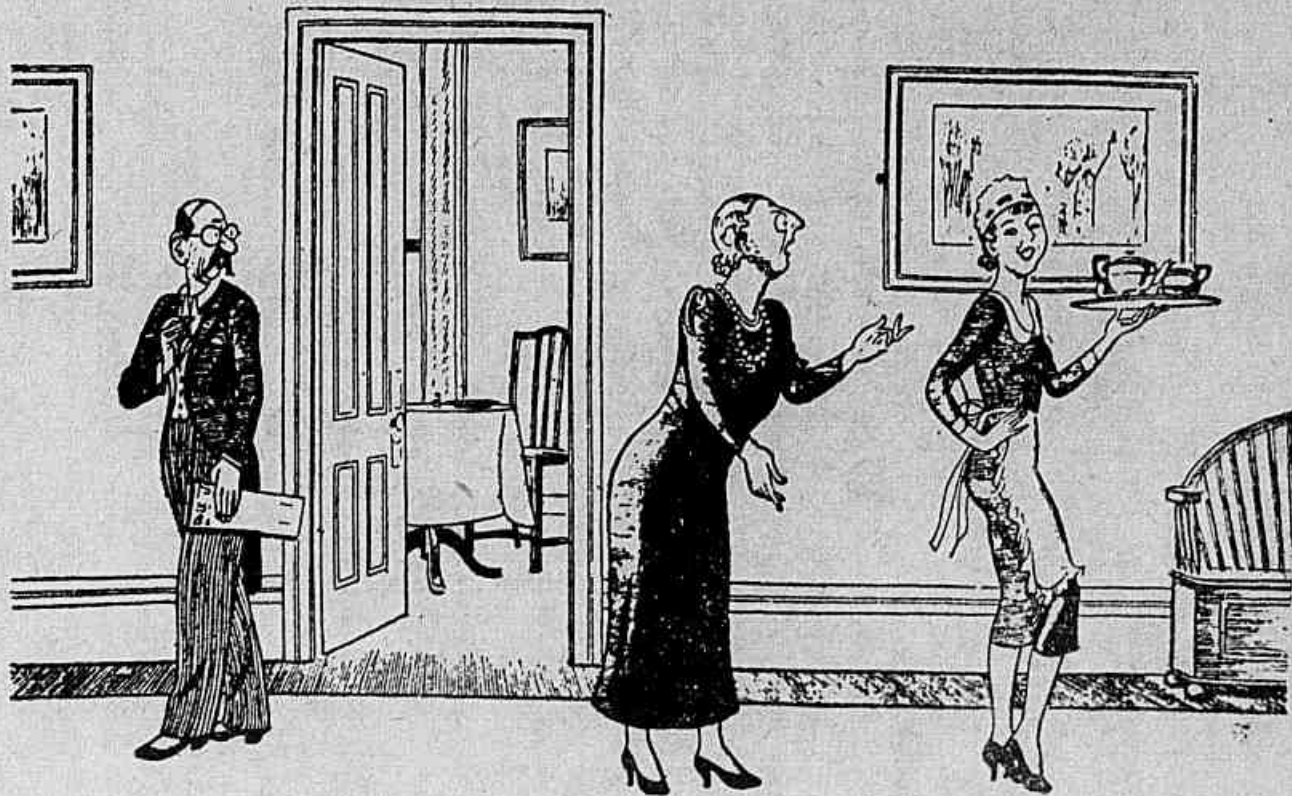
Frente — Pôr na agulha de tricot 110 malhas (agulha mais fina); fazer 7 centimetros do ponto de gaita duplo. Depois tomar as agulhas mais grossas e trabalhar o ponto de fantasia até obter 28 centimetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado 5 malhas, depois 4 malhas, 2 malhas e 1 malha, sejam ao todo 12 malhas para cada cava. Deverem restar 86 malhas, tricotar até obter 45 centimetros de altura.

Para formar a golla fechar 5 malhas, depois trabalhar cada lado separadamente, fechando do lado da golla duas vezes 3 malhas e uma vez duas malhas, sejam 8 malhas de cada lado.

Quando a cava medir 17 centimetros de altura ou o trabalho medir desde baixo 52 centimetros de altura, formar os hombros fechando as malhas em seis vezes.

Costas — Pôr na agulha de tricot 98 malhas (agulha mais fina); trabalhar o ponto de gaita duplo até obter 7 centimetros de altura, depois continuar no ponto de fantasia com as agulhas mais grossas até obter 35 centimetros de altura, formar as cavas fechando de cada lado 4 malhas, depois 3 malhas, 2 malhas e 1 malha, sejam 10 malhas para cada cava. A cava deve medir 16 centimetros de altura. Quando medir 51 centimetros de altura fechar seis vezes 5 malhas de cada lado para formar os hombros e fechar a direita as ultimas 12 malhas.

As tiras para cavas e gollas — Pôr na agulha mais fina 110 malhas, tricotar no ponto de gaita duplo até obter 3 centimetros de altura. Fazer tres tiras iguaes. Depois de feitas as costuras dos lados pregar as tiras em volta das cavas e do decote.



— Você não deve sorrir para o patrão...

— Eu não estava sorrindo, estava rindo.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR

A LOUCURA DO DUQUE DE ABRANTES

Varios biographos attribuem a loucura do general Junot — chefe dum dos exercitos napoleonicos que invadiram Portugal e nessa qualidade feito duque de Abrantes — aos ferimentos recebidos, principalmente na cabeça, outros consideram aquelle mal devido á temperatura soffrida durante a campanha da Russia; outros ainda ao desagra-

do que lhe fôra manifestado pelo Imperador. De volta da Russia não poudo o infortunado occultar os progressos da sua demencia. Nomeado governador das provincias illyrias, deu em Raguse um grande baile em que se apresentou enluado de branco, com o cabelo frizado, calçando escarpins de verniz, todas as suas condecorações penduradas do pescoço, o sabre e o chapéo de plumas debaixo do braço — e, fôra disso, inteiramente nu.



eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".
"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL VENDEM-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS E NA SUCCURSAL DO INSTITUTO SAROWAL DO RIO DE JANEIRO.



Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ

SAROWAL

DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de belleza, sem exercicio, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um typo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuizo para sua saude. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma forma esculptural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conservá-lo.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cansativos, nem as drogas que arriscam sua saude. Seu excesso de peso será

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104 - 5.º andar — Rio de Janeiro

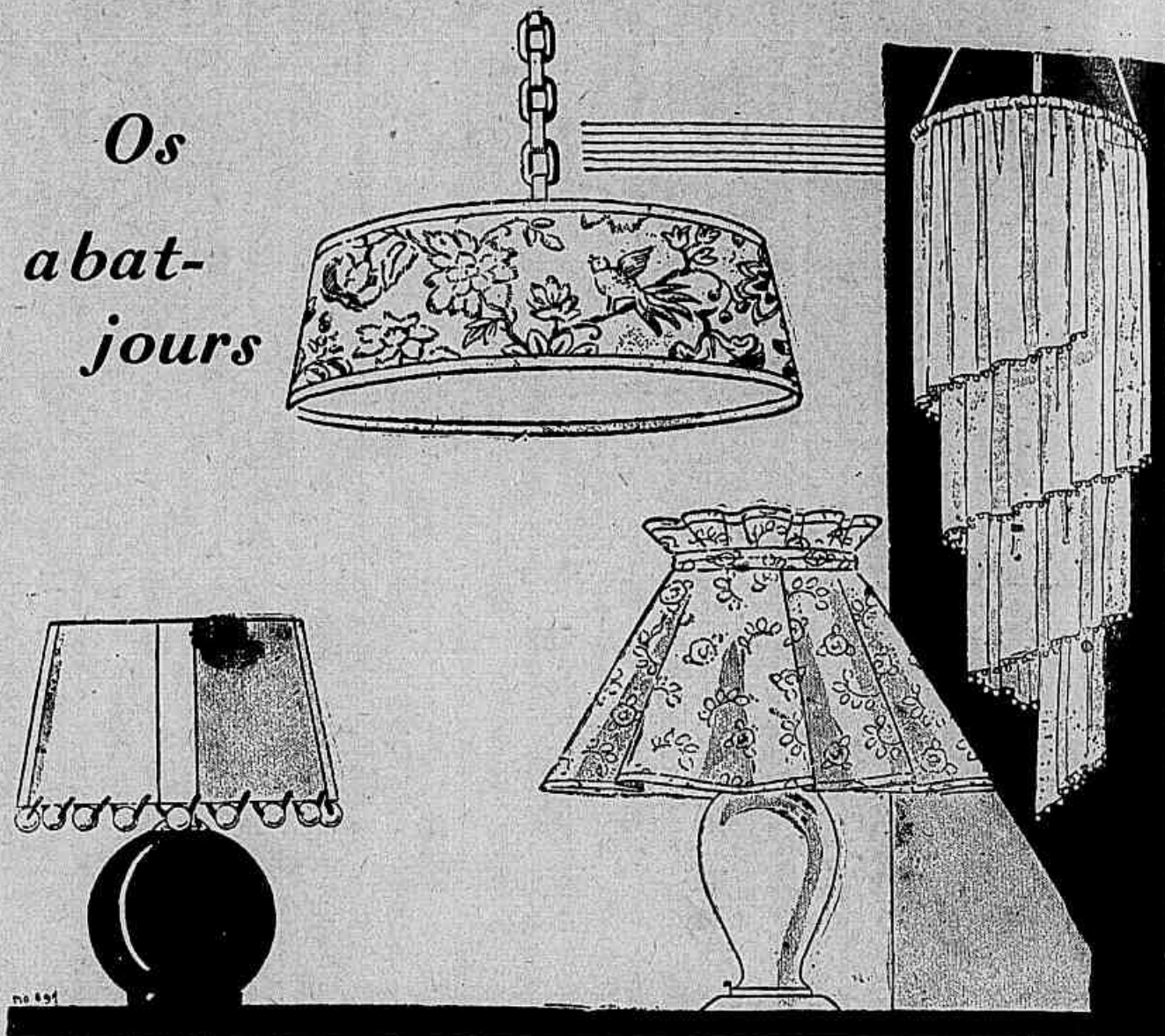
NOME.....

RUA.....

CIDADE..... ESTADO.....

ORNAMENTAÇÃO DO LAR

Os abat-jours



- 1 — Numa lampada de louça azul de Sévres, um abat-jour de tafetá azul mais claro, terminado por grandes contas de louça azul.
- 2 — Plafonnier forrado com cretonne florida, mas forrado com tecido branco.
- 3 — Abat-jour de mousseline engommada azul claro com rosas amarellas, o vaso da lampada de louça amarello claro.
- 4 — Plafonnier com longa mousseline ou voile verde claro com contas do mesmo tom.

Em razão do escandalo causado por essa maluquice Napoleão chamou a Paris o seu ex-favorito, escrevendo ao principe Eugenio:

"Tende com o infeliz todas as deferencias devidas á sua posição, mas tirae-o depressa duma teira onde elle está dando tão triste espectaculo."

Junot foi conduzido para França e levado para casa de seu pae. No dia mesmo da sua chegada, julgando-se passaro, atirou-se por uma janella e na queda quebrou uma perna.

MOVEIS LAMAS

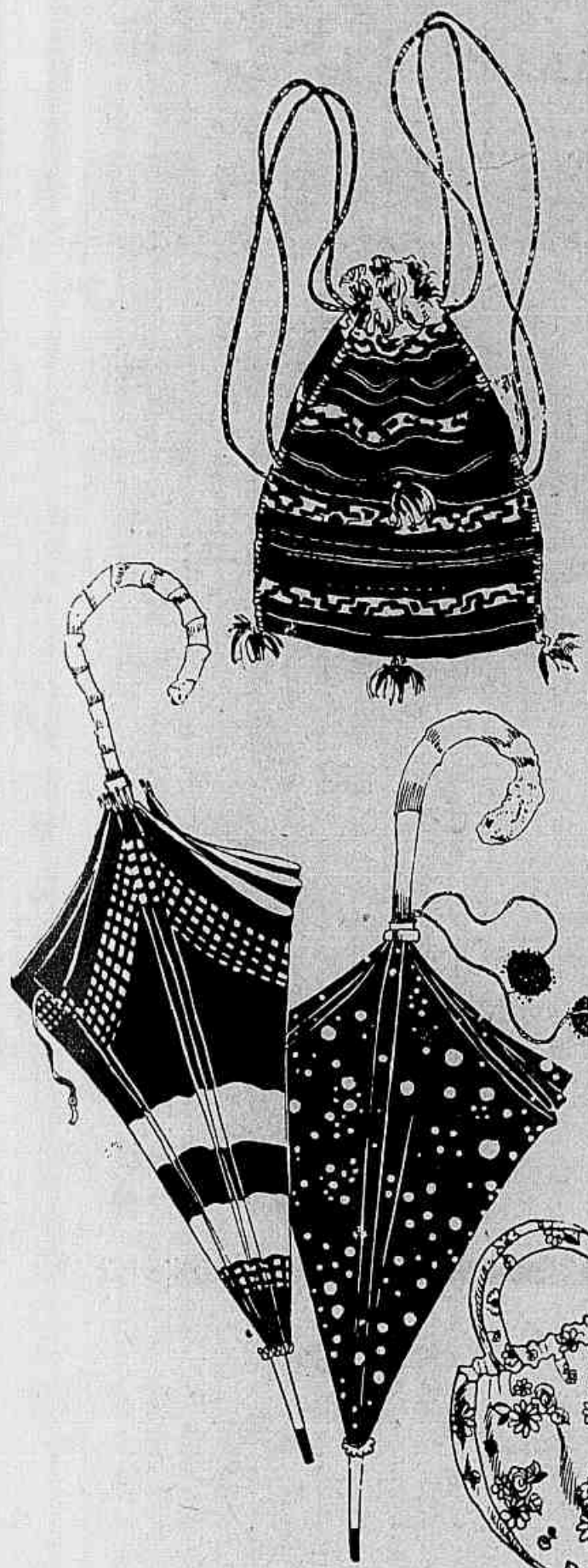
A Fabrica de Moveis «Lamas» é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica «Lamas» mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica «Lamas» possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas, da capital e Norte do paiz, executando toda especie de instalações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostuario anexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis «Lamas» possui exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú, e Av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

Morreu sete dias depois, victima da septicemia proveniente duma fractura exposta e cujas ligaduras o demente, nas suas crises, arrancava.

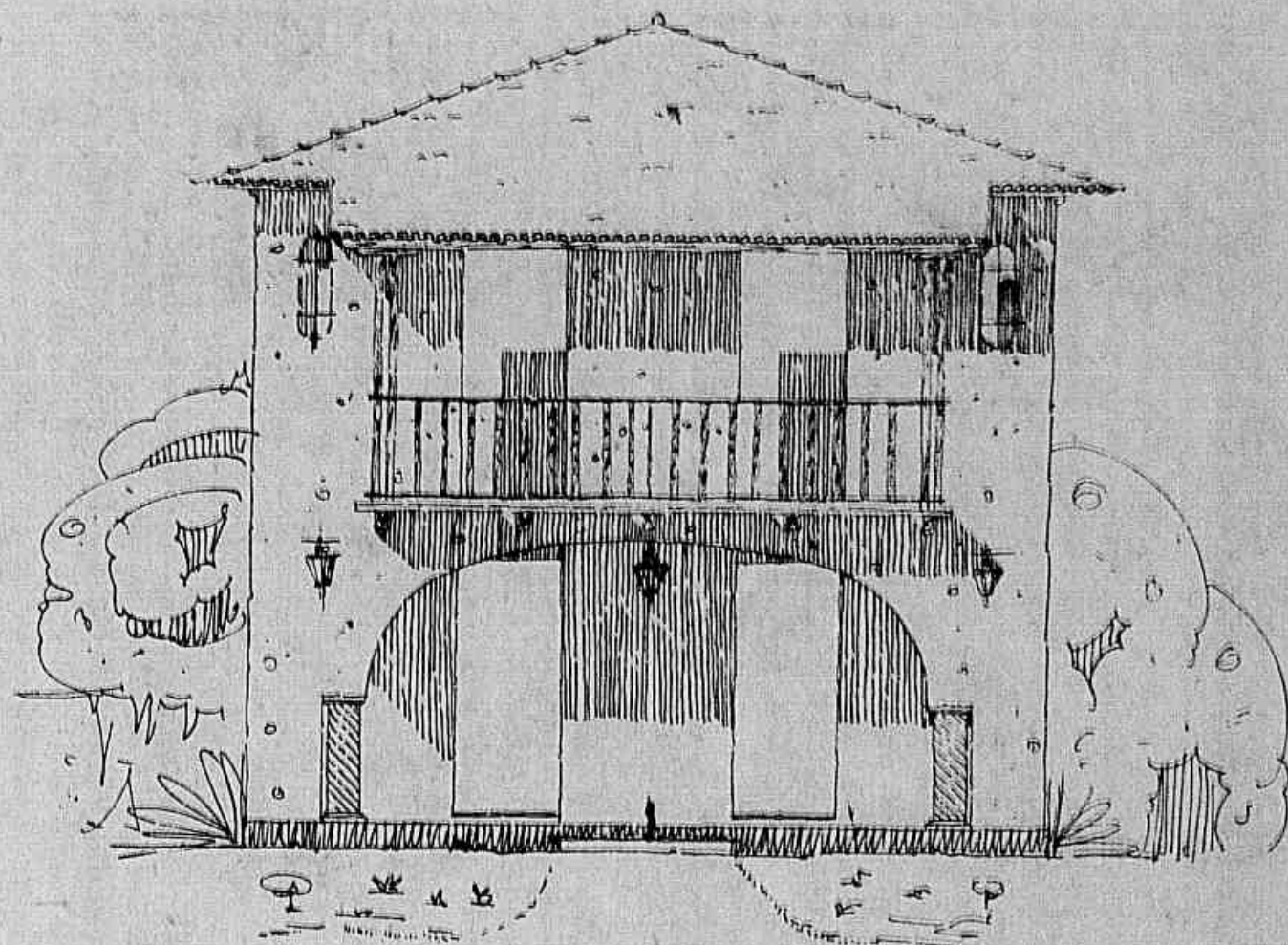


— Mas, sargenta, a senhora não me ha de querer obrigar a usar um boné igual a todos os outros!



ACCESSÓRIOS PARA A PRAIA

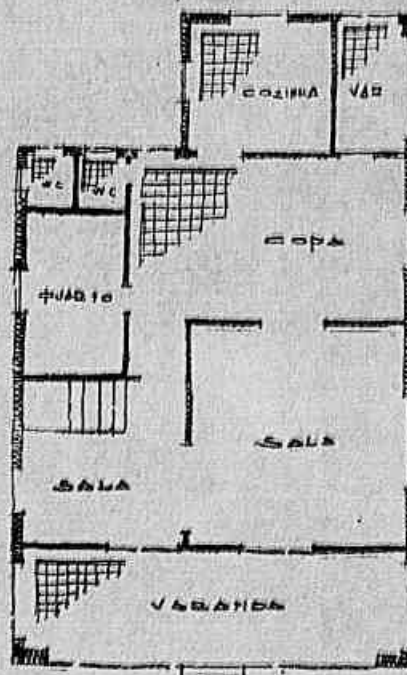
Guarda-sóes e bolsas de tecidos de fantasia, em tons vivos, para acompanhar as toilettes para a praia.



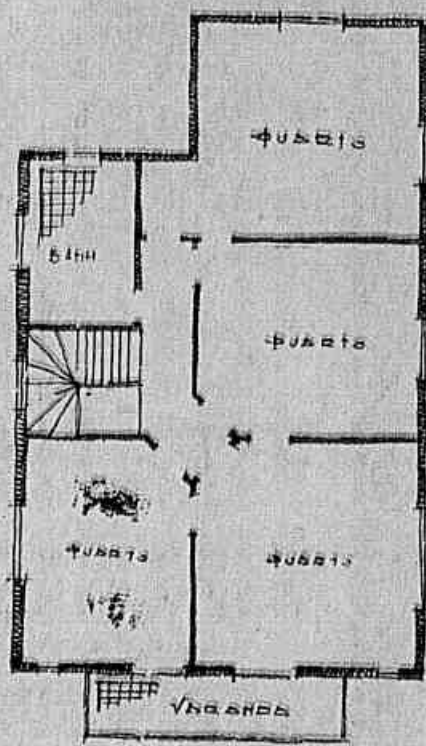
FACHADA

COMO FAZER A SUA CASA? COLONIAL

Imaginei para este numero da "Revista da Semana" a solução de um predio colonial, em dois pavimentos, a com comodidade e conforto desejavel. Além disso, uma edificação capaz de proporcionar boa renda mensal.



Pav. Terreo



Pav. Superior

A fachada, executada de accordo com o estado publicado, agradará certamente. Compõem-se as plan'as das seguintes peças: — Pavimento terreo: varanda, sala de entrada, sala de estar, copa ou sala de almoço, hall, cozinha, quarto de empregados, W. C. para os mesmos, varanda e W. C.; pavimento superior: varanda, quatro amplos quartos, hall e banheiro completo. O predio foi orçado em oitenta contos e quinhentos mil réis (80:500\$000).

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-Architecto).

Conselhos praticos

Os diversos empregos do sal

Além de ser o tempero indispensavel das comidas o sal póde ter diversas outras utilizações.

Gargarejo: — Fazer dissolver uma colher de sopa de sal marinho dentro de um copo d'agua quente.

Preventivo contra as constipações: pôr agua salgada na cavidade da mão e aspirar para que a agua entre bem dentro das narinas. Fazer isto duas ou tres vezes quando se quer evitar o contagio.

Contra as manchas de ferrugem: molhar batendo com

um **tampon** a mancha com mistura de sal e succo de limão. Enxaguar rapidamente em diversas aguas. Não devem restar vestigios da mancha depois de enxaguada. Passar a ferro o tecido com um panno humido por cima.

Contra os dartos: loções de agua salgada a razão de 4 grs. de sal para ½ litro de agua.

Para limpar uma garrafa ou cristaes, despejar sobre sal grosso uma colher de vinagre, sacudir bem e enxaguar em agua pura.

Com sal molhado com vinagre, limpam-se os objectos de cobre.

Empregar a agua muito salgada para lavar as pelles de camurça, seccar á sombra, depois de ter espremido dentro

de um panno. Esticar a pelle inda humida em todos os sentidos (isto naturalmente só para limpar as pelles muito sujas.)

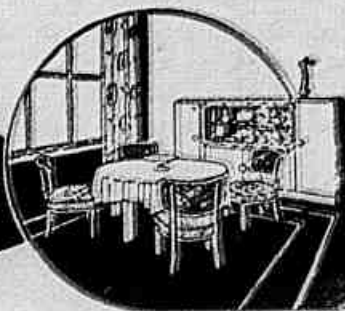
MOBILIARIOS -- TAPEÇARIAS -- DECORAÇÕES

Sortimentos e preços que não admitem comparação

Distribuidores para todo o Brasil dos afamados linóleos CALMAR e SERVICE-BOND, á venda em todas as boas casas do genero — por preços populares

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA



ANEXO DE MOVEIS — R. SILVA JARDIM, 7 — Junto á Praça Tiradentes

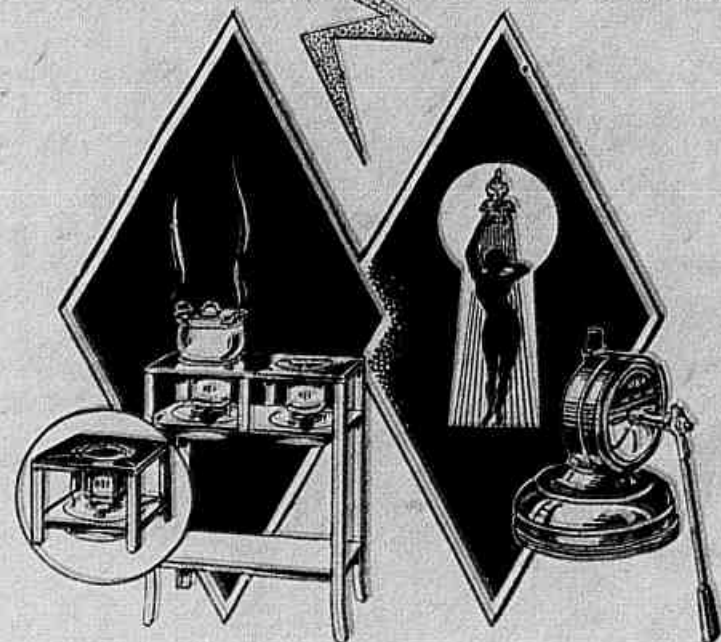
TAPEÇARIAS -- RUA 7 DE SETEMBRO, 82 -- Junto á Avenida

CHUVEIRO ELECTRICO E FOGÃO A GAZ DE OLEO CRÚ

Productos
da marca

REI

Marca de
confiança



São os dois verdadeiros amigos da dona de casa. Seguros, Economicos, Asseados, Rápidos e Praticos.

INDUSTRIAS REI

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Escrit. e Exposição: RUA DAS MARRECAS, 5 — Telegr. "Rei"

Tels. Gerencia: 22-5860 — Sec. Vendas: 42-4537

FABRICA: RUA EVARISTO DA VEIGA, 132-A — TEL. 42-9770

Exposição e Deposito, Marechal Hermes:

RUA GENERAL SAVAGEY, 17 — TEL. 867

FILIAES: S. PAULO — SANTOS — BELLO HORIZONTE — P. ALEGRE.



EXTRACTO Nº 1015-B/cx.
Nº 1015-C/cx.

ROUGE Nº 1067-A
Nº 1067-C

BATON Nº 1068

BRILHANTINA Nº 1012

SABONETE Nº 1080
NOS PERFUMES!
ORYGAM
FOUGERE
CHYPRE
COLONIA
LAVANDE

PO Nº 1050
Nº 1051

EXTRACTO Nº 1016-B/cx.
Nº 1016-C/cx.
Nº 1016-M

LOCÃO Nº 1020
Nº 1021

CREME Nº 1013

LAVANDE Nº 1006

Nº 1010

Nº 1003
Nº 1024

ORYGAM
GALLY

QUALIDADE, LUXO E FINO GÔSTO
são as características desta coleção de elite.
PERFUME SUAVE E PERSISTENTE

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - S. Paulo

T. TARQUINO

Saia de setim preto,
casaco de faille verde
claro.

AS PHRASES HISTÓRICAS E AS GRANDES HORAS DA HISTÓRIA

O olho direito de Philippe! — Philippe da Macedônia, perdeu o olho direito no cerco de Methone, por uma curiosa aventura.

Um habil arqueiro de Amphilopolis, chamado Aster, tinha vindo oferecer-lhe seus serviços. Gabava-se de nunca falhar um passaro: "Então, respondeu-lhe Philippe, empregue-me quando fizer a guerra aos passaros!" Esta troça irritou Aster. Entrou em Methone e lançou contra o rei uma flecha

na qual tinha escripto estas palavras: Para o olho direito de Philippe. O arqueiro não tinha exagerado sua habilidade, porque a flecha chegou ao fimo marcado. Philippe mandou entregar a flecha ao arqueiro com a seguinte inscripção: — Se Philippe tomar a cidade, Aster será enforcado! E assim foi feito.

◆◆◆

Reservo-me a esperança. — Antes de partir para a conquista da Ásia, Alexandre o Grande, rei da Macedônia (356-323 antes de J. C.) distribuiu tudo que possuía aos seus amigos. Como estes, surpresos, perguntavam-lhe o que reservava para si, deu-lhes aquella resposta.

COMO UMA SENTINELLA,



MATARY, o famoso preparado extrahido da rica flora amazonica, vêla pela conservação da sua cutis, não permitindo que espinhas, manchas, cravos etc. possam perturbar a maior alegria da sua vida, que é possuir um rosto invejável!

Use **MATARY** e terá a sua felicidade assegurada!
A' VENDA EM TODO O BRASIL.

MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas. Perfumarias: Casa Cirio — A Garrafa Grande — Fonte de Colonia — Mon Chic — Hortense — Carneiro — Lopes S. A.; Drogarias: Brasileiras — Pacheco — Sul Americana — Verneck — Granado — O Cruzeiro — M. Cabral & Cia. Ltda. — Fachada & Cia.



1 — Vestido de crepe Georgette ou voile de algodão branco com desenhos azues. A pala redonda guarnecida com ordens de renda valencienne. Faixa de fita azul. 2 — Vestido de linho, de xadrez vermelho sobre fundo cinza claro, a saia-calça com pregas duplas. No corpo pala em bico abotoada na frente. Pespontos vermelhos. Cinto de pellica vermelha.



Bolero de renda grossa branca.

CLINICA PRIVADA DO DR. RAUL PACHECO

Edifício "Thermas Carioca", 2.º andar — Lapa, Parque Público
Rua Teixeira de Freitas, 27 — Tels.: 22-1945, 22-1946, 26-6729
Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimens, etc.
Radium, Raios "X", laboratorio de analyses, exames prenupciaes, de controle periodico de saúde e de amas de leite, internamento de doentes para operações, tratamentos e partos.
Atende-se a qualquer hora; preços communs.

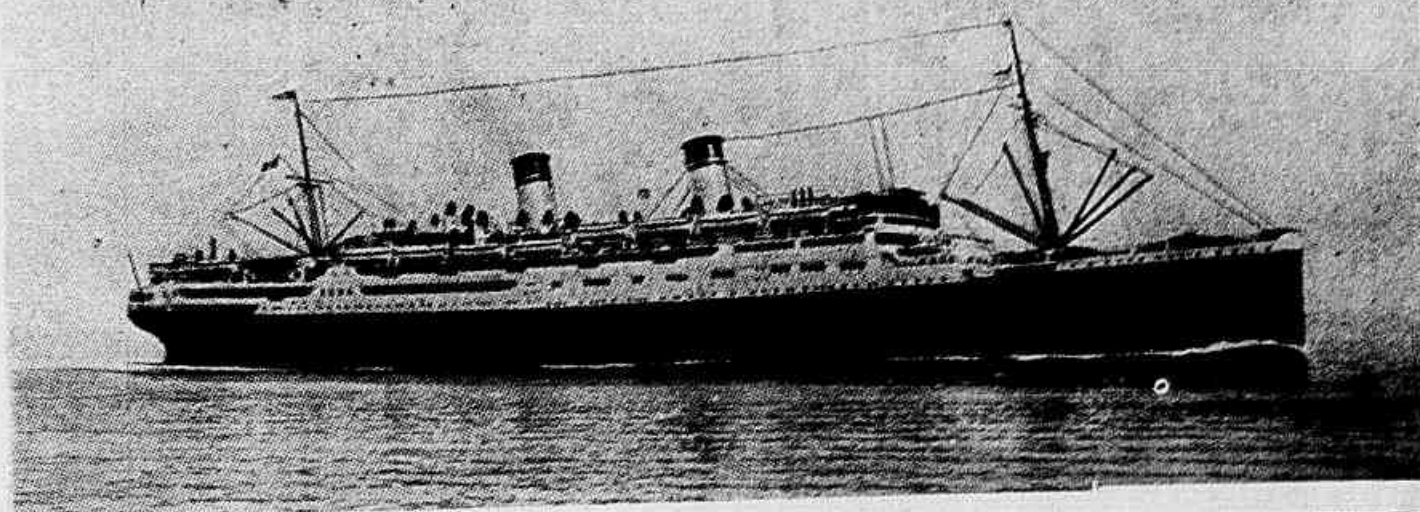
PARA RENOVAR OS QUADROS SUBALTERNOS DA ARMADA



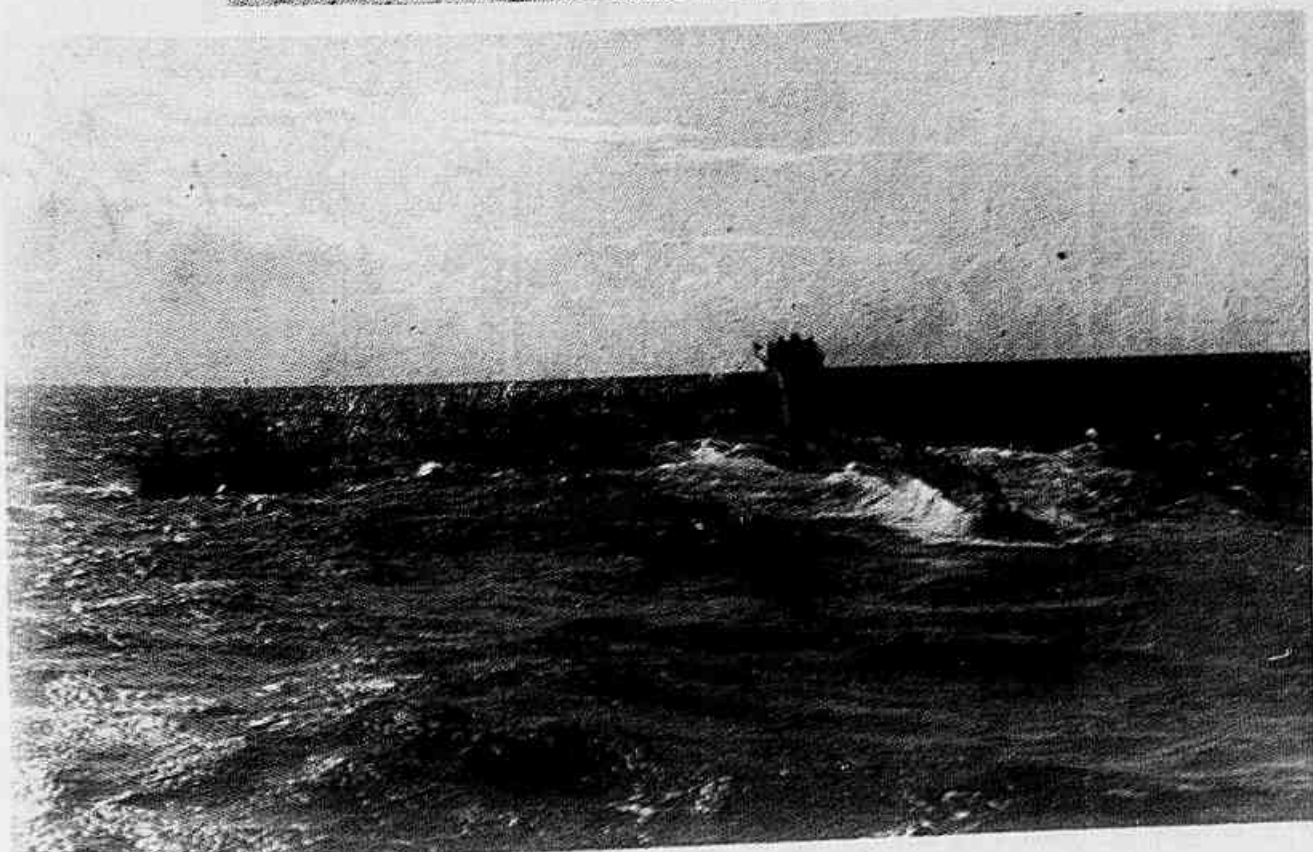
INSTANTANEOS colhidos no pátio do Arsenal de Marinha, por ocasião da partida para a "Escola Baptista das Neves" (antiga Escola de Aprendizes Marinha) dos 323 jovens que, este ano, lá vão receber instrução para servir nas forças do mar. Centenas de pessoas compareceram ao embarque dos rapazes que como aprendizes marinha virão, mais tarde, renovar os quadros subalternos da nossa Marinha de Guerra. Verificaram-se cenas commovedoras — mães que choravam, irmãs emocionadas, que soluçavam, e paes sisudos que não esqueceram, no ultimo abraço, um novo conselho...

Os novos aprendizes marinha seguiram para a "Escola Baptista das Neves", que está installada em Angra dos Reis, no navio-auxiliar da esquadra, "José Bonifácio".

FLAGRANTES INEDITOS da GUERRA no MAR



COM este aspecto do "Conte Grande" publicamos, em primeira mão, dois sensacionais flagrantes colhidos de bordo daquelle transatlantico italiano, na sua ultima viagem, na madrugada de 23 de Fevereiro ultimo. O "Conte Grande" deixara Tenerife á noite e pela madrugada foi abordado pelo submarino francez "Dauphin 102", cujo commandante o intimou a parar. Detida a marcha do paquete, o commandante francez a elle se fez transportar, examinando os documentos dos passageiros. Entre estes estavam tres de nacionalidade allemã, que foram conduzidos para bordo do submarino. Estes flagrantes nos mostram a unidade de guerra da frota franceza quando seu commandante se dirigia ao "Conte Grande" e quando delle voltava com os prisioneiros allemães. Estes instantaneos nos foram cedidos, gentilmente, pelo sr. Antonio Teixeira, passageiro do "Conte Grande".



EU SEI TUDO

===== **de Março** =====

A' v e n d a

Destacam-se os seguintes artigos:

Os problemas que não têm solução.

Torres canoras da Belgica e da Hollanda.

A origem romanesca de alguns Estados.

Fantasmas e evocações á luz de uma lanterna.

Cabeças femininas.

Inquerito curioso.

A ordem dos medicos e seu juramento.

== Dois grandes romances proseguem nesse numero, cheio de materia interes-santissima e variada.

Paginas a côres, informações, chara-das, anedotas, resumo da situação inter-nacional dia a dia.

Em todos os pontos de jornaes.